UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - CAMPUS LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DÉBORA DA COSTA SOUZA

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA DA PRAÇA DO CENTRO COMERCIAL ARMANDO BATALHA DE GOIS, BAIRRO EDUARDO GOMES, SÃO CRISTÓVÃO - SE

Laranjeiras - SE
2021

DÉBORA DA COSTA SOUZA

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA DA PRAÇA DO CENTRO COMERCIAL ARMANDO BATALHA DE GOIS, BAIRRO EDUARDO GOMES, SÃO CRISTÓVÃO - SE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Seu curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Sergipe – UFS, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Drª Raquel Kohler

Laranjeiras - SE

2021

DÉBORA DA COSTA SOUZA

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA DA PRAÇA DO CENTRO COMERCIAL ARMANDO BATALHA DE GOIS, BAIRRO EDUARDO GOMES, SÃO CRISTÓVÃO - SE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Seu curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Sergipe – UFS, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Laranjeiras, __ de _____ de ____

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof.ª Dr.ª Raquel Kohler

(Orientadora)

Universidade Federal de Sergipe

_____

Prof.ª M.ª Lina Martins de Carvalho Cavalcante

(Professora interna)

Universidade Federal de Sergipe

_____

Prof.ª M.ª Lícia Cotrim

(Convidado externo)

Dedico este trabalho a todos que sempre acreditaram em mim, quando eu mesma duvidei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que me deu forças para concluir esse trabalho, o qual, desde minha infância eu tinha medo só de ouvir falar que um dia teria que fazer tal coisa. Quero agradecer a toda minha família, que me ajudou a chegar até aqui. A Mateus que sempre esteve me apoiando, a minha irmã e meus amigos que também me apoiaram até aqui. Em especial à minha Orientadora, que teve paciência de me guiar durante todo esse tempo. Obrigada!

"é justo que muito custe o que muito vale."
(Santa Teresa D'Ávila)

RESUMO

O presente trabalho foi redigido tendo em vista a concepção de um anteprojeto de requalificação paisagística da praça do Centro Comercial Armando Batalha de Gois, partindo da carência de um espaço público de lazer para a população da área, assim como áreas de convívio com a natureza. Apesar de ser um espaço atualmente focado no comércio, a requalificação vem enfatizar os aspectos paisagísticos e de lazer da área, dando a ela novas funcionalidades sem descartar o comercial. Com o objetivo de transformar um local árido em um espaço verde de lazer, o projeto paisagístico incorporou espécies nativas da região (em maior número), e exóticas já adaptadas ao clima. Além disso, reconecta elementos naturais presentes no espaço, até então tratados como um problema, esse é o caso do riacho que cruza a praça. Conhecido como "Riacho da Xoxota", ele encontra-se poluído, sendo um risco à infraestrutura da praça e para as pessoas que transitam por ela. Além de conectar a população com a natureza, o projeto busca atender todas as idades. Para isso, utilizou-se como metodologia o levantamento bibliográfico e projetual, somados às visitas *in loco* e aplicação de questionários destinados à população. Tendo concluído os trabalhos, tornou-se possível a elaboração de um anteprojeto de requalificação paisagística que atende às necessidades de lazer do seu raio de abrangência de 1,4km — dado retirado do Plano diretor de Aracaju, pois no de São Cristóvão não há diretrizes — assim como abre espaço às possibilidades de promover aos poucos a ecologia e buscar um ambiente mais sustentável para todos.

Palavras-chave: Praça, Requalificação Paisagística, Espaços verdes de lazer

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Praça Fonte Nova/ José Adrião Arquitetos 19
Figura 2 — Conceito de unidade ambiental de moradia definido pelo urbanista Cândido Malta (Campos Filho) 21
Figura 3 — Praça Azatlyk antes da requalificação - Naberezhnye Chelny, Rússia 26
Figura 4 — Praça Azatlyk após requalificação - Naberezhnye Chelny, Rússia 27
Figura 5 — Vista axonométrica da Praça Azatlyk - Naberezhnye Chelny, Rússia 27
Figura 6 — Praça de Eventos com vista para o café do anfiteatro - Naberezhnye Chelny, Rússia 28
Figura 7 — Praça Verde com vista para paisagismo sazonal - Naberezhnye Chelny, Rússia 28
Figura 8 — Vista aérea da Praça Cultural - Naberezhnye Chelny, Rússia 29
Figura 9 — Plataforma em espiral presente na praça verde - Naberezhnye Chelny, Rússia .. 30
Figura 10 — Vista da praça do Centro Comercial e Praça Pública ACAECE - Córdoba, Argentina 32
Figura 11 — Transição entre os blocos comerciais e a Praça ACAECE - Córdoba, Argentina 33
Figura 12 — Vista axonométrica do Centro Comercial e Praça Pública ACAECE - Córdoba, Argentina 33
Figura 13 — Vista aérea da Praça Ary Coelho antes da requalificação de 2012 35
Figura 14 — Praça Ary Coelho após revitalização de 2012 35
Figura 15 — Iluminação da Praça Ary Coelho, Mato Grosso do Sul 36
Figura 16 — Gradeado cercando a Praça Ary Coelho, Mato Grosso do Sul 37
Figura 17 — Interior da Praça da Bandeira, Aracaju 39
Figura 18 — Memorial da Bandeira vandalizado - Praça da Bandeira, Aracaju 40
Figura 19 — Fachada Norte da Praça Missionária Zilda Arns, Aracaju 41
Figura 20 — Fachada Sul da Praça Missionária Zilda Arns, Aracaju 41
Figura 21 — Praça Missionária Zilda Arns em 2010 (ano de inauguração) - Aracaju, Sergipe 42
Figura 22 — Praça Missionária Zilda Arns em 2010 (ano de inauguração) - Aracaju, Sergipe 43
Figura 23 — Localização do Município de São Cristóvão 44

Figura 24 — Localização do Conjunto Habitacional Eduardo Gomes e do Campus Universitário 45
Figura 25 — Primeiras unidades Habitacionais do Conjunto Brigadeiro Eduardo Gomes 46
Figura 26 — Raio de abrangência da Praça Comercial nos bairros do Grande Rosa Elze, São Cristóvão 47
Figura 27 — Zoneamento Urbano Grande Rosa Elze, São Cristóvão 48
Figura 28 — Praças situadas no Bairro Eduardo Gomes, São Cristóvão 49
Figura 29 — Praça da Igreja Matriz 50
Figura 30 — Praça da entrada do conjunto 50
Figura 31 — Praça do ginásio 51
Figura 32 — Praça vizinha ao Centro Comercial 52
Figura 33 — Uso e ocupação do entorno imediato da Praça Comercial, Bairro Eduardo Gomes 53
Figura 34 — Entorno visto a partir do espaço da feira livre do Centro Comercial, São Cristóvão, Sergipe 54
Figura 35 — Comércio visto a partir do espaço da feira livre - Praça Comercial, São Cristóvão, Sergipe 54
Figura 36 — Canal para águas pluviais nos lados sul e norte - Entorno da praça, Bairro Eduardo Gomes 55
Figura 37 — Canal do "Riacho da Xoxota" / lados leste e oeste do entorno da praça comercial - São Cristóvão, Sergipe 55
Figura 38 — Percurso realizado pelo Riacho da "Xoxota" no Grande Rosa ELZE, São Cristóvão / SE 56
Figura 39 — Imagem satélite do Centro Comercial em 2003, antes da sua inauguração, Bairro Eduardo Gomes 57
Figura 40 — Bloco norte visto do interior e do entorno da Praça do Centro Comercial - Bairro Eduardo Gomes 58
Figura 41 — Quadra Poliesportiva - Centro Comercial, Bairro Eduardo Gomes 58
Figura 42 — Arquibancada do Anfiteatro 59
Figura 43 — Antigo banheiro do Centro Comercial 60
Figura 44 — Banco Banese, Centro Comercial - Bairro Eduardo Gomes, São Cristóvão 60
Figura 45 — Posto Policial, Centro Comercial - Bairro Eduardo Gomes, São Cristóvão, SE 61

Figura 46 — Parque de diversões instalado em área verde 61
Figura 47 — Estado atual dos bancos da praça comercial 62
Figura 48 — Linha do tempo com alterações percebidas via Google Earth - Centro Comercial, Eduardo Gomes 63
Figura 49 — Alagamento da área central da Praça, onde ocorria a feira do Eduardo Gomes 65
Figura 50 — Área de alagamento - causa da modificação do espaço da feira - Centro Comercial, Eduardo Gomes..... 66
Figura 51 — Vista parcial da canalização do "Riacho da Xoxota" após obra de limpeza - Centro Comercial..... 67
Figura 52 — Alterações da praça percebidas em visita de campo - Centro Comercial, Eduardo Gomes..... 68
Figura 53 — Vegetação existente no Centro Comercial, Bairro Eduardo Gomes 69
Figura 54 — Vegetação presente na área do Posto Policial, Centro Comercial 70
Figura 55 — Vegetação presente na área do Banco Banese, Centro Comercial..... 71
Figura 56 — Vegetação presente na Praça, Centro Comercial 72
Figura 57 — Acidentes no trecho da obra do canal fechado do Riacho da "Xoxota"..... 74
Figura 58 — Desgaste do piso da Praça - Centro Comercial, Bairro Eduardo Gomes..... 75
Figura 59 — Mureta localizada na entrada sul do Centro Comercial - Bairro Eduardo Gomes, São Cristóvão..... 75
Figura 60 — Mapa de iluminação do Centro Comercial, Bairro Eduardo Gomes 76
Figura 61 — Blocos comerciais - Centro Comercial, Bairro Eduardo Gomes 77
Figura 62 — Faixa etária dos respondentes da pesquisa sobre o Centro Comercial..... 80
Figura 63 — Usos dados à praça pela população - Centro Comercial, Bairros Eduardo Gomes 81
Figura 64 — Principais problemas observados pela população na Praça Comercial, Bairro Eduardo Gomes 83
Figura 65 — Resultado que a população espera do Centro Comercial, Eduardo Gomes 84
Figura 66 — Zoneamento da Praça atualmente 88
Figura 66 — Novo zoneamento da praça do Centro Comercial..... 90
Figura 68 — Área nordeste com espécies frutíferas e permanência de árvores já existentes . 91
Figura 69 — Vista aérea da praça com marcação da área destinada à feira..... 92
Figura 70 — Área sudoeste com jardim sazonal e com estruturas efêmeras 93

Figura 71 — Arborização colorida no centro da praça 93
Figura 72 — Arborização, cor e acessibilidade em Playground 94
Figura 73 — Arborização robusta e imponente no interior da praça 94
Figura 74 — Bancos da tipologia 3 situados na área central da praça 95
Figura 75 — Espaço de convivência com mesas de piquenique 96
Figura 76 — Espaço de convivência com mesas de jogos para idosos 96
Figura 77 — Bloco comercial com pergolado e painel funcionando como segunda pele 97
Figura 78 — Academia ao ar livre 98
Figura 79 — Quadra poliesportiva 98
Figura 80 — Novo banheiro da praça 99
Figura 81 — Cachorrodromo 99
Figura 82 — Fachada norte da praça e seu traçado orgânico 100
Figura 83 — Riacho despoluído cruzando a praça do Centro Comercial 101
Figura 84 — Ponte de madeira em cima do riacho ligando os lados da praça 101

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13
1 **ESPAÇO PÚBLICO URBANO DE LAZER** 16
1.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS 16
1.2 ESPAÇOS DE LAZER E RECREAÇÃO URBANOS 18
2 **REFERÊNCIAS PROJETUAIS DE ESPAÇOS DE LAZER E RECREAÇÃO URBANOS** 25
2.1 AZATLYK - PRAÇA CENTRAL DE NABEREZHNYE CHELNY RÚSSIA 25
2.2CENTRO COMERCIAL E PRAÇA PÚBLICA ACAECE – CÓRDOBA, ARGENTINA 32
2.3 PRAÇAS PÚBLICAS BRASILEIRAS 34
2.3.1 **Praça Ary Coelho/ Campo Grande, Mato Grosso do Sul** 34
2.3.2 **Praça da Bandeira/Aracaju, Sergipe** 38
2.3.3 **Praça Missionária Zilda Arns/ Aracaju, Sergipe** 40
3 **ESTUDO DE CASO** 44
3.1 ANÁLISE DO GRANDE ROSA ELZE COM ENFÂSE NO BAIRRO BRIGADEIRO EDUARDO GOMES 44
3.2 ANÁLISE DO ENTORNO IMEDIATO À PRAÇA 52
3.3 OBJETO DE ESTUDO: CENTRO COMERCIAL ARMANDO BATALHA DE GOIS 56
3.4ANÁLISE EVOLUTIVA DO PROCESSO DE ALTERAÇÕES NO CENTRO COMERCIAL ARMANDO BATALHA DE GOIS 63
3.5 ANÁLISE DA VEGETAÇÃO 69
3.6 ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA 73
3.7 ANÁLISE COMERCIAL; 77
3.8 ANÁLISE COMPORTAMENTAL DAS PESSOAS NA PRAÇA 78
3.8.1 **Entrevistas** 80
4 REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA DA PRAÇA DO CENTRO COMERCIAL ARMANDO BATALHA 86
4.1CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO 86
4.2 PROJETO PAISAGISTICO 88
CONSIDERAÇÕES FINAIS 102

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 104
APÊNDICE A— Questionário 104
APÊNDICE B— Pranchas de Projeto 110

INTRODUÇÃO

No cenário atual da humanidade, é visto como a cada dia as pessoas têm colocado seu bem-estar em segundo plano. O tempo tem sido gasto com diversas atividades, muitos organizam seu dia extremamente cheio de tarefas e rotulam o descanso como procrastinação. Assim acabam por não dar espaço ao lazer e se esgotando fisicamente e mentalmente. Assim também acontece com o espaço público, que tem dado prioridade aos fluxos, sobretudo de estradas e avenidas, pondo em segundo plano os espaços públicos de lazer, exceto os de maior visibilidade, que atraem turistas e dão retorno financeiro.

Segundo Gatti (2013, p. 8), o "Espaço público de uma cidade é o lugar do lazer, do descanso, da conversa corriqueira, da livre circulação, da troca e, sobretudo, da possibilidade de encontro com o outro". Os espaços destinados ao lazer têm a função de exercer um papel essencial para o bem-estar físico e mental do ser humano. A existência desses lugares é tão importante que, a Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988) no artigo 6 define o lazer como um direito social do cidadão, e no artigo 217 afirma o dever do Poder Público de incentivá-lo como uma forma de promoção social.

Apesar de essenciais e de ser um direito da população, as áreas públicas destinadas ao lazer estão sendo cada vez mais menos frequentadas. Os principais motivos para o desuso desses espaços são a falta equipamentos adequados, problemas com a segurança e a manutenção. Além disso, devido aos avanços tecnológicos, os equipamentos que a anos atrás supriam os desejos da população, hoje já não se mostram suficientes para a maioria dela, o que contribui para que muitos optem por outros locais, como os shoppings centers (GATTI, 2013).

Esses locais são escolhidos por passarem a sensação de segurança, como também a oferta de wifi grátis, um grande atrativo da atualidade, uma vez que as pessoas sentem a necessidade de estarem sempre conectadas. Em contrapartida, as praças públicas são espaços que se bem estruturados, podem ser canais de conexão com a natureza e com o próximo. Apesar da sua forte característica de sociabilização, esse traço se perde quando as praças não têm o básico para seu bom funcionamento e, apesar de serem gratuitas, não são atrativas, logo, se tornam subutilizadas.

> O desuso das praças acarreta a perda de oportunidades de sociabilização e de fortalecimento da cidadania, contribuindo para o aumento da dependência de

> espaços privados para a prática da vida pública e, consequentemente, das desigualdades sociais e da exclusão. (ALEX, 2011, p. 278)

No presente, a Grande Aracaju é marcada por poucos bons espaços destinados ao lazer. Ainda que existam parques e orlas de grande atratividade, as áreas de menor escala, em sua maioria não atendem corretamente as pessoas a quem são destinadas. As comunidades sofrem com o descaso, marginalização e com a falta de equipamentos que atendam às necessidades de lazer da vizinhança em suas praças. O que resulta em praças consideradas inúteis pela sua população.

Essa situação é evidente no Município de São Cristóvão, ainda que recentemente tenham sido inauguradas e revitalizadas praças em alguns de seus bairros. Inicialmente, essas praças têm movimento, mas é observado que esse vai diminuindo enquanto o lugar deixa de ser novidade, passando a receber menos manutenção com o tempo, o desuso por sua vez, quase sempre gera o vandalismo.

Ademais, a situação não é diferente no Bairro Eduardo Gomes (São Cristóvão), que mesmo tendo sido projetado, possui escassas áreas de lazer. Na prática, as existentes não desempenham sua função, como pode ser visto na praça principal do "Centro Comercial Armando Batalha" que já foi usada como um espaço de lazer pela população e hoje, desempenha apenas o seu papel comercial. Essa área possui poucos equipamentos, pouca arborização e está em péssimo estado de conservação devido à falta de manutenção e, abandono da população.

Esses espaços obsoletos, que são destinados ao lazer, mas não exercem tal função, precisam passar por transformações que resultem em bons lugares, a fim de atender às necessidades da população. Além disso, essas áreas podem apresentar grande potencialidade de sociabilização, entretanto, somente ofertar espaços de boa qualidade construtiva não é o suficiente. Para que sejam atrativos, eles precisam se adequar à realidade dos seus usuários; só conhecendo a população será possível construir um lugar atrativo, e com o qual os usuários sintam-se identificados (GATTI, 2013).

A praça Comercial do Eduardo Gomes é uma área com grande potencial de lazer, pois é um espaço com grande fluxo, além de estar centralizada no bairro. No entanto, não exerce seu papel de lazer tão necessário para a população, mas se requalificada, poderá se tornar um verdadeiro ponto de encontro para o Bairro Eduardo Gomes, como também um atrativo para o Grande Rosa Elze.

Diante dessas questões, o objetivo do trabalho foi construir um cenário para o local através de um Anteprojeto Paisagístico para a Praça Comercial do Conjunto Habitacional Eduardo Gomes, São Cristóvão - SE. Para que isso ocorra, se fez necessário caracterizar as condições morfológicas atuais da praça, para em seguida reorganizar os espaços internos da área com base nas dinâmicas e necessidades atuais dos usuários. Logo após, propor a inserção de espécies vegetais nativas e com potencial de proporcionar melhorias para o microclima local. E por fim, contribuir para a reflexão sobre os espaços urbanos públicos livres de edificação, em especial as praças.

O caminho metodológico percorrido para a construção desse projeto, iniciou com a revisão bibliográfica sobre a temática espaços urbanos públicos de lazer e recreação. Após isso, a consulta e interpretação do local de estudo através de imagens de satélite, do uso dos dados cartográficos disponibilizados pela Prefeitura Municipal de São Cristóvão, complementado com visitas, observações e registros fotográficos *in loco*.

Ademais, a aplicação de questionários junto à população do Bairro Rosa Elze e Conjunto Eduardo Gomes foi de extrema importância — esse contato apenas foi possível através da plataforma digital Google Forms, pois as entrevistas foram aplicadas em meio à pandemia do Coronavírus (COVID-19), exigindo assim, cautela. Por fim, foi feito um estudo sobre as espécies vegetais nativas do bioma Mata Atlântica e espécies exóticas já adaptadas à região para a composição o espaço.

Esse trabalho está estruturado em seis capítulos: o capítulo 1 apresenta uma reflexão sobre o Espaço Público Urbano de Lazer, apresentando primeiramente o conceito de espaço público pela filosofia, pela arquitetura e pela geografia. Apresenta-se uma análise do declínio desses espaços do ponto de vista da sociologia. Aborda-se também a importância do paisagismo na requalificação de espaços públicos de lazer, este que é fundamental na construção de um bom espaço público de lazer.

O segundo capítulo apresenta as referências projetuais, projetos e espaços com características semelhantes ao objeto de estudo, como também boas ideias que podem ser implementadas. O terceiro apresenta o diagnóstico do objeto de estudo; abordando desde a macrozona (Grande Rosa Elze), à microzona (Praça Comercial).

No quarto capítulo apresenta-se a Requalificação Paisagística da Praça do Centro Comercial Armando Batalha desde o conceito e partido, até o anteprojeto.

1 ESPAÇO PÚBLICO URBANO DE LAZER

1.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS

O entendimento sobre o espaço público vai além do conhecimento popular. Os filósofos Hannah Arendt e Jürgen Habermas têm a Esfera Pública como fundamental para o esclarecimento e a formação de suas teorias. Devido a isso, por meio da filosofia, eles fazem uma delimitação mais precisa sobre esse conceito (CASSETE, 2018).

Segundo Arendt, o termo "público" significa o próprio mundo, que é comum a todos e "diferente do lugar que nos cabe dentro dele", este é um "artefato humano", fruto das mãos humanas, nele os homens criam conexões e estabelecem relações entre si (ARENDT, 2007). A esfera pública é o lugar que surge quando as pessoas se reúnem "na companhia uns dos outros, e, contudo, evita que colidamos uns com os outros, por assim dizer" (ARENDT, 2007, p. 62).

Habermas (1989 apud UNESP, 2016) compreende a esfera pública como uma arena de debate, em que as pessoas discutem assuntos de interesse de todos. Esse é um local formador de opiniões, e de ação democrática. Na sociedade moderna, esse espaço de debate passa a ser tomado pela indústria cultural, sendo assim, substituído por outros interesses.

Na arquitetura, o conceito de Espaço Público é tratado como um lugar pertencente à cidade e de responsabilidade do poder público, que deve garantir a qualidade dessas áreas para seus cidadãos (ALÓMA, 2013). Esses espaços são de uso gratuito e englobam ambientes como as ruas, as calçadas, os parques, as praças etc. Segundo Gomes (2018), essas áreas "só ganham sentido na maneira como são estruturadas e vividas, não possuem amalgamado um conteúdo transcendente e absoluto." (GOMES, 2018, p. 115).

No Manual de Espaços Públicos, Gatti (2013, p. 8) destaca que "(...) espaços públicos ainda são representativos da vida urbana que se faz presente e são os únicos lugares onde a vida coletiva, sem distinção de raça e classe social, permanece inalterada.". Esses espaços precisam mostrar claramente sua identidade para serem definidos como lugar, definição importante para o bem-estar coletivo e individual dos seus usuários (SANTIAGO; MARCHESANO, 2016, p. 10).

> Os lugares são de extrema importância para o bem-estar individual e coletivo. É onde a vida de uma comunidade acontece, onde a diversidade cultural se expressa e onde formamos parte da identidade. (...) Espaços públicos se configuram como cartões-postais da cidade. A conexão das ruas com espaços públicos constitui o esqueleto da cidade sobre a qual tudo acontece. O espaço público assume muitas

> formas espaciais, incluindo parques, ruas, calçadas, áreas de recreação, praças. Também são os espaços entre prédios ou ruas e, em muitos contextos, praias. (SANTIAGO; MARCHESANO, 2016, p. 10)

Atualmente, as pessoas têm usado pouco o Espaço Público Urbano e isso não se deu somente após o surgimento da pandemia do Covid-19 uma vez que essa realidade tem sido notada a bastante tempo. Para o sociólogo Sennett (1988), as pessoas estão mais preocupadas com suas próprias vidas e com suas emoções particulares, infelizmente, isso tem se comportado mais como uma armadilha do que uma libertação. Essa visão intimista faz com que os indivíduos esperem recompensas psicológicas que o convívio social não pode oferecer, "o mundo exterior, o mundo impessoal, parece nos decepcionar, parece rançoso e vazio" (SENNETT, 1988, p. 17).

Essa visão ganha proporção na medida em que "o domínio público é abandonado, por estar esvaziado", logo ele é pensado como "desprovido de sentido" (Sennett, 1988, p. 26). Com isso, as pessoas se isolam, e muitos espaços públicos se tornam mortos, a exemplo das ruas, que deixam de ser espaços de convívio e adquirem a função de ser “apenas uma passagem para o interior" e de "permitir a movimentação" (SENNETT, 1988, p. 28).

Semelhante ao escrito por Sennett (1988), Gomes (2001) menciona o "emuralhamento" — termo criado pelo próprio autor — da vida social como um dos processos que resultaram no recuo dos espaços públicos. Juntos com esse, o autor aponta mais outros três: a apropriação privada crescente dos espaços comuns, a progressão das identidades territoriais (tribos) e o crescimento das ilhas utópicas (condomínios).

a. **A apropriação privada crescente dos espaços comuns:** O setor informal da economia, que se entende como os camelôs, prestadores de serviços, flanelinhas etc. Se desenvolve normalmente em áreas públicas de grande circulação. O crescimento descontrolado desses serviços faz com que essas áreas, que deveriam ser de livre acesso para todos, acabem por ser apropriadas e de certa forma “privadas” por esses trabalhadores informais. A população deixa de usufruir de um espaço gratuito e se transforma em mera passante ou consumidora (GOMES, 2001).

b. **A progressão das identidades territoriais:** É relacionada "à afirmação de identidades sociais na cidade". A “tribalização” tem, em parte, responsabilidade na transformação da imagem da cidade. Esses grupos impõem divisões, produzindo então espaços fragmentados (metrópole pós-moderna). Os espaços divergentes, restringem

as áreas públicas, que devem ser de todos, permitindo adentrar apenas o que possuem o perfil semelhante ao dos que ocupam a área (GOMES, 2001).

c. **O "emuralhamento" da vida social:** O homem moderno, individualista, se torna invisível e inacessível ao contato social, as mídias e redes sociais exercem total influência na "vontade de permanecer distante nas situações do contato do dia a dia" (GOMES, 2001, p. 185).

d. **O crescimento das "ilhas utópicas":** Residir em ambientes isolados tem virado tendência e isso pode ser visto no aumento do número de condomínios. Essas áreas são vendidas como "cidades dentro de cidades". Eles são como "clubes e moradia" e tentam replicar o máximo possível de equipamentos urbanos, assim os moradores podem evitar ao máximo sair dos limites dessa área. Esses limites são demarcados com muros altos, que favorecem o controle de entrada e de saída, além de ajudar na vigilância, no entanto, em seu exterior exercem papel bastante negativo pois criam um contraste com o entorno e "transforma a separação e distinção social em uma condição de base tão forte" (GOMES, 2001, p. 189).

> Esses espaços, cópias da cidade, funcionam de fato como a sua antítese, na medida em que se recusa a diferença, a liberdade de entrada, a possibilidade do encontro com o diverso, a construção de uma verdadeira individualidade dentro de uma coletividade variada e múltipla (GOMES, 2001, p. 188).

1.2 ESPAÇOS DE LAZER E RECREAÇÃO URBANOS

A palavra "lazer" é originaria do latim "licere", esse termo significa "ser lícito" ou "ser permitido". Por trás dessa palavra existem vários significados, como o divertimento, o descanso e a folga (DICIO, 2021). As atividades realizadas em momentos de lazer são de acordo com o gosto dos que as fazem, em sua maioria, são agradáveis e prazerosas. Por meio desses espaços existe a possibilidade de trazer as pessoas novamente para os espaços públicos (Figura 1).

Figura 1 — Praça Fonte Nova/ José Adrião Arquitetos

Fonte: ArchDaily Brasil (2017) [1]

Os espaços públicos de Lazer têm a função de proporcionar aos seus usuários o que está contido em seu conceito de uma forma ampla e de maneira agradável a todos aos quais o lugar é destinado. Se, no geral, a troca de interações e a troca entre os indivíduos acontece em uma proporção maior nos espaços públicos, como também nos mais usados como de passagem (ruas e calçadas), são nos espaços de lazer (praças, parques, praia) onde mais acontece essa socialização. Reforçando esta afirmação, Marcellino (1996, p. 14) menciona que "(...) além do descanso e do divertimento outra possibilidade ocorre no lazer, e normalmente, não é tão perceptível. Trata-se do desenvolvimento pessoal e social que o lazer enseja".

Ademais, em áreas livres de lazer como nas praças, nos parques e nas praias é possível observar uma diversidade de pessoas com interesses, idades e opiniões diferentes (GATTI,

[1]Imagem da Praça Fonte nova após requalificação. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/891211/ pra ca-fonte - nova-jose-adriao-arquitetos. Acesso em: 5 jun. 2021

2013). Essa convivência é muito importante tanto para o bem-estar quanto para a construção do respeito para com o outro contribuindo no aprendizado sobre a convivência com as diferenças. Embora possa parecer que essa troca só vem a acontecer em espaços de lazer de grande escala, a praça (escala de bairro) também desempenha um forte papel no entorno em que é inserida, como é citado por Alex (2011, p. 23) "(...)a praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano".

Os parques e grande parte das praças são espaços de lazer que promovem o convívio com a natureza por serem áreas verdes com a predominância de espécies arbóreas. Todos os parques urbanos são estruturados por vegetação, já as praças possuem várias tipologias e nem sempre são consideradas como áreas verdes, como LIMA et al. (1994, RUBIRA, 2016) define:

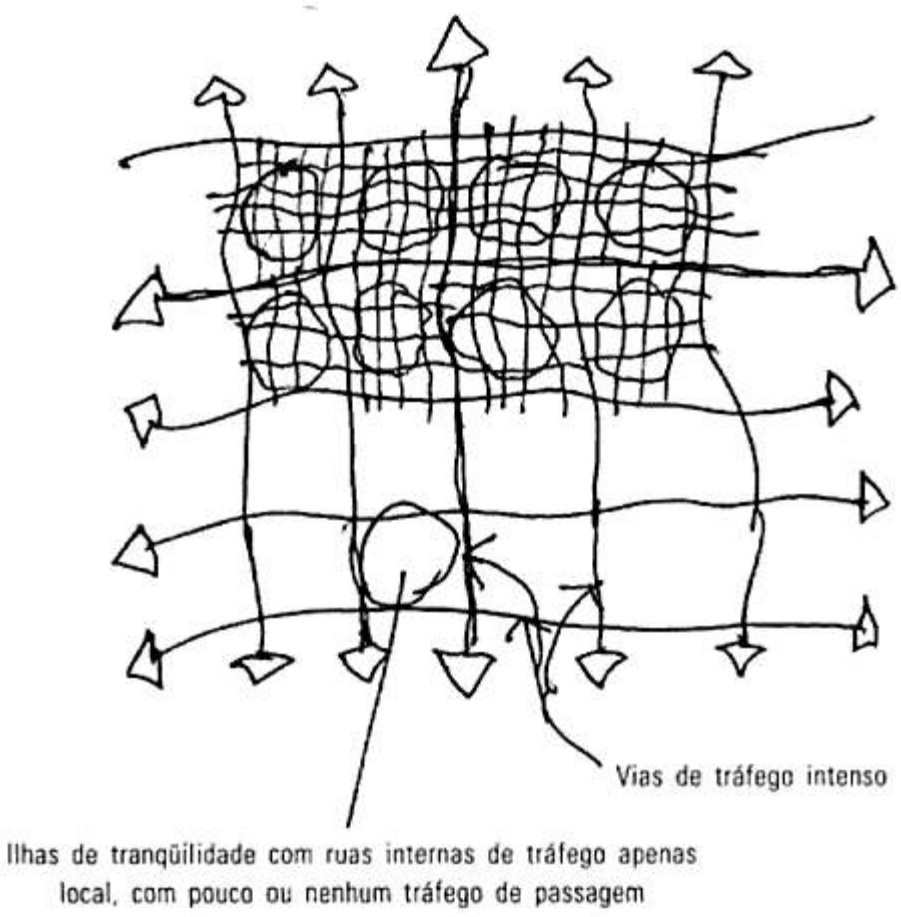
> Parque urbano: Enquadra-se como uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, no entanto com uma extensão maior que as praças e jardins públicos.
> Praça: Enquadra-se como um espaço livre público cuja principal função é o lazer. Quando não existe a vegetação e a mesma se encontra impermeabilizada não é considerada uma área verde.

Além da presença da vegetação, que é primordial em parques, e nem sempre presente em praças, há a diferença de escala entre eles. A tipologia do espaço de lazer analisado não é mencionada no plano diretor da cidade de São Cristóvão, devido a isso o anexo VI do Plano Diretor de Aracaju (ARACAJU, 2000) foi usado como parâmetro. Nele as áreas de lazer acima de 30.000m² são definidas como parques de recreação, já em seguida, de 4.000m² a 29.999m² são as praças de vizinha tipo II (a nível de bairro). Os espaços abaixo desse valor são classificados como praças de vizinhança tipo I (escala de vizinhança).

- **Praça de Vizinhança**

O conceito de unidade ambiental de moradia (Figura 2), definido por Campos Filho (2003), declara essa diretriz como um "espaço de morar" em que as energias físicas e as emocionais gastas durante o trabalho são repostas na moradia devido a tranquilidade no local onde se reside (CAMPOS FILHO, 2003).

Figura 2 — Conceito de unidade ambiental de moradia definido pelo urbanista Cândido Malta (Campos Filho)



Fonte: Campus Filho, 2003 [2]

Esse “espaço de morar" vai além dos limites do lote, ele amplia para o "uso coletivo da rua, da praça (quando existe) e dos parques (estes muito raros nas cidades brasileiras)" (CAMPUS FILHO, 2003, p. 24). Porém, essa ampliação entra em conflito com vários fatores como o "uso intensivo de veículos, que provocam a degradação ambiental do espaço de uso coletivo (CAMPUS FILHO, 2003, p. 24), a violência e a falta de preservação dessas áreas. Isso resulta em espaços não atrativos e no encasulamento das pessoas em suas casas.

A praça de vizinhança deveria funcionar como uma ampliação das moradias das pessoas, mas os problemas mencionados, além do estado precário de muitas delas, impedem esse contato. Por isso, em muitas situações elas são esquecidas como espaço de lazer, sendo lembrados somente os de grandes extensões. Isso pode ser associado à presença de mais

[2]Imagem retirada da página 23 do livro “**A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade”, Campus Filho (2003). Mais detalhes estão disponíveis nas referências.

atratividade que, por consequência, são áreas mais cuidadas por possuírem uma série de programas de lazer e maior raio de abrangência (MATOS, 2010).

A falta de opções de lazer, fruto do descuido, da insegurança ou até da inexistência de equipamentos públicos, fazem com que as pessoas sintam a necessidade de se locomover para áreas mais distantes em busca de locais que proporcione esse lazer, como os parques mais populares, a praia e os espaços privados. Essa ação enfraquece as relações de vizinhança, que ocorrem nas áreas de lazer próximas de onde se mora. Referente a isto, MATOS (2010, p. 10) cita que:

> (...) devido quer ao aumento da mobilidade espacial dos vários membros das famílias, à maior distância dos locais de residência, quer ao enfraquecimento das relações de vizinhança. As relações sociais mudam de escala, fazem-se mais ao nível urbano-metropolitano, tornam-se também mais fragmentadas - frequenta- se mais os parques urbanos, os centros comerciais, os grandes equipamentos de lazer ou desportivos, do que os Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades.

Existem vários fatores que desencadeiam a falta de interesse da população pelas áreas de lazer da sua vizinhança. Situações geradas devido a projetos deficientes e negligenciados pelo poder público podem resultar na insuficiência de equipamentos nas praças, ou na oferta de um programa de necessidades que não se encaixa com a área. Com o passar do tempo, percebe-se a degradação dos equipamentos como também a sua ausência gerada pela falta de manutenção ou pela destruição causada por vândalos (ALEX, 2011).

Há espaços públicos que não possuem infraestrutura para a finalidade que foram idealizados. Essa condição é facilmente observada em bairros mais carentes, como o Bairro 17 de Março, situado na zona de expansão de Aracaju. O bairro foi implantado há aproximadamente 10 anos e executado em quatro etapas, sendo que o projeto previa quatro praças das quais somente uma foi executada (encontrando-se depredada atualmente) (SANTOS, 2014).

Segundo Alex (2011, pg 106) os espaços de lazer que não contemplam as necessidades da população, ficam obsoletos. Esse é o caso de muitas praças de bairros, “esta maioria das praças contemporâneas encontra-se em situação tão deplorável podem ser consideradas antissociais ou mesmo “antipraças” (ALEX, 2011, p. 126). Entretanto, esses espaços problemáticos que já não têm tantas características de área de permanência e de lazer, podem passar por transformações que deem ou devolvam a identidade de um lugar de lazer. Para que isso aconteça é preciso passar por um processo de requalificação, que contemple as expectativas dos usuários.

> Espaços subutilizados ou abandonados são um grande problema para a qualidade de vida das áreas envoltórias, e ao mesmo tempo um grande potencial para a criação de novas áreas verdes e espaços públicos de lazer, cultura ou para a prática de esportes. (Gatti, 2013, p. 19)

- **O paisagismo na requalificação de Espaços urbanos**

Os espaços verdes nas praças são essenciais, além de tornar o ambiente mais agradável tanto por questões de saúde, quanto por questões visuais. Estimula a socialização e a permanência das pessoas, uma vez que traz conforto à área (ABBUD, 2006). Vale ressaltar que o bom paisagismo tem o poder de transformar espaços, "antigas áreas cinzas e construídas podem incorporar e ser naturalizadas para restabelecer processos e fluxos naturais e das pessoas" (HERZOG, 2013, p. 150).

Não existe uma boa praça sem um bom projeto paisagístico; segundo Abbud (ABBUD 2021) é necessário seguir as seguintes etapas:

I. **Programa de atividades adequado**: Para chegar ao programa ideal, o contato com a população que o utilizará é de extrema importância. As reuniões com a vizinhança são um meio de captar os desejos das pessoas, e assim traçar um projeto ideal. Porém, em tempos de pandemia essas reuniões seriam menos viáveis, sendo assim, se unindo à tecnologia, a aplicação de questionários online seria uma nova alternativa. Ao final, as sugestões são analisadas e assim é criado um programa de acordo com os desejos dos seus usuários e as possibilidades da área. Como resultado, o espaço terá mais uso, e receberá mais cuidados por parte da população.

II. **Espaços aconchegantes e acolhedores**: Nessa etapa é feito o zoneamento da área, considerando tudo que já existe e o que existirá no futuro. Depois dessa organização são escolhidos os tipos de vegetação que iram compor o espaço, sejam elas: árvores de copa horizontal (sombreamento), árvores de copa vertical (cercas vivas), palmeiras (visão permeável), arbustos altos (cerca viva), arbustos baixos (abaixo da visão, limita circulação). Após isso, é feito um percurso pelo projeto, seja por meio de maquete física ou virtual, para a verificação da sua qualidade. Logo depois são adicionados os 5 sentidos no projeto: Visão — cores e texturas, Paladar — Sabores (frutas), esse que trará a Audição — pássaros, Olfato — aromas, Tato — sol e sombra. Após uma nova aprovação, são escolhidas as espécies que possuam as características semelhantes ao que foi decidido.

III. **A qualidade da manutenção**: determinará o projeto possível, pois os responsáveis pela manutenção devem ter a capacidade de manter o espaço com a mesma qualidade de quando inaugurado. A escolha dos materiais utilizados no mobiliário influencia na duração desses equipamentos, visando a conservação ao longo do tempo dos espaços públicos, é recomendado que as áreas públicas sejam "cuidadas" pelos órgãos públicos e pela população local.

Essas etapas possibilitam a criação de um projeto eficiente, belo e duradouro. No entanto, são muitos os lugares que sofrem com a falta de espaços de lazer de qualidade, e essa questão ficou ainda mais evidente com a chegada da pandemia do Covid-19. Com o isolamento social, as pessoas passaram a perceber mais o que havia ao seu redor e consequentemente a sentir falta dos elementos naturais da cidade.

O motivo por trás da busca por áreas verdes não é somente pela beleza, mas se dá principalmente aos benefícios que elas proporcionam, os quais se evidenciaram na pandemia. Dentre esses proveitos, a vegetação propicia a diminuição das ilhas de calor, do consumo de energia e há, também, a melhora da saúde física, espiritual e mental, além da biodiversidade nativa (HERZOG, 2013).

A maior estratégia dos projetos paisagísticos na atualidade é o uso da vegetação adequada e adaptada aos locais onde são inseridas; o maior benefício do uso da vegetação ecologicamente correta é o equilíbrio criado, pelo uso adequado dos recursos naturais (economia de água e de energia) melhor conforto térmico e percepção ambiental positiva (PETRY, 2014).

Apesar dos benefícios que a vegetação oferece, as áreas de lazer necessitam de outros equipamentos que sejam adaptados de acordo com a população do lugar onde o projeto paisagístico será inserido. O mobiliário urbano, quiosques, parquinhos para crianças, academia ao ar livre etc. são exemplos que podem ser inseridos nesses locais. Ademais, uma praça com vegetação farta em um contexto urbano com pouca arborização é como um oásis em um deserto. Portanto, a requalificação de praças e de outros espaços públicos por meio do paisagismo geram impulso para que outros locais também sejam transformados.

> As cidades passaram a ser entendidos como complexos sistemas socioecológicos dos quais a natureza existe nos lugares que menos imaginamos, mas nos influenciam o tempo todo. Na verdade, somos parte dela, e nossa qualidade de vida depende da qualidade dessa relação, de como percebemos a sua importância, de como convivemos com ela." (HERZOG, 2013,110)

2 REFERÊNCIAS PROJETUAIS DE ESPAÇOS DE LAZER E RECREAÇÃO URBANOS

Os projetos escolhidos como referências não são extremamente semelhantes ao objeto de estudo, mas apresentam características relevantes, seja na concepção do projeto, na solução, ou na semelhança dos usos dados ao local. Esses projetos trazem soluções paisagísticas, arquitetônicas e/ou, características possíveis de aplicação na área em estudo,

São apresentados cinco exemplos, sendo o primeiro a Azatlyk, que é uma praça situada na Rússia, com uma área de cerca de 70.000m², a qual seria considerada um parque, porém ela é dividida em três, e apresenta uma grande requalificação com um projeto bastante original. A segunda é o Centro Comercial e Praça Pública ACAECE, situado na Argentina, este é um projeto do zero que possui funções semelhantes às da área trabalhada, apesar da sua área menor.

As demais três praças são brasileiras, sendo que a Praça Ary Coelho se localiza em Campo Grande (Mato Grosso do Sul), está apresenta uma área e formato bastante semelhante à praça comercial do Eduardo Gomes, além de ser um local bastante frequentado. As outras duas são a Praça da Bandeira, uma praça bastante arborizada de Aracaju e a Praça Missionária Zilda Arns, que também apresenta arborização (em menor quantidade), mas possui uma maior variedade de equipamentos.

2.1 AZATLYK - PRAÇA CENTRAL DE NABEREZHNYE CHELNY RÚSSIA

Localizada em Naberezhnye Chelny na Rússia, a Praça Azatlyk passou recentemente por uma requalificação (2019). Originalmente, esse espaço foi criado com o objetivo de ligar a Prefeitura da cidade com um futuro museu, no entanto, a construção não foi realizada e a praça ficou sem atrativos, sem utilidade e sem conexão com a população local (DROM, 2019). Além disso, em sua maioria, seu entorno é composto por condomínios residenciais, grande parte com espaços muito mais arborizados que a própria Azatlyk. (Figura 3).

Figura 3 — Praça Azatlyk antes da requalificação - Naberezhnye Chelny, Rússia

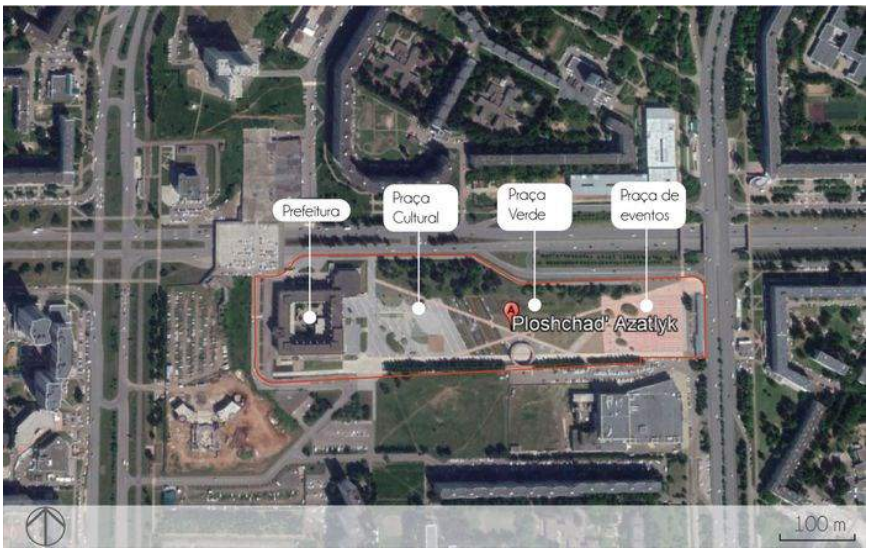
Fonte: Google Maps. Adaptado pela autora, 2021 [3]

A requalificação da área trouxe uma nova função ao espaço, transformando a praça em um lugar dinâmico, cativante e de qualidade. O programa de necessidades foi pensado para diferentes grupos de pessoas, com diversidade de equipamentos para seus usuários, transformando um ambiente monótono em uma área movimentada (DROM, 2019).

O espaço possui uma extensão semelhante à de um parque, cerca de 70.000m², sendo que em seu interior está inserida a prefeitura da cidade. Se comparada com a área da Praça do Conjunto Eduardo Gomes, que possui pouco mais de 15.000m², a Azatlyk é muito maior, porém o espaço é dividido em três praças (Figura 4), que, se separadas, suas áreas se enquadrariam como praças de vizinhança tipo II (segundo o PDDU de Aracaju).

[3] Imagens satélite retirada do Google Earth, único meio disponível para retirar imagens de antes da requalificação. Disponível no programa Google Earth nas coordenadas Lat. 55°44'28.20"N e Long. 52°24'12.19"L. Acesso em: 12 jun. 2021.

Figura 4 — Praça Azatlyk após requalificação - Naberezhnye Chelny, Rússia



Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora, 2021[4]

A divisão foi construída onde estava inserido o eixo central feito para a ligação entre a Prefeitura e o Museu (Figura 5). Essa área foi chamada de “tapete da cidade” (Figura 5), essa área foi chamada de “tapete da cidade” (DROM, 2019).

Figura 5 — Vista axonométrica da Praça Azatlyk - Naberezhnye Chelny, Rússia

Fonte: ArchDaily Brasil, 2019

As praças são divididas em três: Cada um desses espaços apresenta características distintas sendo:

[4]Imagem satélite recente da Praça Azatlyk /2020. Disponível no programa Google Earth nas coordenadas Lat. 55°44'28.20"N e long. 52°24'12.19"L. Acesso em: 12 jun. 2021.

● A **Praça de Eventos**, é uma área livre e pavimentada, a qual é utilizada na semana para feiras. Na interseção com o passeio há um anfiteatro voltado para o gramado, que funciona como um café do lado oposto, esse voltado para o passeio (Figura 6) (DROM, 2019).

Figura 6 — Praça de Eventos com vista para o café do anfiteatro - Naberezhnye Chelny, Rússia

Fonte: ArchDaily Brasil, 2019[5]

● A **Praça Verde** é destinada para relaxar no gramado e usufruir do paisagismo sazonal (que segue as estações do ano), o qual o departamento de plantação da cidade é responsável por sua realização (Figura 7). Na interseção com o passeio há uma plataforma em formato de espiral, pintada na cor laranja Kamaz, que remete ao contexto histórico da cidade (DROM, 2019).

Figura 7 — Praça Verde com vista para paisagismo sazonal - Naberezhnye Chelny, Rússia

Fonte: ArchDaily Brasil, 2019

[5]As figuras de 6 a 9, referentes à praça e suas divisões após a requalificação. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/922823/azatlyk-praca-central-de-naberezhnye-chelnydrom?ad_medium=widget&ad_name=navigation-next. Acesso em: 26 jan. 2021

- A **Praça Cultural**, esta tem ligação com a prefeitura e uma sala de cinema, inserido no contexto dessa praça há uma fonte circular renovada e um novo espelho d'água. A função deles vai além do embelezamento da praça, os usuários podem usar o equipamento para se refrescar e se divertir em dias quentes (Figura 8). A fonte ganha uma nova funcionalidade na chegada do inverno, nele ela se transforma em uma pista de patinação de gelo (DROM, 2019).

Figura 8 — Vista aérea da Praça Cultural - Naberezhnye Chelny, Rússia

Fonte: ArchDaily Brasil, 2019

Os arquitetos desenvolveram padrões únicos de pavimentação para cada praça. Houve a projeção de espaços integrados para descanso, fizeram uso estratégico das árvores nativas do local e de "colinas" (o anfiteatro tem um formato que lembra colinas) para proteger esses espaços dos fortes ventos e do sol (DROM, 2019).

Os fabricantes locais foram os responsáveis pela produção do mobiliário urbano e dos elementos de iluminação projetados para a praça. Para isso, uma parte deles tiveram que transformar e adaptar suas linhas de produção para o projeto, como, por exemplo, os bancos - que foram feitos por uma fábrica de concreto do local-, o uso de perfil de aço padrão na confecção das lâmpadas, como também a utilização da tecnologia de fabricação de tubulações de gás na estrutura da plataforma em espiral (Figura 9).

A partir dessas experiências foi criado um nicho na economia da cidade. Os projetistas tentaram ao máximo preservar a vegetação existente e adicionaram novas árvores, o que faz do projeto mais sustentável (DROM, 2019).

Figura 9 — Plataforma em espiral presente na praça verde - Naberezhnye Chelny, Rússia

Fonte: ArchDaily Brasil, 2019

A transformação desse espaço de lazer é muito significativa e seus benefícios surgiram desde antes da inauguração da área. Tudo isso é possível porque o projeto foi concebido integrando a população, a quem pertence a Praça. Atualmente são muitas áreas públicas que necessitam de um projeto de requalificação e é o que ocorre com a Praça do Centro Comercial do Conjunto Eduardo Gomes. A Azatlyk mostra que mesmo estando situada em um país distante, com clima e demais características diferentes, ela carrega muitos exemplos que podem ser utilizados na intervenção da Praça, que é o objeto de estudo desse trabalho.

Essa referência expõe a possibilidade de um local obsoleto ser transformado em um ambiente dinâmico, cativante e de qualidade. Seus equipamentos, parte da sua identidade visual, são únicos, mas, apesar disso, levam características próprias da cidade e de seus cidadãos, logo, a população sente que esse lugar pertence a ela. Além disso, seus programas

são pensados para todas as idades não são apenas um meio de inclusão, mas também uma solução para manter o espaço sempre movimentado.

Cada uma das praças apresentadas evidencia soluções que se encaixam com a do Conjunto Eduardo Gomes e dão espaço para criação de novas ideias.

- A praça de eventos é toda aberta, porém o anfiteatro poderia criar um ponto cego nos lados opostos à escadaria (Figura 6), encaixar um café nessa região evitou essa consequência e fez o contrário, trouxe movimento. A praça do Conjunto Eduardo Gomes possui muitos pontos cegos que contribuem com o esvaziamento da área. Logo, abrir o campo de visão desse lugar e inserir equipamentos atrativos nesses pontos pode impulsionar o seu uso.
- A praça verde possui poucas árvores no seu interior, ela é composta, em sua maioria, por gramado. A situação é comum em países da Europa e, diferentemente dessa região, no Nordeste do Brasil, esse uso pode ser adaptado com mais arborização e com outros equipamentos que aliviam as sensações térmicas. O paisagismo sazonal desse trecho (Figura 7) é uma ideia que se encaixa muito bem numa parte que recebe estruturas efêmeras (parques e circos) na praça do centro comercial. Na ausência dessas estruturas, poderão ser inseridas espécies não perenes, possibilitando os dois usos.
- A praça cultural traz a fonte como um equipamento de diversão que se adapta ao tempo dando mais de um uso a um equipamento. Inserir equipamentos com várias utilidades, os tornar mais atrativos para os usuários.

Por fim, esse projeto de requalificação investiu no potencial da Azatlyk como área de lazer e não só influenciou positivamente o espaço em si, mas todo seu entorno foi valorizado. Dessa forma, promoveu relações de troca e de socialização entre a população que passou a frequentar o lugar. Esse exemplo serve de inspiração para que muitos espaços também sejam transformados.

2.2 CENTRO COMERCIAL E PRAÇA PÚBLICA ACAECE – CÓRDOBA, ARGENTINA

Localizado em um subúrbio de Córdoba, na Argentina, esse projeto foi elaborado do zero pelo BLT Arquitectos para uma área de 2000m². A região onde ele é inserido está crescendo de forma desordenada, resultando em um "(...) entorno urbano descontínuo e anônimo, formado por infinitas residências individuais e edifícios isolados" (BLT ARQUITECTOS, 2019). Com tal situação, havia a necessidade de um espaço de lazer, assim como uma área comercial para a população (Figura 10). Como as construções dessa área da cidade não traziam uma identidade visual de qualidade, também se fez necessário que esse projeto trouxesse consigo essa característica (BLT ARQUITECTOS, 2019).

Figura 10 — Vista da praça do Centro Comercial e Praça Pública ACAECE - Córdoba, Argentina

Fonte: ArchDaily Brasil, 2019 [6]

Para suprir todas essas necessidades, foi criado o Centro Comercial e Praça Pública ACAECE. O espaço tem bastante identidade, urbanidade e pertencimento à cidade tradicional. Ele é um ponto de referência no subúrbio, além de ser a maior praça pública da

[6] Figuras 10-12 Centro comercial e praça pública ACAECE, 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/921819/centro-comerciam l- e-praca-publica-acaece-blt-arquitectos. Acesso em 26 de jan. de 2021.

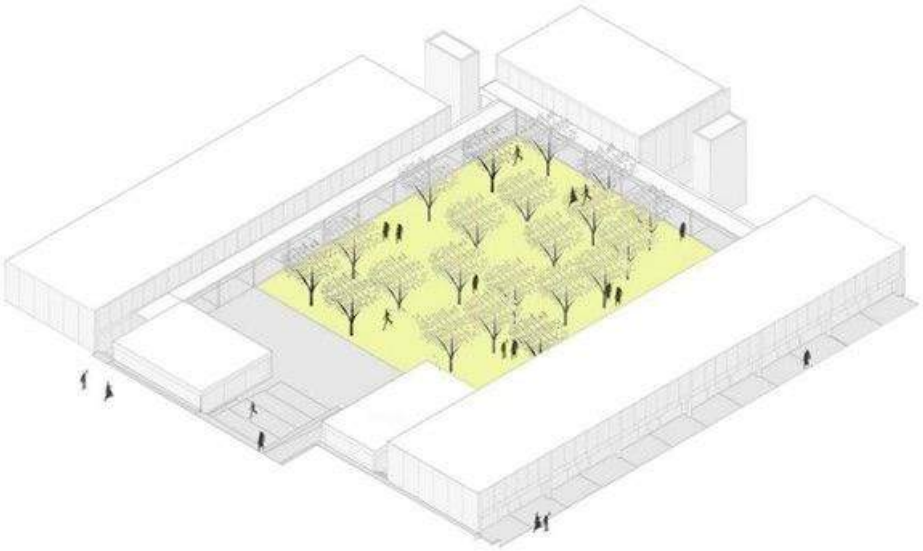
localidade. A composição da área tem uma boa combinação, ela satisfaz a carência comercial ao mesmo tempo que a de espaços urbanos para socialização (BLT ARQUITECTOS, 2019).

Os edifícios que compõem a área são como um plano de fundo, eles determinam e diminuem os vazios para o espaço público que é a praça, o coração do projeto. Ela é marcada por três blocos distintos que são conectados por meio de uma galeria de menor altura (Figura 11) para que do interior da praça a percepção de escala não seja muito impactante (Figura 12) (BLT ARQUITECTOS, 2019).

Figura 11 — Transição entre os blocos comerciais e a Praça ACAECE - Córdoba, Argentina

Fonte: ArchDaily Brasil (2019)

Figura 12 — Vista axonométrica do Centro Comercial e Praça Pública ACAECE - Córdoba, Argentina



Fonte: ArchDaily Brasil (2019)

Logo, são muitas as áreas suburbanas que carecem de urbanização e um comércio ativo. Existem muitos espaços que unem áreas de comércio com espaços de lazer e, de certa forma, essas duas funções colaboram umas com as outras pois o comércio atrai pessoas que, consequentemente, acabam sendo atraídas pela área de lazer e vice-versa. Entretanto, se esses espaços não recebem os devidos cuidados ou não forem atrativos o efeito pode ser contrário.

Apesar de ser um Conjunto Habitacional já consolidado, o Eduardo Gomes também sofre com a ausência de espaços de lazer, mesmo com a existência de alguns, eles não têm bons equipamentos e uma arquitetura atrativa. Assim como o ACAECE, o Centro Comercial do Conjunto é formado por uma praça com blocos comerciais, além de ser a maior e principal do Bairro. Essa semelhança possibilitou o aprendizado e encontro de tais soluções:

- A criação de uma identidade visual de qualidade para o espaço atrai as pessoas e impulsiona transformações em seu entorno.
- Conectar a praça com os blocos comerciais traz sintonia ao lugar. O uso de galerias de altura intermediária suaviza a transição entre eles, além de servirem como coberturas.
- Tratar a praça como o "coração do projeto" é a atração da população para o uso dos seus equipamentos, e possivelmente, para o comércio local.
- Trazer significado ao espaço.

Construir um espaço urbano significativo em meio a um subúrbio anônimo é possível, e a resposta não é nova: trata-se de recuperar e ressignificar as qualidades urbanas de nossa cidade tradicional, neste caso a praça, para poder, a partir da arquitetura, contribuir com uma região da cidade que carece de urbanidade. (BLT ARQUITECTOS, 2019)

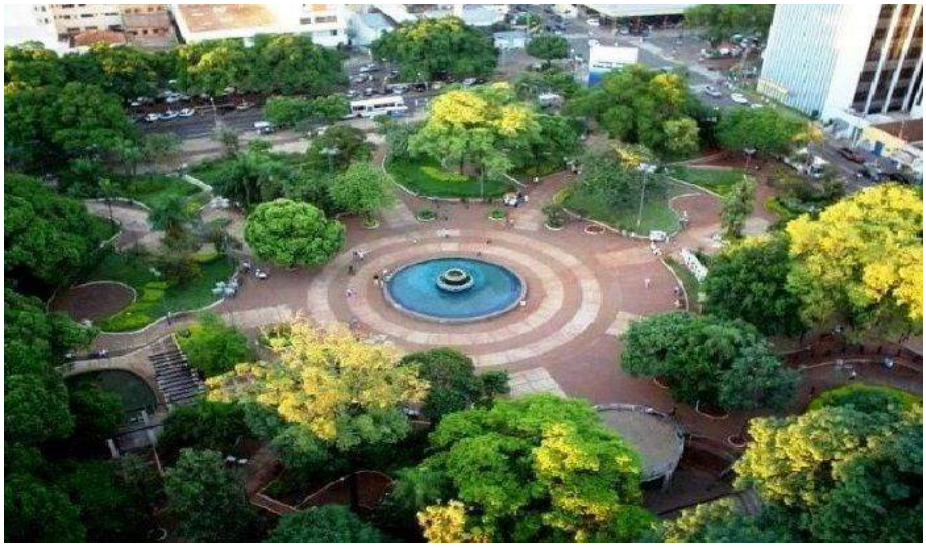
2.3 PRAÇAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

2.3.1 **Praça Ary Coelho/ Campo Grande, Mato Grosso do Sul**

A Praça Ary Coelho é um dos lugares mais movimentados e importantes de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. Sua área possui pouco mais de 15.000m²(baseado em medidas no Google Earth), e localiza-se bem no centro da cidade. Antes de ser destinado ao lazer, no espaço funcionou o primeiro cemitério da localidade, até que em 1909, através de uma nova proposta urbanística, o lugar foi visto como um " possível fluxo urbano central da cidade", o que o deu uma nova função. Em 1954, a praça recebeu o nome de Ary Coelho, em

homenagem ao antigo prefeito da cidade, que foi assassinado em 1952 (SANTOS JUNIOR; MOREIRA JUNIOR 2017). Desse tempo, até os atuais, houve várias reformas e requalificações (Figuras 13 e 14).

Figura 13 — Vista aérea da Praça Ary Coelho antes da requalificação de 2012



Fonte: Prefeitura de Campo Grande, 2018 [7]

Figura 14 — Praça Ary Coelho após revitalização de 2012

Fonte: Campo Grande News, 2012[8]

[7]Vista aérea da praça, 2018. Disponível em: http://www.campogrande.ms.gov.br/sectur/artigos/praca-ary-coelho/. Acesso em: 13 jun. 2021.

Após sua revitalização em 2012 (Figura 14), o espaço recebeu equipamentos modernos, como uma nova iluminação (Figura 15), um parquinho com piso de avançada tecnologia, substituindo o uso da areia, e um "chafariz com fonte d'água com sistema de iluminação e sonorização aos moldes internacionais"(SANTOS JUNIOR; MOREIRA JUNIOR 2017). Além disso, foi adicionado um novo pergolado com estrutura em madeira, e "área especial com academia ao ar livre e local reservado com mesinhas de dama e xadrez embaixo das árvores" (SANTOS JUNIOR; MOREIRA JUNIOR 2017), o que beneficiou bastante a população idosa.

Figura 15 — Iluminação da Praça Ary Coelho, Mato Grosso do Sul

Fonte: Prefeitura de Campo Grande, 2012[9]

Com isso, também houve pequenas mudanças no paisagismo, substituindo pequenos trechos pavimentados por mais verde, e modificações no coreto e demais pontos. Todas as alterações foram satisfatórias, no entanto, outro elemento adicionado gera controvérsias, a praça passou a ser gradeada (Figura 16), e com horários fixos de funcionamento, das 5h às 22h. A maioria da população foi favorável à medida, pois consideram os motivos plausíveis, porém é gerada uma "exclusão territorial"((SANTOS JUNIOR; MOREIRA JUNIOR

[8]Configuração atual da praça, 2012. Disponível em: https://www.campograndenews.com .br/cidades/capital/praca-ary-coelho-sera-reinaugurada-neste-sabado-com-presente-de-trad-filho. Acesso em: 13 jun. 2021.
[9]Iluminação da Praça Ary Coelho. http://www.campogrande.ms.gov.br/sectur/artigos/praca-ary-coelho/. +2012. Disponível em: http://www.campogrande.ms.gov.br/sectur/artigos/praca-ary-coelho/. Acesso em: 19 jun. 2021.

2017)."Os usuários de drogas e moradores de rua, não podem de certa forma ocupar a Praça Ary Coelho como espaço público em determinados horários, em contrapartida a segurança e o patrimônio público são preservados." (SANTOS JUNIOR; MOREIRA JUNIOR 2017).

Figura 16 — Gradeado cercando a Praça Ary Coelho, Mato Grosso do Sul

Fonte: Google Maps, 2021[10]

Atualmente, a área recebe cerca de 8 mil pessoas por dia, a maioria de passagem, mas para muitos esse é um lugar ótimo para se encontrar com amigos, descansar, se divertir, e contemplar a natureza (SANTOS JUNIOR; MOREIRA JUNIOR 2017). Seu paisagismo é belíssimo, ele dá as boas-vindas aos usuários, acolhe, gera conforto e diversos benefícios. A praça é muito atrativa, há comércio tanto no seu interior, como ao seu redor, terminais de ônibus nas laterais e acesso gratuito à internet.

Esse espaço é uma excelente referência para a Praça do Centro Comercial, pois ele passou por constantes mudanças, sempre se adequando aos seus usuários. Assim, mesmo com o surgimento de novas áreas de lazer, não perdeu seu encanto. O paisagismo com vegetação

[10]Grades fechando a praça 2019. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/@-20.465331,-54.6160785,3a,86.3y,346.15h,93.6t/data=!3m6!1e1!3m4!1sjkw6b9_paiHTwkyfs1TUHQ!2e0!7i16384!8i8192. Acesso em: 13 jun. 2021.

robusta e exuberante é de encher os olhos, as áreas verdes possuem o desenho orgânico, e o formato do seu terreno é semelhante ao do Espaço de Lazer do Eduardo Gomes. Além dessas, as intervenções realizadas na revitalização do referencial em 2012, também são potenciais usos para a requalificação:

- Piso de avançada tecnologia em parquinho: Por conta de possíveis problemas causados pelo uso de areia em playgrounds, principalmente em espaços públicos, no futuro parquinho utilizará essa tecnologia.
- Iluminação moderna: A iluminação atual tem muito a desejar, além de ser um dos motivos da insegurança e afastamento da população à noite. Uma boa iluminação ajuda a solucionar esses problemas e atraí pessoas.
- Pergolado de madeira: Pensado para a frente e trás dos blocos comerciais, formando as galerias que conectam o comércio com a praça e criando pontos de descanso para população.
- Academia ao ar livre: Por ser localizada no centro do bairro, onde o uso habitacional é dominante, muitas pessoas utilizarão o equipamento. Levando em consideração que há pessoas que já praticam exercícios na área, mesmo sem equipamentos
- Mesinhas de dama e xadrez: Apesar da não existência desse equipamento, a anos alguns idosos se juntam diariamente na praça para jogar de baixo de uma amendoeira. Como lá não tem mesas, nem cadeiras, eles levam tudo de suas casas.
- Internet gratuita: Esse é um grande atrativo principalmente para os jovens. Possivelmente, a internet influencie na maior permanência no espaço.

2.3.2 **Praça da Bandeira/Aracaju, Sergipe**

Localizada no Bairro Centro, em Aracaju, capital de Sergipe, a Praça da Bandeira (Figura 17), é dona de aproximadamente 15.000m² (baseado em medidas no Google Earth), ela carrega muita história do seu lugar e chama a atenção pela sua beleza, essa ocasionada pela vasta vegetação existente em seu interior. Esse seria um ótimo lugar para contemplação da natureza, porém, a maior parte das pessoas que transitam ao seu redor, não se sentem seguras o suficiente para adentrar. Seus pontos comerciais são localizados em suas bordas, contudo falta equipamentos em seu interior, o que torna a entrada menos atrativa.

Figura 17 — Interior da Praça da Bandeira, Aracaju

Fonte: Wikipédia, 2020[11]

Infelizmente esse espaço sofre com o vandalismo e constantemente é cenário de assaltos. Em 2004 foi construído o Memorial da Bandeira, com a "finalidade de resgatar os símbolos cívicos e ao mesmo tempo fazer uma homenagem à praça que leva o nome do maior símbolo nacional" (INFONET, 2009). No entanto, ele foi alvo de vandalismo (Figura 18) e atualmente não funciona mais. Por estar inserida no centro da cidade, em uma área mais comercial, o movimento é perdido no fim do dia e aos fins de semana, então a marginalização do espaço público é mais difícil de conter que em um Bairro majoritariamente ocupado por moradias.

[11]Interior da Praça da Bandeira. 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pra%C3%A7a_da_Bandeira_(Aracaju)#/media/Ficheiro:Vista_da_pra%C3%A7a_da_bandeira_em_Aracaju_-_panoramio.jpg. Acesso em: 14 jun. 2021.

Figura 18 — Memorial da Bandeira vandalizado - Praça da Bandeira, Aracaju

Fonte: Google Maps, 2019[12]

A inspiração retirada dessa praça é a sua vegetação de maioria nativa, que a anos compõe o espaço. Porém, essa referência também mostra que não é só a beleza do espaço que o torna atrativo, se ele não passa segurança, as pessoas vão evitá-lo. Um paisagismo com uma vegetação rica, e equipamentos de qualidade adequados para seus públicos, e a garantia de segurança, são grandes atrativos para a população.

2.3.3 **Praça Missionária Zilda Arns/ Aracaju, Sergipe**

Localizada no Bairro Jardins, em Aracaju, a Praça Missionária Zilda Arns, foi construída em um terreno cedido pelo Governo do Estado de Sergipe, em parceria com a Prefeitura Municipal de Aracaju (INSTITUTO MARCELO DÉDA, 2010). Seu entorno é composto por condomínios, e sua área possui 7.468 m², um pouco menos da metade da praça do Conjunto Eduardo Gomes. Seu formato foge um pouco do retangular, sendo que há um

[12]Memorial da Bandeira fechado e vandalizado, 2019. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/@-10.9176811,-37.0573541,3a,58.6y,59.28h,89.49t/data=!3m6!1e1!3m4!1szloeZ_fRtklpQE_p1IvnFA!2e0!7i 1638 4!8i8192?hl=pt-PT. Acesso em: 14 jun. 2021.

pequeno acesso com um pórtico na Avenida Deputado Sílvio Teixeira (Figura 19), e um lado completamente aberto para a rua Alameda Antônio de Pádua Araújo (Figura 20).

Figura 19 — Fachada Norte da Praça Missionária Zilda Arns, Aracaju

Fonte: Google Maps, 2021[13]

Figura 20 — Fachada Sul da Praça Missionária Zilda Arns, Aracaju

Fonte: Google Maps, 2021

[13]Figuras 19 e 20 representam os acessos para a praça, 2021. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/place/Pra%C3%A7a+Zilda+Arns+-+Alameda+Ant%C3%B4nio+de+P%C3% A1dua+Ara%C3%BAjo+ -+Grageru,+Aracaju+-+SE,+49025-100/@-10.9398988,-37.0608216,287m/data=!3m2! 1e3!4b1!4m5!3m4! 1s0x71ab3ea8a638313:0x48af53030d1cb683!8m2!3d-10.9398943!4d-37.0602422?hl=pt-PT. Acesso em: 14 jun. 2021

O cenário antes composto por um terreno baldio, foi substituído por um espaço de lazer que garantiu a inclusão de pessoas com dificuldades de locomoção, o que não era comum em 2010, ano em que foi inaugurada. Seu programa é formado por um parquinho para crianças, trechos para caminhada e uma academia ao ar livre, a qual foi a primeira de Aracaju a ofertar equipamentos de ginástica específicos para os idosos (INSTITUTO MARCELO DÉDA, 2010). Quanto a suas áreas verdes, espécies arbóreas existentes antes da criação da praça foram mantidas e com a construção (Figura 21), acrescentaram mais vegetação ao local (Figura 22).

Figura 21 — Praça Missionária Zilda Arns em 2010 (ano de inauguração) - Aracaju, Sergipe

Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora, 2021[14]

[14]Praça Zilda Arns (2010), imagem satélite retirada da linha do tempo do Google Earth. 2010. Disponível no programa de computador Google Earth, nas coordenadas Lat. 10°56'23.55"S e long. 37° 3'36.70"O. Acesso em: 14 jun. 2021.

Figura 22 — Praça Missionária Zilda Arns em 2010 (ano de inauguração) - Aracaju, Sergipe

Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora, 2021[15]

Apesar do seu tamanho, essa referência apresenta equipamentos atrativos e adaptados para sua população, característica muito importante para uma praça de vizinhança. Outro exemplo considerável é a atitude sustentável de manter a vegetação que já existia na área, positivo também pelo fato de que a praça foi beneficiada por espécies já adultas, enquanto as novas levam um bom tempo para chegar à fase adulta.

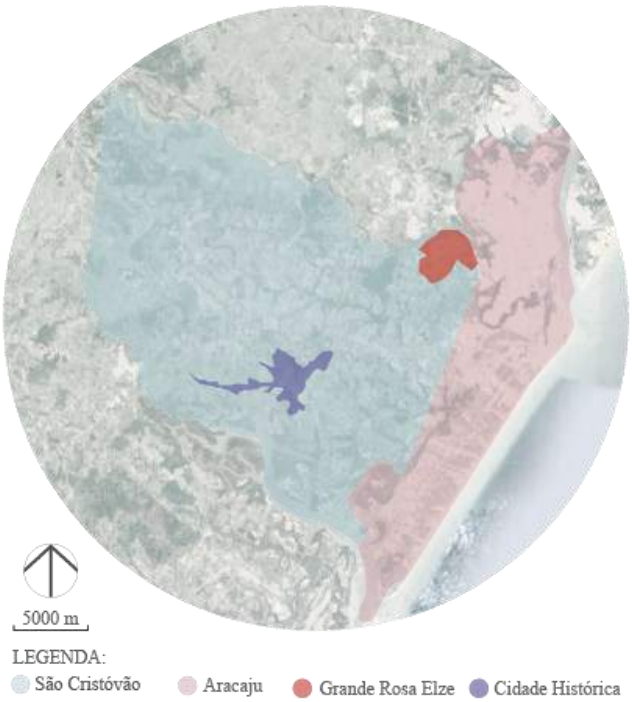
[15]Google Earth. Praça Zilda Arns atualmente, 2020. Disponível no programa de computador Google Earth, nas coordenadas Lat. 10°56'23.55"S e long. 37° 3'36.70"O. Acesso em: 14 jun. 2021.

3 ESTUDO DE CASO

3.1 ANÁLISE DO GRANDE ROSA ELZE COM ENFÂSE NO BAIRRO BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

A área de estudo localiza-se no município de São Cristóvão, no Estado de Sergipe (Figura 23). Essa é uma cidade histórica, fundada em 1590, considerada a quarta mais antiga do Brasil e a mais antiga de Sergipe (SÃO CRISTÓVÃO, S/A). São Cristóvão tem uma grande extensão territorial, sendo que ela possui dois núcleos: a "cidade velha", que é a histórica, e a região do Grande Rosa Elze, de formação mais recente. Esses núcleos estão a mais de 10km de distância um do outro, divididos por um caminho de predominância rural (Figura 23). Esses fatores fazem parecer que eles pertencem a municípios diferentes (SANTANA, 2012).

Figura 23 — Localização do Município de São Cristóvão



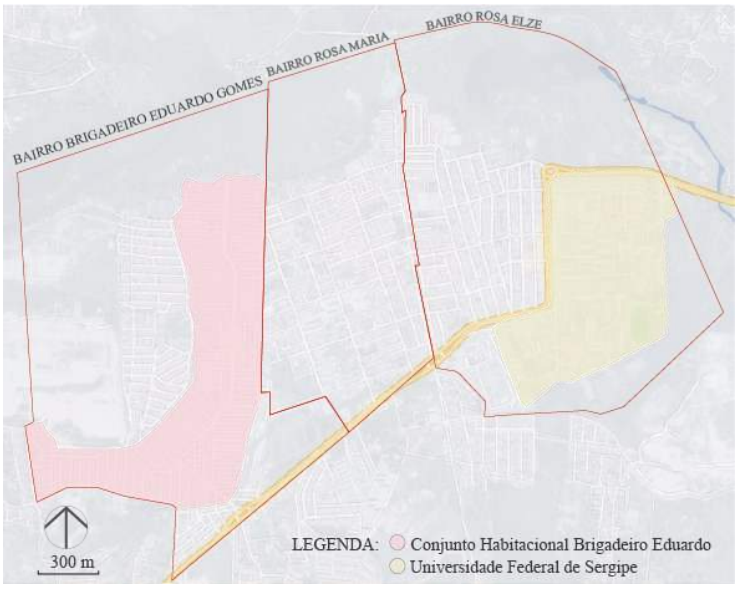
Fonte: Google Maps. Adaptado pela autora, 2021[16]

[16]Mapa de localização de São Cristóvão e seus núcleos, 2021. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/S%C3%A3o+Crist%C3%B3v%C3%A3o+-+SE/@-10.968604,-37.283285 1,36691m/data=!3m2!1e3!4b1!4m5!3m4!1s0x71aa5fa29ce520b:0xfc9aeffb7b31b9b5!8m2!3d-11.0122334!4d-37.2059343. Acesso em: 15 jun. 2021.

A ocupação na região do Grande Rosa Elze se iniciou em 1972. Devido ao *déficit* habitacional da capital Aracaju, parte da população de baixa renda foi remanejada para essa nova área, que antes era parte da antiga Fazenda Santa Cruz. Primeiramente foram criados os loteamentos Rosa Maria e Rosa Elze, situados às margens direitas do Rio Poxim, e próximo da divisa com a capital. No ano de 1973, a Universidade Federal de Sergipe adquiriu 270 tarefas da mesma fazenda, além de algumas outras áreas no loteamento Rosa Elze. Em parte desse terreno, foi construído o Campus Universitário José Aloísio de Campos (Figura 24), que foi inaugurado em 1981 (SANTANA, 2012).

A chegada da Universidade serviu de estímulo para o adensamento do seu entorno. Devido a isso, nos anos 80 o Governo Estadual, por meio da COHAB/SE (Companhia de habitação popular de Sergipe) começa a construir o Conjunto Habitacional Brigadeiro Eduardo Gomes (Figuras 24 e 25) em uma área próxima ao Loteamento Rosa Maria. O conjunto foi todo planejado, foram construídas 3500 unidades habitacionais, sendo inaugurado em 1984. Em um ano, São Cristóvão recebeu em volta de 14000 novos habitantes só no Eduardo Gomes, com isso também surgiram ocupações ilegais ao redor, o que aumentou os problemas sociais e ambientais na cidade (SANTANA, 2012).

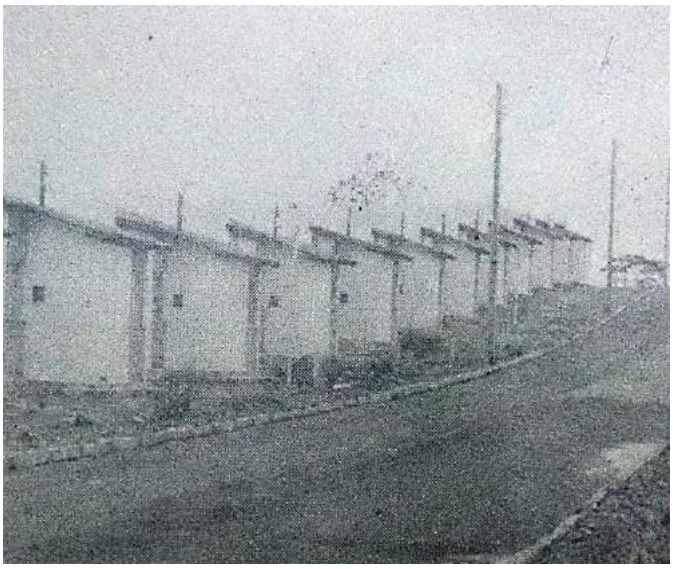
Figura 24 — Localização do Conjunto Habitacional Eduardo Gomes e do Campus Universitário



Fonte: Google Maps. Adaptado pela autora, 2021[17]

[17]área das primeiras ocupações no Grande Rosa Elze. 2021. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/S%C3%A3o+Crist%C3%B3v%C3%A3o+-+SE/@-10.9296324,-37.1133865,15.5z/data=!4m5!3m4!1s0x71aa5fa29ce520b:0xfc9aeffb7b31b9b5!8m2!3d-11.0122334!4d-37.2059343. Acesso em: 15 jun. 2021.

Figura 25 — Primeiras unidades Habitacionais do Conjunto Brigadeiro Eduardo Gomes



Fonte: Jornal da Cidade, 1983[18]

Todo perímetro que abrigava os loteamentos, o novo conjunto, e as novas ocupações, tornou-se o Bairro Rosa Elze. Porém, com os anos essa região teve um grande crescimento e em agosto de 2019 foi homologada pela Prefeitura de São Cristóvão a lei n° 406/2019, que deu uma nova delimitação e denominação aos bairros do município (Figura 26). Essa nova divisão teve o intuito de facilitar a estruturação de informações, índices e indicadores ambientais por meio dos bairros (SÃO CRISTÓVÃO, 2019).

Sendo assim, o Rosa Elze foi dividido em oito bairros, desses, somente parte do Bairro Eduardo Gomes, representada pelo Conjunto habitacional foi entregue com toda infraestrutura básica necessária, que inclui pavimentação das ruas, abastecimento de água, drenagem pluvial, sistema de coleta de esgoto etc. (SANTANA, 2012). As demais áreas até hoje não possuem toda infraestrutura essencial. Para solucionar esses problemas, o Plano Diretor Participativo do Município (SÃO CRISTÓVÃO, 2020), instituído no final de 2020, estabeleceu diretrizes para a região do Grande Rosa Elze com a criação de uma Macrozona (Figura 27).

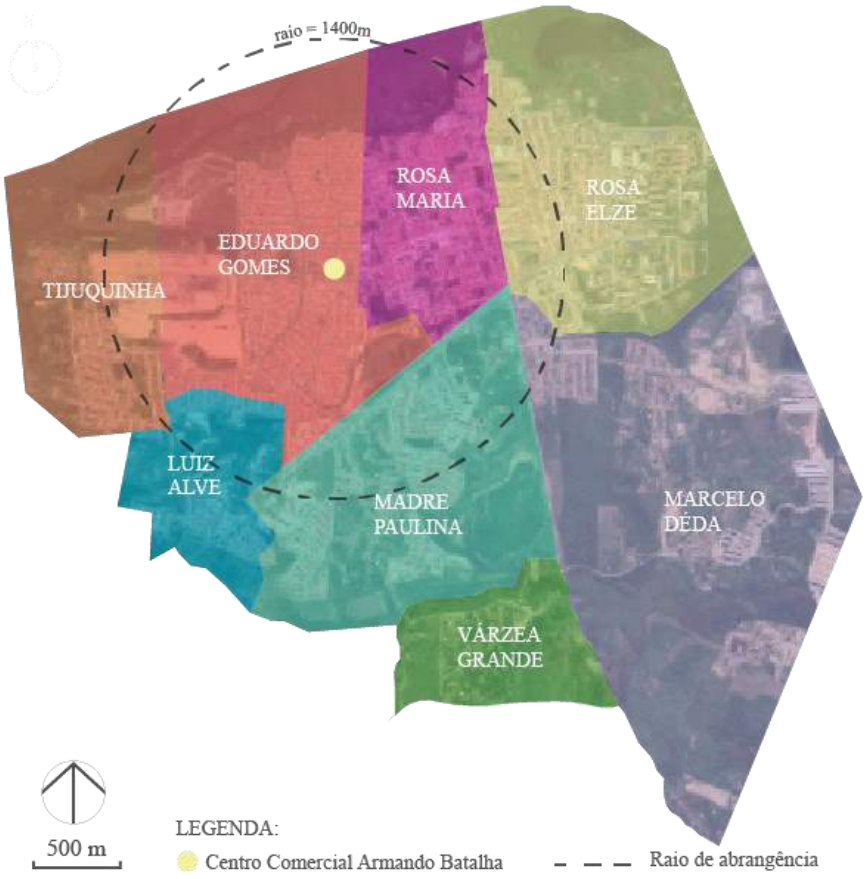
O Bairro Eduardo Gomes, assim como boa parte dos demais bairros, está demarcado como uma zona de qualificação urbana, pois ele continua a ser uma região de alto crescimento. Por outro lado, sua infraestrutura urbana se tornou insuficiente para a demanda,

[18]Imagem das primeiras unidades habitacionais do Conjunto, publicadas pelo Jornal da Cidade em novembro de 1983. Disponível em: http://aracajusaudade.blogspot.com/2015/04/1984-surge-o-conjunto-eduardo-gomes.html. Acesso em: 15 jun. 2021.

além da manutenção que se faz necessária em todos os equipamentos públicos. No quadro atual não há espaços públicos urbanos de qualidade para suprir a necessidade da população da região do Grande Rosa Elze.

O maior Espaço Público de Lazer da área localiza-se no Bairro Eduardo Gomes, seu raio de abrangência — estabelecido segundo o Plano Diretor de Aracaju, pois o de São Cristóvão não estabelece diretrizes — engloba parte de mais seis bairros (Figura 26), ficando de fora somente o Bairro Várzea Grande. Nesta área está situado o Centro Comercial Armando Batalha, formados por blocos comerciais envolvidos por uma praça. O local possui poucos equipamentos, e se encontra em péssimo estado, assim como a maioria das áreas de Lazer do Bairro.

Figura 26 — Raio de abrangência da Praça Comercial nos bairros do Grande Rosa Elze, São Cristóvão

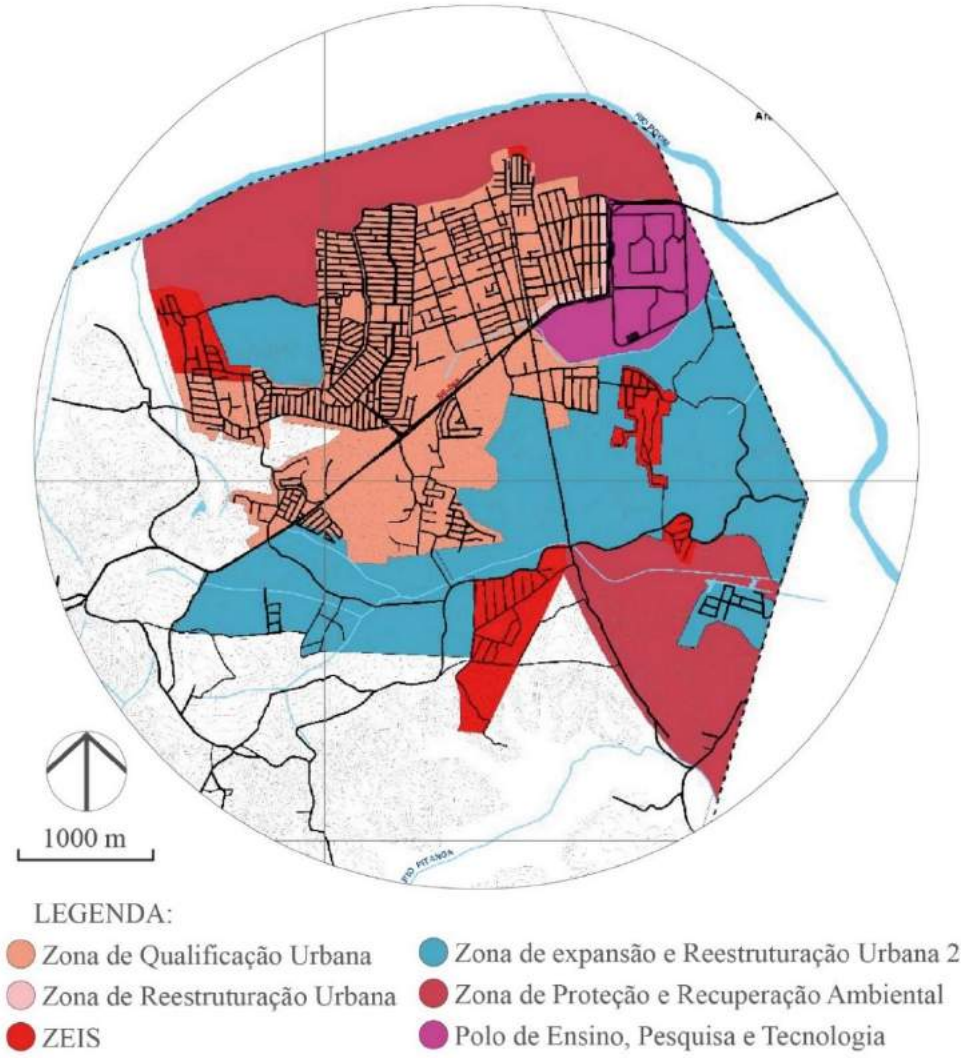


Fonte: Google Maps. Adaptado pela autora, 2021[19]

[19]Nova divisão de bairros do Grande Rosa Elze. 2021. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/S%C3%A3o+Crist%C3%B3v%C3%A3o+-+SE/@-10.9296324,-37.1133865,15.5z/data=!4m5!3m4!1s0x71aa5fa29ce520b:0xfc9aeffb7b31b9b5!8m2!3d-11.0122334!4d-37.2059343. Acesso em: 15 jun. 2021.

A área onde está situado o espaço de lazer é classificada como zona de qualificação urbana, que “tem como objetivo promover a qualificação do espaço urbano consolidado” (SÃO CRISTÓVÃO, 2020). Isso abrange tanto esse espaço, como outros de menor escala.

Figura 27 — Zoneamento Urbano Grande Rosa Elze, São Cristóvão



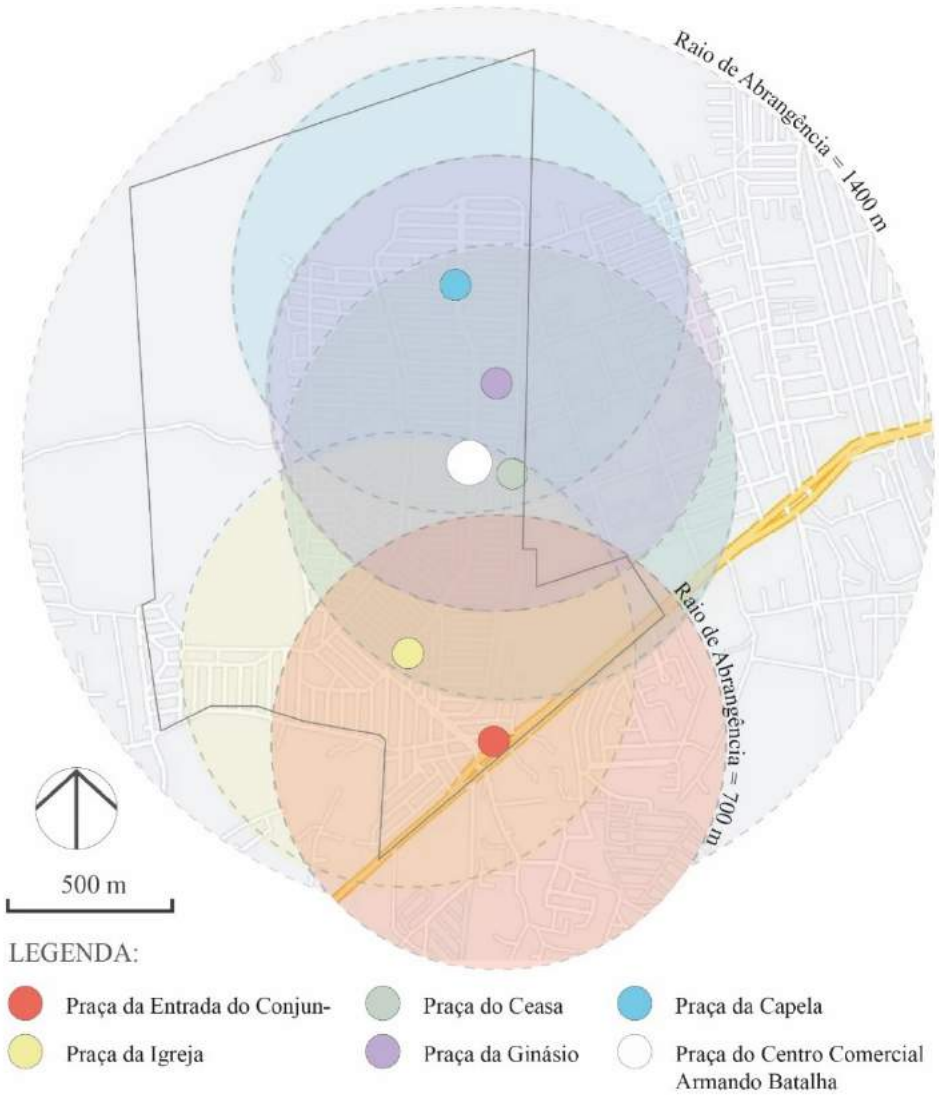
Fonte: Google Maps. Adaptado pela autora, 2021[20]

A maioria das praças do Bairro estão localizadas na área do Conjunto Habitacional (Figura 28), poucos a usam como espaço de permanência, pois não possuem muitos atrativos. Somente algumas possuem nomes conhecidos, normalmente as pessoas as identificam pelos seus nomes populares. Elas têm um raio de abrangência de 700m, inferior ao do Centro Comercial pelo fato de que são classificadas com praça de vizinhança tipo I, pois têm a área

[20]Mapa retirado do Plano Diretor Participativo de São Cristóvão.

inferior a 4000m² (ARACAJU, 2000), enquanto o Centro possui pouco mais de 15000m², e raio de abrangência de 1,4km sendo classificado como praça de vizinhança tipo II.

Figura 28 — Praças situadas no Bairro Eduardo Gomes, São Cristóvão



Fonte: Google Maps. Adaptado pela autora, 2021[21]

- **Praça da Igreja Matriz:** Com cerca de 3.600m², a praça contorna a Igreja Matriz do bairro, seu emprazamento apresenta algumas árvores e bancos. Recentemente foram colocados postes de iluminação para pedestres, e ela recebe cuidados tanto da

[21]Praças do Bairro Eduardo Gomes. 2021. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Eduardo+Gomes,+S%C3%A3o+Crist%C3%B3v%C3%A3o+-+SE,+49100-000/@-10.9302501,-37.13084,15.42z/data=!4m5!3m4!1s0x71ab274ca3963ab:0x466669542c53e4ff!8m2!3d-10.9280161!4d-37.119506. Acesso em: 16 jun. 2021

prefeitura, como dos moradores do entorno imediato. Os moradores têm o costume de plantar e cuidar da vegetação (Figura 29).

Figura 29 — Praça da Igreja Matriz

Fonte: Acervo da autora, 2021

● **Praça da Entrada do Conjunto:** Possui pouco mais de 2.000m², e localiza-se na entrada principal do bairro (Figura 30). Ela apresenta áreas verdes com arborização e alguns bancos em locais sem sombreamento. Durante a noite, a iluminação é insuficiente, e nela funcionam algumas barracas de comida e food truck.

Figura 30 — Praça da entrada do conjunto

Fonte: Google Maps, 2021[22]

● **Praça do Ginásio:** Com área próxima dos 4.000m², esse já foi um espaço de qualidade bastante frequentado, porém o vandalismo acabou com a maioria dos

[22]Praça Localizada na entrada principal do BAIRRO. Disponível em: https://www.google.com/maps/@-10. 9365508,-37.1194996,3a,90y,60.54h,95.47t/data=!3m6!1e1!3m4!1sHYu-VAlVde5CtvB7xnhagw!2e0!7i16384! 8i8192. Acesso em: 20 jun. 2021.

equipamentos. Apesar de sua pequena extensão, havia parquinho para crianças, bancos, rampa para skate, áreas verdes, Ginásio e quiosques para alimentação. Atualmente os quiosques ainda funcionam, porém, cercados por grades devido a assaltos. A rampa resistiu ao vandalismo e um morador constantemente retoca sua pintura, já o ginásio está quase em ruínas, parte do seu telhado se quer existe mais. Da vegetação só restam as árvores adultas e vegetação plantada e cuidada pela vizinhança. Alguns bancos ainda resistem, mas os demais equipamentos foram destruídos.

Figura 31 — Praça do ginásio

Fonte: Acervo da autora, 2021

- **Praça da Capela:** Até recentemente, no espaço de pouco menos de 2.000m², só existia área verdes sem vegetação. No entanto, atualmente a área está em obras, passando por revitalização.
- **Praça do Ceasa:** Ela apresenta mais de 2.800m², e está situada ao lado do centro comercial, posto de saúde e o Ceasa do bairro, onde vende carnes, frutas etc. Em seu interior existem dois quiosques onde funcionam lanchonetes, além dele há áreas verdes que têm somente grama. O local é pouco atrativo e apresenta iluminação precária.

Figura 32 — Praça vizinha ao Centro Comercial

Fonte: Acervo da autora, 2021

- **Praça do Centro Comercial Armando Batalha de Gois:** Está é a maior área de lazer do Bairro, e o lugar escolhido para o projeto de requalificação paisagista desenvolvido nesse trabalho. Apesar de todas as praças do Bairro necessitarem de requalificação, a escolha se deu por vários fatores, principalmente pela praça possui mais de 15.000m², mas ofertar quase nenhum lazer.

  Suas áreas verdes apresentam pouca vegetação, equipamentos escassos e a arquitetura nada atrativa. Todavia, boa parte do seu comércio é bem movimentado. Nela atualmente funciona a feira do bairro nas quartas e sábados, porém, a praça não é preparada para receber esse equipamento. Entre todas as praças, essa é a que mais tem problemas e a de maiores potencialidades para uma possível requalificação.

3.2 ANÁLISE DO ENTORNO IMEDIATO À PRAÇA

A praça do Centro Comercial Armando Batalha de Gois possui um entorno imediato diversificado com residências, comércios, escola, igrejas, posto de saúde e até prefeitura (Figura 33). Essa região é bem servida de equipamentos, e possui grande movimentação durante o dia. Porém, fora do horário comercial essa é uma área deserta, o que resultou em casas bem fechadas, onde dificilmente os moradores ficam na porta nesse período.

Figura 33 — Uso e ocupação do entorno imediato da Praça Comercial, Bairro Eduardo Gomes

Fonte: Google Maps. Adaptado pela autora, 2021[23]

A praça tem grande influência no comportamento dessas pessoas, pois olhando de fora, só são vistos os grandes paredões dos blocos comerciais, a quadra em péssimas condições e um gramado sem paisagismo. Essa região ainda apresenta pouca iluminação, o que resulta em um lugar inseguro, tornando menos vantajoso morar nessa localidade (Figura 34). Já para o comércio, estar perto da praça, que se localiza no centro do bairro, traz vários pontos positivos. Sua diversidade comercial não existe em outras áreas do bairro, devido a isso, há um grande fluxo de pessoas.

[23]Entorno imediato da Praça e seus usos. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/S%C3%A3o+Crist%C3%B3v%C3%A3o+-+SE/@-10.968604,-37.2832851,36691m/data=!3m2!1e3!4b1!4m5!3m4!1s0x71aa5fa29ce520b:0xfc9aeffb7b31b9b5!8m2!3d-11.0122334!4d-37.2059343. Acesso em: 16 jun. 2021.

Figura 34 — Entorno visto a partir do espaço da feira livre do Centro Comercial, São Cristóvão, Sergipe

Fonte: Acervo da autora, 2021

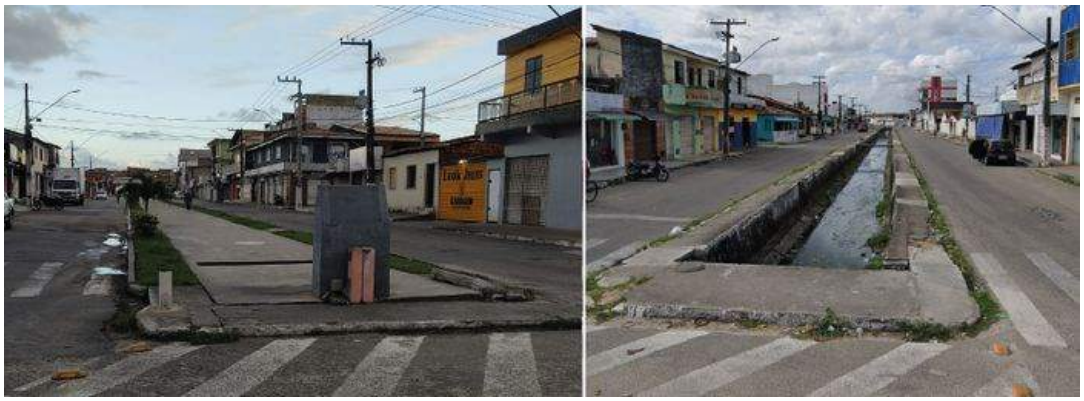
Figura 35 — Comércio visto a partir do espaço da feira livre - Praça Comercial, São Cristóvão, Sergipe

Fonte: Acervo da autora, 2021

O entorno apresenta infraestrutura básica, porém não há acessibilidade em suas calçadas, principalmente nas instituições públicas. Isso se soma à pouca iluminação e falta de investimento nos espaços públicos, pois além da praça comercial, há outra menor ao lado em total abandono. Outro ponto de grande relevância são os canais, um na direção norte/sul e outro cruzando no Leste/Oeste. Esses dois cruzam a praça e apresentam tais características:

- **Canal norte/sul:** Ele é destinado para a passagem de águas pluviais e é todo concretado, onde ao sul é coberto, formando um calçadão para as pessoas transitarem, o qual apesar de não ser o recomendado, teve muita aprovação por parte da população. Já do outro lado ele é aberto, suas calçadas são estreitas e em alguns trechos estão quebradas, suas pontes também estão em péssimo estado.

Figura 36 — Canal para águas pluviais nos lados sul e norte - Entorno da praça, Bairro Eduardo Gomes



Fonte: Acervo da autora, 2021

- **Canal leste/oeste:** Por ele é feita a passagem do "Riacho da Xoxota", este possui nascente nas proximidades da praça e é poluído nessa região pelos esgotos das ocupações irregulares do seu entorno. Ele não é concretado, portanto há o crescimento de vegetação ao seu redor. O canal deságua no rio Poxim, nas proximidades da Universidade Federal de Sergipe (Figura 38), durante seu caminho até o rio a poluição vai aumentando cada vez mais.

Figura 37 — Canal do "Riacho da Xoxota" / lados leste e oeste do entorno da praça comercial - São Cristóvão, Sergipe

Fonte: Acervo da autora, 2021

Figura 38 — Percurso realizado pelo Riacho da "Xoxota" no Grande Rosa ELZE, São Cristóvão / SE

Fonte: Google Maps. Adaptado pela autora, 2021[24]

3.3 OBJETO DE ESTUDO: CENTRO COMERCIAL ARMANDO BATALHA DE GOIS

Em 2004, foi inaugurado o Centro Comercial do Eduardo Gomes, nomeado como "Centro Comercial Armando Batalha de Gois", em homenagem ao pai do prefeito da época (Figura 39). Essa área foi recebida pela população de forma positiva, pois eram poucos os espaços públicos urbanos no conjunto e o comércio tinha pouca presença. Mesmo após a passagem de mais de 15 anos desde sua inauguração, a sua composição pouco difere da inicial.

[24]Percurso do Riacho da Xoxota. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/@-10.9285629,-37.1209039,4587m/data=!3m1!1e3. Acesso em 05 de Set de 2021

Para entender melhor o que o espaço se tornou hoje, se faz necessário entender como ele sofreu transformações. Assim como saber se o que antes existia faz falta atualmente, e se o que foi acrescentado mudou o lugar de forma positiva. Devido a esse fato, cada equipamento precisou ser analisado, para entender como ele se comporta ou se comportou na área. Observando o projeto do Centro Comercial fica claro o quanto a área é grande e pouco aproveitada, seu paisagismo teve um desenvolvimento limitado, não cumprindo o papel de ser atrativo e de suprir as necessidades comerciais e de lazer da população. Cada equipamento se comporta de tal forma:

Figura 39 — Imagem satélite do Centro Comercial em 2003, antes da sua inauguração, Bairro Eduardo Gomes

Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora, 2021[25]

[25]Google Earth. Centro Comercial Armando Batalha, 20030. Disponível no programa de computador Google Earth, nas coordenadas Lat. 10°55'43.51"S e long. 37° 3'36.70"O. Acesso em: 15 out. 2021.

- **Blocos Comerciais:** A praça é composta por seis blocos, sendo os situados ao norte e sul com sete pontos comerciais cada, e ao leste e oeste apresentando seis cada um (Figura 39). As entradas dos comércios foram direcionadas para o interior da praça, por consequência, os lados opostos voltados para o entorno, formam grandes paredões. Esses tiraram a visão do interior da praça, a tornando menos atrativa e insegura. Essas construções trazem nenhum tipo de beleza, apresentando uma arquitetura pobre que afasta as pessoas.

Figura 40 — Bloco norte visto do interior e do entorno da Praça do Centro Comercial - Bairro Eduardo Gomes

Fonte: Acervo da autora, 2021

- **Quadra Poliesportiva:** Situada na esquina noroeste, a quadra foi construída com uma arquibancada e cercada com rede de proteção (Figura 39). Apesar da sua função comumente atrativa, o lado oposto da arquibancada retira a visão da quadra para quem está dentro da praça. Por essa razão, a quadra não aparenta ser integrada ao restante do espaço, sendo muitas vezes utilizada por usuários de drogas. A insegurança e falta de manutenção do espaço, acaba por torná-lo menos atrativo. A forma como esse equipamento foi construído tem grande responsabilidade no surgimento dos problemas que ocorrem com ele.

Figura 41 — Quadra Poliesportiva - Centro Comercial, Bairro Eduardo Gomes

Fonte: Acervo da autora, 2021

● **Anfiteatro:** Localizado no centro da praça, e composto inicialmente por um palco e uma arquibancada curva próxima à da quadra (Figura 39). A arquibancada desempenhava a função de assento em dias que havia eventos, porém, em dias normais era pouco utilizada, passando a ser inúmeras vezes utilizada para objetivos ilícitos. No espaço entre as duas arquibancadas (quadra e anfiteatro), foi formado um trecho estreito sem função e com pouca visão dos demais espaços, essa característica o tornou inseguro. Já o palco, quando não era usado para algum evento, seu uso era dado pelas crianças que gostavam de brincar nesse equipamento. Porém, problemas estruturais resultaram na remoção desse palco, permanecendo somente a arquibancada.

Figura 42 — Arquibancada do Anfiteatro

Fonte: Acervo da autora, 2021

● **Banheiros:** Ficavam localizados no Sudoeste (Figura 39), escondidos entre os blocos comerciais, o que facilitava o vandalismo. Os banheiros eram poucos visíveis, e por conta da insegurança na área onde estava situado, as pessoas evitavam utilizá-lo (Figura 43) O banheiro foi removido totalmente do espaço em 2020, não sendo posto outro em seu lugar. Em dias de feira são colocados banheiros químicos atrás da arquibancada do anfiteatro (Figura 42).

Figura 43 — Antigo banheiro do Centro Comercial

Fonte: Google Maps/ Seminfra. Adaptado pela autora[26]

● **Banco Banese:** Este é o único banco do bairro, situa-se na esquina sudeste do Centro Comercial e apresenta mais vegetação que na praça. Não foram encontradas informações sobre quando foi construído, se antes ou durante a construção do Centro Comercial.

Figura 44 — Banco Banese, Centro Comercial - Bairro Eduardo Gomes, São Cristóvão

Fonte: Acervo da autora, 2021

● **Posto Policial:** Segundo populares, sua antiga localização era em frente ao terreno da praça, do lado oposto ao seu espaço atual (Figuras 33 e 39). O posto policial foi construído na mesma época do Centro Comercial, e apesar da sua existência no local, raramente é visto policiamento nas demais áreas da praça.

[26]Montagem a partir de imagens retiradas do projeto original cedido pela Prefeitura e no programa de computador Google Earth, disponível nas coordenadas Lat. 10°55'43.51"S e long. 37° 3'36.70"O. Acesso em: 23 jun. 2021.

Figura 45 — Posto Policial, Centro Comercial - Bairro Eduardo Gomes, São Cristóvão, SE

Fonte: Acervo da autora, 2021

● **Áreas verdes:** O projeto original apresentou vários espaços verdes, esses, em sua maioria, eram grandes e com um desenho simples (Figura 39). No projeto disponibilizado pela prefeitura de São Cristóvão não há especificação de vegetação, logo se entende que a implementação desta não foi planejada. Uma parte dessas áreas verdes onde só há grama, é utilizada a para a instalação de estruturas efêmeras (Figura 46). Já se tornou tradição receber Parques, ou Circos em algumas épocas do ano nesse espaço, esse uso vem a muito tempo e traz bastante movimento ao local.

Figura 46 — Parque de diversões instalado em área verde

Fonte: Seminfra, 2021. Adaptado pela autora[27]

[27]Montagem a partir de fotos retiradas no local, e de projeto original do Centro Comercial cedido pela Prefeitura de São Cristóvão.

- **Piso:** A paginação do piso do Centro Comercial foi realizada de forma simples. Há pouca variação na área externa, sendo toda a praça com piso de concreto, apresentando um mosaico de pedras naturais com o nome São Cristóvão em alguns trechos da calçada de seu perímetro. Exceto os pontos comerciais, Banco e Posto Policial, que não dependem da manutenção realizada pela Prefeitura, o restante do piso não sofreu mudanças além das realizadas para poucos reparos (Figura 54). Mais tarde foi adicionada uma nova área que concretou uma parte das áreas verdes (Figura 48).
- **Mobiliário:** Os bancos da praça foram instalados em sua maioria no eixo central do espaço. Eles são robustos, com uma estética simples, construídos com concreto, e nada ergonômicos. Inicialmente eram poucos para a quantidade de pessoas que frequentavam o espaço. Apesar de poucos confortáveis e nada acolhedores, os bancos são muito resistentes. Todavia, com o passar dos anos, nem todos mantiveram o aspecto por consequência do vandalismo. Alguns desses equipamentos foram reconstruídos ou reformados, permanecendo com o mesmo formato original.

Figura 47 — Estado atual dos bancos da praça comercial

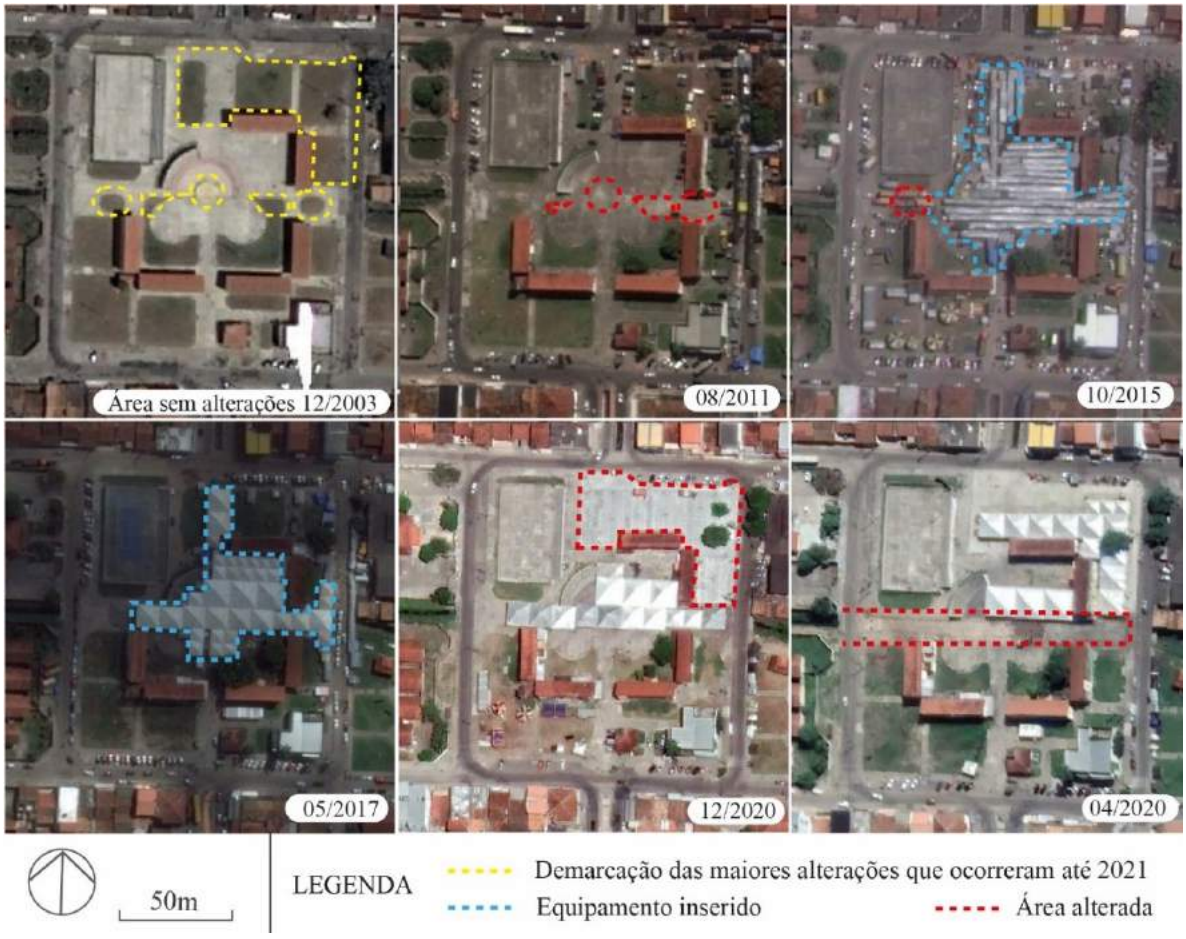
Fonte: Acervo da autora, 2021

Da sua inauguração, até o presente, pouco do projeto original foi modificado. A arquitetura dos blocos comerciais permanece a mesma, tendo apenas modificações nos pontos comerciais. A quadra, o Banese e o posto policial também não sofreram mudanças. Apenas o palco do anfiteatro foi removido, e parte das áreas verdes concretada para o uso da feira.

3.4 ANÁLISE EVOLUTIVA DO PROCESSO DE ALTERAÇÕES NO CENTRO COMERCIAL ARMANDO BATALHA DE GOIS

Desde a sua inauguração até os dias atuais, o Centro Comercial passou por algumas mudanças. A identificação dessas alterações foi feita a partir da linha do tempo do Google Earth (Figura 48), das visitas ao local e da análise do projeto do espaço. As datas apontadas nas mudanças listadas não correspondem exatamente ao tempo em que foram realizadas, mas sim à época que essas modificações foram percebidas nas imagens satélites. Fora essas alterações, outras também foram percebidas, no entanto, não há vestígios de quando ocorreram.

Figura 48 — Linha do tempo com alterações percebidas via Google Earth - Centro Comercial, Eduardo Gomes



Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora, 2021[28]

[28] Imagens retiradas através da linha do tempo do programa de computador Google Earth, disponível nas coordenadas Lat. 10°55'43.51"S e long. 37° 3'36.70"O. Acesso em: 23 jun. 2021.

O primeiro registro da praça é de 2003, esta já finalizada pouco antes da sua inauguração. A partir dessa imagem foi possível comparar com as de anos posteriores, identificando assim mudanças e alterações na área. A primeira alteração foi vista em 2011, onde houve a remoção do palco do anfiteatro e parte das áreas verdes próximas a ele. Isso aconteceu em virtude de problemas na região da passagem do canal do riacho da "Xoxota" (Figura 37 e 38), o palco ficava em cima desse trecho, por esse motivo precisou ser removido.

A imagem de outubro de 2015 é a primeira a mostrar quando a área central da praça passou a ser utilizada para a feira do bairro, está sempre aconteceu aos sábados, e passou a ocorrer também às quartas-feiras. Antes da mudança, as feiras ocorriam nas ruas ao leste da praça por vários anos, como a área não era a mais adequada pela organização e atrapalhava ao trânsito, a feira foi transferida para o interior da praça. Nessa época, o uso do espaço para lazer já havia diminuído, assim, usá-la para a feira trouxe um novo movimento. Porém, as barracas continuavam desorganizadas, e a demora para desmontá-las desde a feira da quarta para a do sábado trazia problemas relacionados à segurança dos que passavam na região.

É possível observar uma nova organização da feira na imagem de maio de 2017.Os antigos toldos individuais das barracas foram substituídos por grandes tendas, que facilitavam o andamento da feira em dias chuvosos e protegia de raios solares aos sábados, quando ela ocorria pelo dia. Apesar do impacto positivo, essas estruturas continuavam a apresentar problemas, pois a remoção dos equipamentos continuava a demorar. À noite as tendas impediam a passagem da iluminação, a qual já era escassa, e as barracas atrapalhavam a visão do entorno, dando brecha à insegurança.

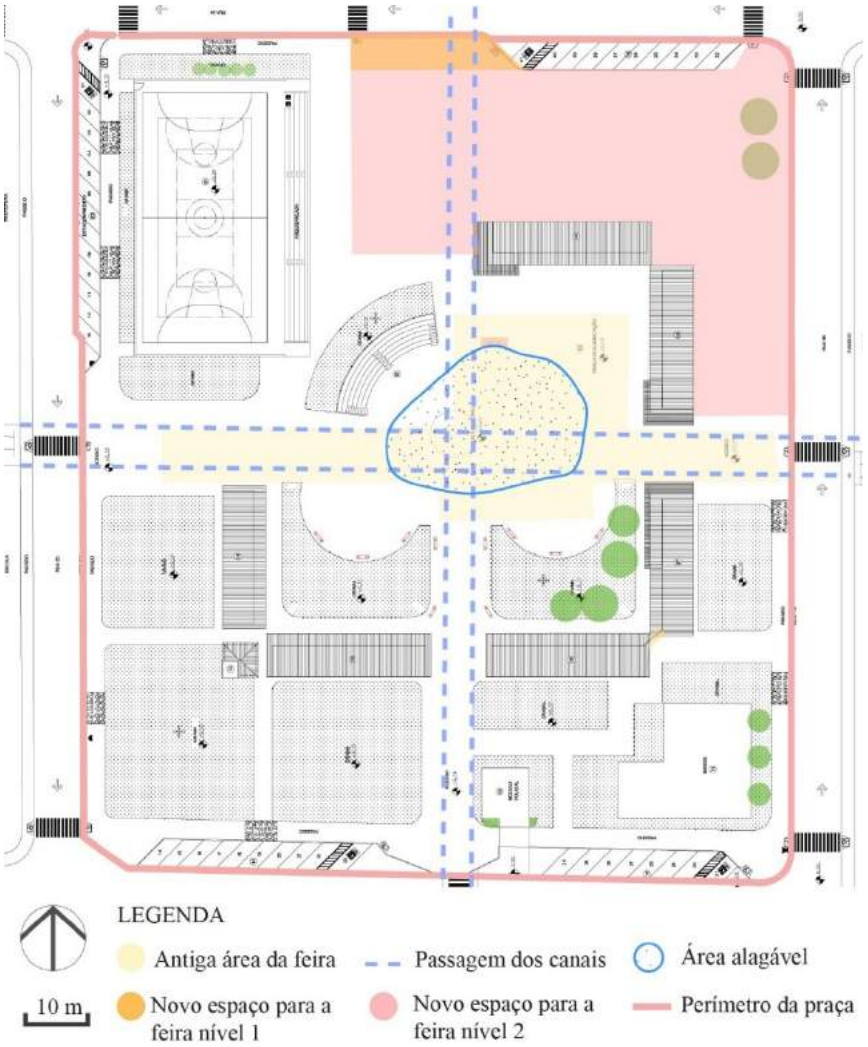
Alguns problemas surgiram na pavimentação da praça, esses agravados na área da feira, onde mostrou um grande desgaste. Em dias chuvosos ocorriam alagamentos no espaço, e formavam-se grande poças onde o piso estava desgastado, com essa situação causava transtornos para a população e os feirantes, como os alagamentos. A causa dessa situação estava ligada o entupimento do canal fechado do Riacho da "Xoxota".

Figura 49 — Alagamento da área central da Praça, onde ocorria a feira do Eduardo Gomes

Fonte: Acervo da autora, 2021

Como solução para a feira, em 2020 a Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seminfra), concretou uma grande área verde da praça (Figura 50), reparou a calçada ao seu redor, colocando rampas, postes de iluminação (esses removidos pouco tempo depois) e elevando o nível em relação ao piso antigo da praça (SÃO CRISTÓVÃO, 2020)). A área antiga possui um nível de 13 cm em relação à rua, a área recém concretada apresenta dois níveis, um de 20cm (nível 1) e outro de 30cm em relação à rua (nível 2).

Figura 50 — Área de alagamento - causa da modificação do espaço da feira - Centro Comercial, Eduardo Gomes



Fonte: Seminfra. Adaptado pela autora, 2021[29]

O problema da feira foi "solucionado", porém o seu antigo espaço continuou com os seus sem solução por mais alguns meses. Até que por volta de abril de 2021, o canal do Riacho da "Xoxota", que se torna um canal fechado na sua passagem pela praça, foi aberto para resolver o acúmulo de entulho no seu interior, a real causa dos alagamentos. Apesar do canal já ter sido limpo a meses, a obra não foi concluída (Figura 51). Segundo o Prefeito Marcos Santana, o canal ainda não foi totalmente fechado pois a prefeitura está buscando a melhor solução para a área, já que se fechá-lo na situação atual, ele precisará ser aberto a cada dois anos para limpeza.

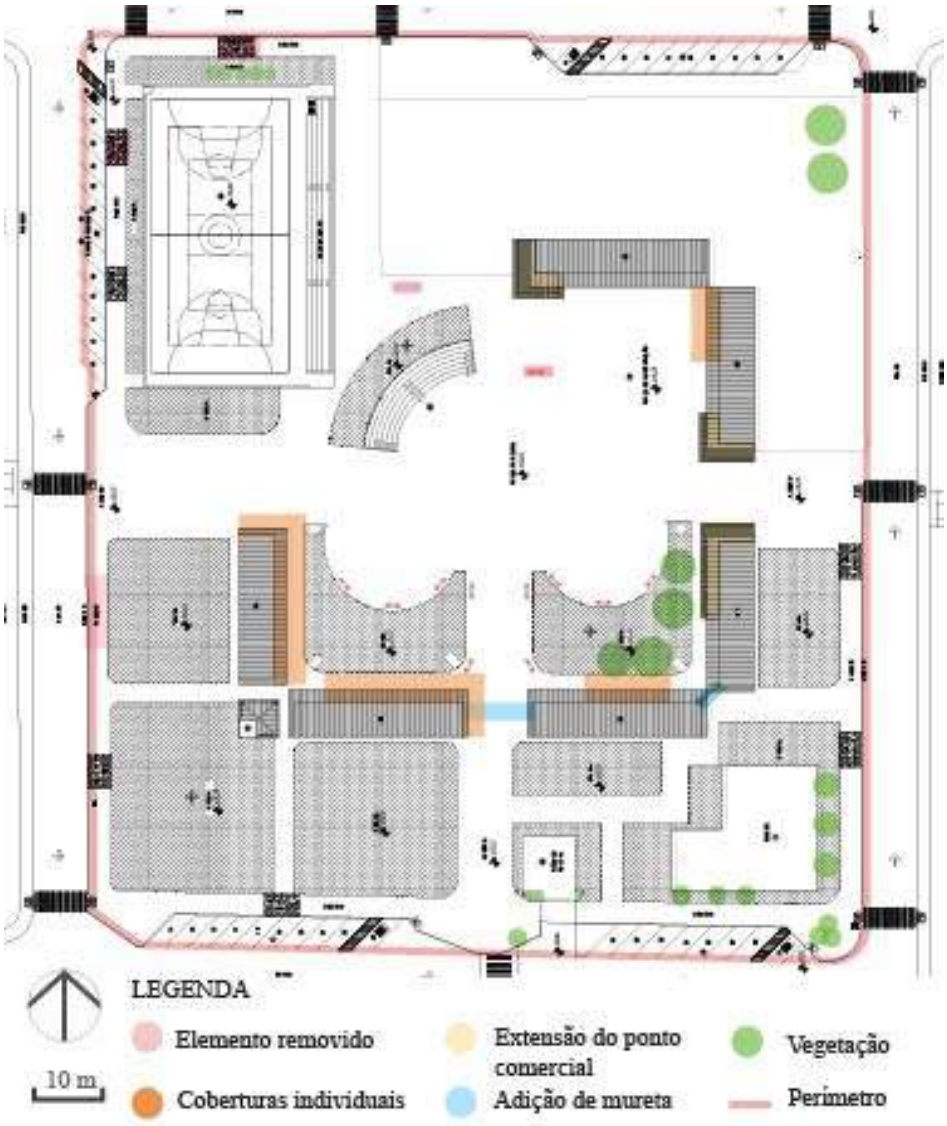
[29]Mapa destacando área de alagamento do Centro Comercial. Adaptação de Planta baixa disponibilizada pela Seminfra (Secretária Municipal de Infraestrutura) através de ofício.

Figura 51 — Vista parcial da canalização do "Riacho da Xoxota" após obra de limpeza - Centro Comercial

Fonte: acervo da autora, 2021

As demais mudanças do Centro Comercial não são percebidas através de imagens satélites, por esse motivo não é possível datá-las (Figura 52). Esse é o caso das coberturas dos pontos comerciais. Com o avanço do comércio no espaço, muito deles optaram por colocar coberturas, principalmente os que vendem alimentos. Já que as lojas são pequenas, as coberturas possibilitam que os clientes permaneçam mais tempo no ponto comercial, e no caso das lanchonetes, que sentem em lugares protegidos de intempéries. Há coberturas de vários tipos, toldos, pergolados, telhado cerâmico, telha metálica etc. Desses comércios, alguns fizeram "puxadinhos", não só adicionaram cobertura, como também estenderam sua área e levantaram alvenaria.

Figura 52 — Alterações da praça percebidas em visita de campo - Centro Comercial, Eduardo Gomes



Fonte: Seminfra. Adaptado pela autora, 2021 [30]

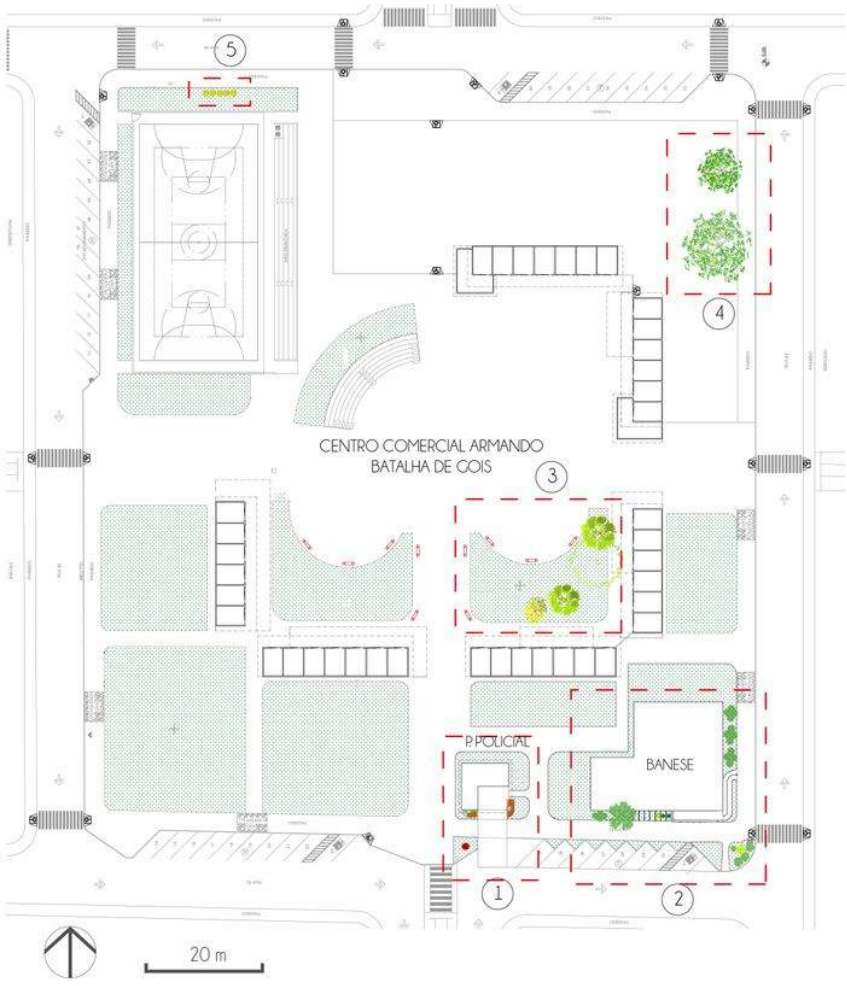
Todas as mudanças no espaço não são frutos de uma reforma geral ou projeto de revitalização, mas sim improvisos. Esse é o caso da adição de muretas em duas entradas, com a função de barrar a entrada de veículos na praça. A prefeitura possui um projeto que seria de reforma da área, se este fosse executado, tiraria todas as coberturas individuais, as muretas e as construções feitas para a extensão de alguns pontos comerciais. No entanto, a revitalização não foi realizada. Essas transformações que ocorreram no espaço resultam em um lugar fragmentado, com várias características que não têm conexão, por fim sem identidade própria.

[30]Mapa destacando alterações vistas em vista de campo no Centro Comercial. Adaptação de Planta baixa disponibilizada pela Seminfra (Secretária Municipal de Infraestrutura) através de ofício.

3.5 ANÁLISE DA VEGETAÇÃO

O projeto original do Centro Comercial apresentou muitas áreas verdes, porém, com pouca vegetação no espaço (Figura 39), com a passagem dos anos pouco mudou, no entanto, os espaços verdes diminuíram (Figura 53). Observando o local, percebe-se que o posto policial e o Banco Banese possuem paisagismo independentemente do restante da praça, esses dois juntos apresentam quantidade superior de indivíduos, que todo restante do local. Apesar das tentativas de inserir vegetação no contexto da praça, poucas permaneceram, podendo contar nos dedos a quantidade de árvores presentes na área.

Figura 53 — Vegetação existente no Centro Comercial, Bairro Eduardo Gomes



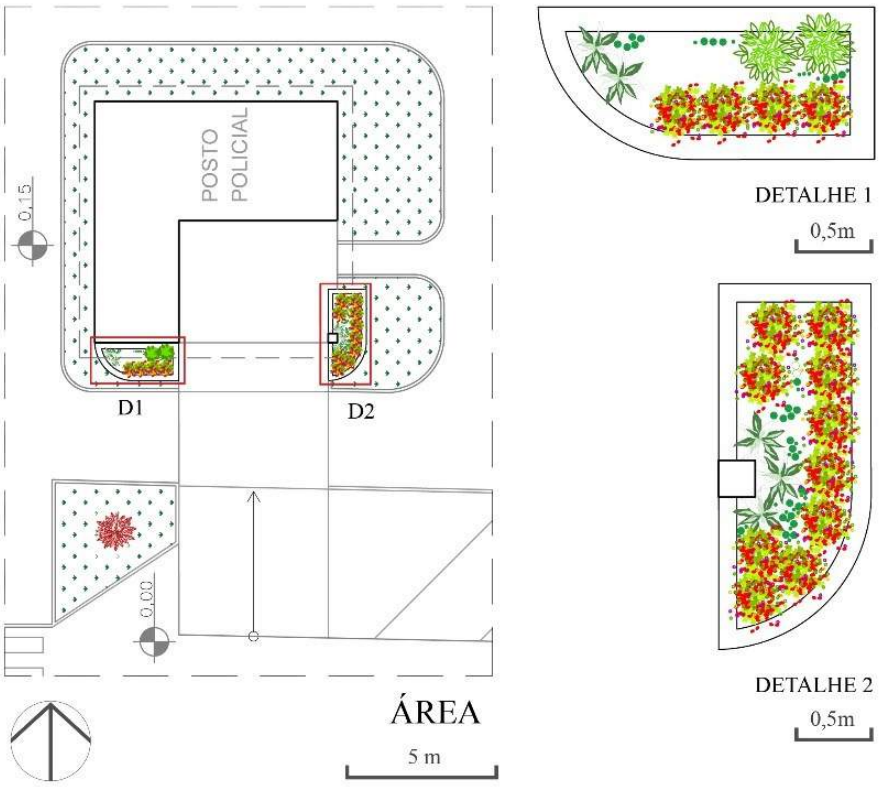
Fonte: Seminfra. Adaptado pela autora, 2021[31]

[31] As Figuras 53, 54, 56, e 58 são referentes à planta da vegetação existente no Centro Comercial, a autora utilizou como base o arquivo DWG da área. disponibilizado pela Seminfra através de ofício.

- **Espécies presentes na área do Posto Policial (ÁREA 1)**

No Posto Policial há dois canteiros com bastante vegetação, que apesar da falta de limpeza, são plantas saudáveis. No restante da área há apenas mais um arbusto e grama.

Figura 54 — Vegetação presente na área do Posto Policial, Centro Comercial



Fonte: Seminfra. Adaptado pela autora

Quadro 1 — Quantitativo de vegetação existente - Posto Policial (área 1), Centro Comercial

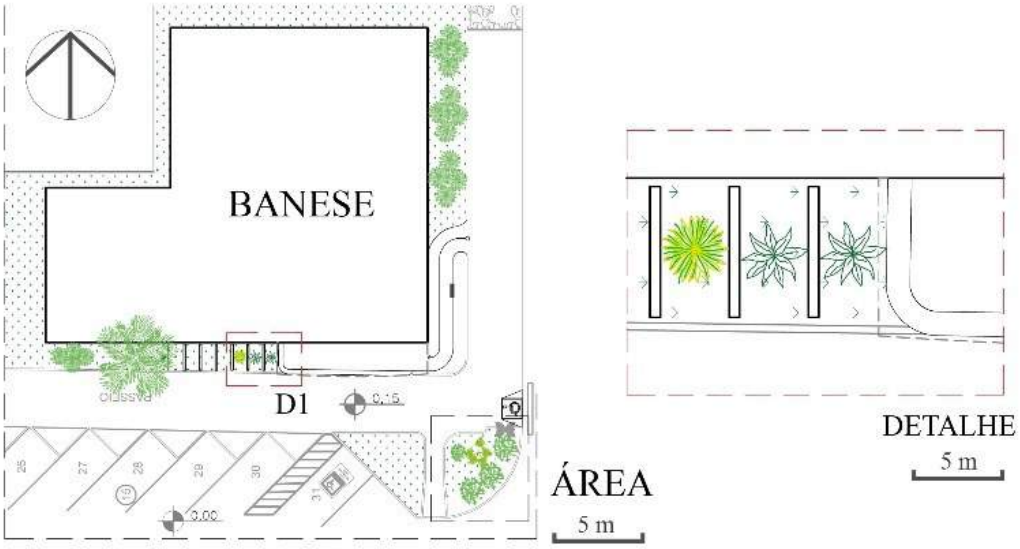
Nº Identificação	Foto	Simbologia	Família	Nome Científico	Nome Popular	Origem	Tipo	Insolação	Altura (m)	Diâmetro Copa (m)	Unidade	Nº de Indivíduos
Ex 10			Laxmanniaceae	Cordyline terminalis	Dracena-vermelha	E	Arbusto	Sol Pleno e meia sombra	1 a 2,5	1	un	1
Ex. 11			Rubiaceae	Ixora coccinea	Ixora	E	Arbusto	Sol Pleno	0,90 a 1,2	0,4	un	14
Ex 13			Araceae	Dieffenbachia amoena	Comigo-ninguém-pode	E	Folhagem	Meia sombra, sombra	0,60 a 1,20	—	um	5
Ex 14			Asparagaceae	Sansevieria cylindrica	Lança-de-são-jorge	E	Suculenta	Sol Pleno, meia sombra	0,60 a 0,90	0,02 a 0,04	m²	0,1
Ex 15			Araceae	Spathiphyllum wallisii	Lírio-da-paz	N	Forrações à meia sombra	Luz difusa, meia sombra	0,40 a 0,60	0,5	m²	0,49
Ex 16			Poaceae	Stenotaphrum Secundatum	Grama Santo Agostinho	N	Forração	Meia sombra, Sol Pleno	0,15	—	m²	69,72

Fonte: Adaptado de PATRO s.d.

- **Espécies presentes na área do Banco Banese (ÁREA 2)**

O Banco é contornado por palmeiras, e outras espécies resistentes. Há mais vegetação por m² nessa área, que no restante da praça, o espaço com plantas recebe maior atenção na manutenção. Porém, os lados norte e sul recebem cuidado semelhante ao das demais áreas.

Figura 55 — Vegetação presente na área do Banco Banese, Centro Comercial



Fonte: Seminfra. Adaptado pela autora, 2021

Quadro 2 — Quantitativo de vegetação existente - Banco Banese (área 2), Centro Comercial

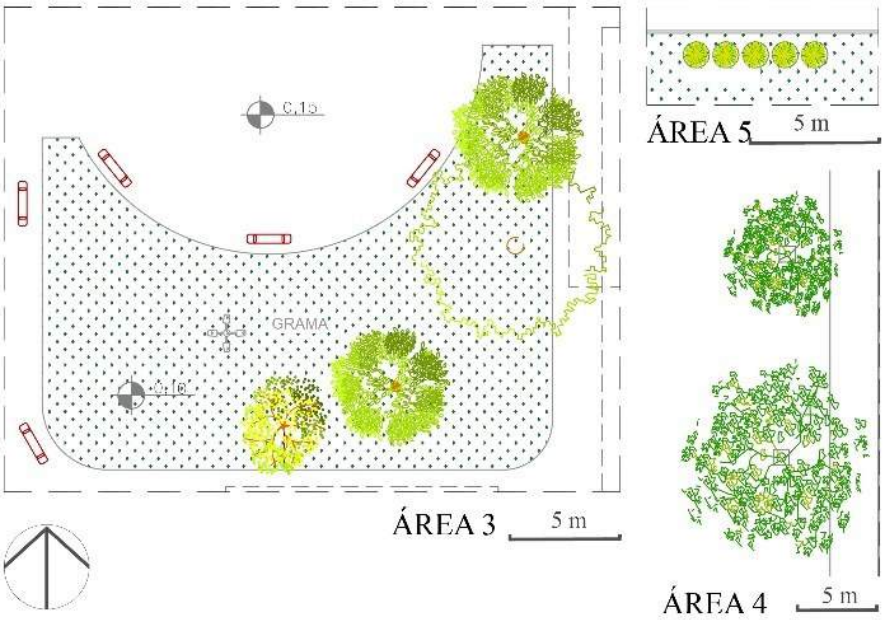
Nº Identificação	Foto	Simbologia	Família	Nome Científico	Nome Popular	Origem	Tipo	Insolação	Altura (m)	Diâmetro Copa (m)	Unidade	Nº de Indivíduos
Ex 1			Arecaceae	Roystonca oleracea	Palmeira imperial	N	Palmeiras	Sol pleno	30 a 40	5	un	1
Ex 6			Arecaceae	Dypsis lutescens	Palmeira-areca	E	Palmeiras	Meia sombra e sol pleno	até 3 / até 9	até 4	un	4
Ex 7			Asparagaceae	Dracaena marginata	Dracena-de-madagascar	E	Arbustos tropicais	Meia sombra e sol pleno	até 5	cerca de 1,8	un	1
Ex 8			Arecaceae	Phoenix roebelenii	Palmeira-fênix	E	Palmeiras	Meia sombra e sol pleno	2 a 4	1 a 1,5	un	3
Ex 9			Agavaceae	Agave americana	Agave	N	Arbusto	Sol pleno	1,2 a 1,8	até 1,80	un	3
Ex 12			Agavaceae	Agave angustifolia	Piteira-do-Caribe	E	Suculenta	Sol Pleno	0,60 a 1,2	1,5	un	1
Ex 16			Poaceae	Stenotaphrum Secundatum	Grama Santo Agostinho	N	Forração	Meia sombra, Sol Pleno	0,15	—	m²	144,27

Fonte: Adaptado de PATRO s.d.

- **Espécies presentes na Praça (ÁREAS 3 - 5)**

A vegetação presente no entorno do posto policial e do banco recebe um maior cuidado por estar inserida em áreas que recebem manutenção dos responsáveis por cada um desses equipamentos. Já o espaço da praça recebe pouca manutenção, logo somente as espécies mais resistentes dentem a sobreviver no local.

Figura 56 — Vegetação presente na Praça, Centro Comercial



Fonte: Seminfra. Adaptado pela autora, 2021

Quadro 3 — Quantitativo de vegetação existente - Praça (área 3-5), Centro Comercial

Nº Identificação	Foto	Simbologia	Família	Nome Científico	Nome Popular	Origem	Tipo	Insolação	Altura (m)	Diâmetro Copa (m)	Unidade	Nº de Indivíduos
Ex 2			Leguminosae	Caesalpinia echinata	Pau Brasil	N	Árvore	Sol Pleno	20	10	un	1
Ex 3			Meliaceae	Azadirachta indica A. Juss	Nim	E	Ávore Ornamental	Sol Pleno	20	12	un	2
Ex 4			Combretaceae	Terminalia catappa L.	Amendo-eira	E	Árvore Frutífera	Sol Pleno	12 a 15	—	un	2
Ex 5			Moraceae	Ficus Benjamina L	Ficus	E	Árvore Ornamental	Sol Pleno	30	20	un	1
Ex 12			Agavaceae	Agave angustifolia	Piteira-do-Caribe	E	Suculenta	Sol Pleno	0,60 a 1,2	1,5	un	5
Ex 16			Poaceace	Stenotaphrum Secundatum	Grama Santo Agostinho	N	Forração	Meia sombra, Sol Pleno	0,15	—	m²	3.138,39

Fonte: Adaptado de CAMPINAS, s.d.; LORENZI, 2003; PATRO, s.d.; SÃO PAULO, 1996

3.6 ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA

O Centro Comercial foi construído em um ponto central do Bairro, por ser um local de referência, esperava-se uma infraestrutura adequada, porém, ela é bastante problemática. No espaço há a passagem de dois canais, os quais são fechados no território da praça e abertos fora de seus limites. Esses se cruzam no centro da praça, onde claramente a estrutura dessa passagem não é a mais adequada, em função das vezes em que a área do Canal do "Riacho da Xoxota" precisou passar por reparos.

A última obra se deu devido ao acúmulo de lixo no seu trecho fechado, o que resultou no alagamento em dias chuvosos no centro da praça (Figura 49 e 50). O afundamento e desgaste do piso na região foi intensificado com a grande movimentação atípica do local após a presença da feira. Tudo isso gerou transtornos para os feirantes e população.

Conforme reprodução em mídia[32], o prefeito destacou que estão estudando as possibilidades para a conclusão, uma dessas é a do riacho desaguar em um trecho do rio que passa no Eduardo Gomes. No entanto, não foi informado como pensam fazer isso, e se planejam despoluir o canal. Despoluir o riacho seria muito trabalhoso, e provavelmente desconsiderado pelo poder público, mas seria o ideal para a conservação da natureza, e pelo bem das gerações futuras.

Apesar de ter sido explicado o motivo do trecho em obra não ter sido finalizado após vários meses em abandono, essa área é alvo de reclamações, pois tem trazido muitos problemas. Sem nenhum aviso ou isolamento de segurança, o local da obra do canal é propicio a acidentes, como por exemplo, a queda de uma senhora e a queda de um cachorro dentro de uma das aberturas do canal (Figura 60), casos relatados no "Grupo Eduardo Gomes" no Facebook, e no Instagram "Eduardo Gomes como eu vejo".

[32] Vídeo em que o prefeito explica a situação do canal. Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CSy 9XC1nVVv/?utm_medium=copy_link. Acesso: 20 de Agosto de 2021

Figura 57 — Acidentes no trecho da obra do canal fechado do Riacho da "Xoxota"

Fonte: Instagram Eduardo Gomes como eu vejo, 2021[33]

Os problemas na pavimentação não se resumem somente ao trecho do canal. O piso é composto por concreto pouco drenante, sendo salvo pelas áreas verdes. No entanto, com a concretagem de uma grande área verde, visando a criação de um novo espaço para a feira, foi criado um problema. Apesar da construção ter o objetivo de fugir dos alagamentos no antigo local, ela não foi construída corretamente. Isso foi evidente no período de chuvas, pois na área são formadas poças de água que demoram a ser drenadas mesmo após alguns dias de estiagem (Figura 34).

Nos demais espaços, o piso da praça permanece o mesmo desde sua inauguração, havendo diversas áreas desgastadas, desniveladas e com diversas rachaduras, tornando toda sua extensão suscetível a acidentes (Figura 61). Não sendo o bastante, foram criadas muretas (Figura 62) no acesso principal — onde antes havia um pórtico (sem imagens) — e em outra entrada menor próxima ao banco Banese.

[33]Mulher cai no trecho da reforma do canal fechado, este sem sinalização. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CRjEVFfBEO3/?utm_medium=copy_link Acesso em 20 de Jul de 2021.
Cachorro cai em um buraco que dá acesso à água poluída do riacho. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/CScHC6hnb4O/?utm_medium=copy_link. Acesso em 11 de Ago de 2021.

Figura 58 — Desgaste do piso da Praça - Centro Comercial, Bairro Eduardo Gomes

Fonte: Acervo da autora, 2021

Essas barreiras foram construídas com a função de impedir a passagem de veículos, os quais estavam usando a praça como atalho para a avenida, e como estacionamento em dias de feira etc. Embora haja uma rampa na mureta, ela está fora do estabelecido na norma de acessibilidade (ABNT NBR 9050). O conjunto se tornou um obstáculo não só para as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, mas também para o restante da população.

Figura 59 — Mureta localizada na entrada sul do Centro Comercial - Bairro Eduardo Gomes, São Cristóvão

Fonte: Acervo da autora, 2021

Outro ponto problemático é a iluminação da praça, que se mostrou insuficiente desde sua inauguração. Apresentando quatro refletores para quadra, e somente três postes para

iluminação geral, os quais, somente dois funcionam (Figura 59). Posteriormente foram instalados postes de iluminação para pedestres no novo espaço da feira, mas esses acabaram sendo removidos e atualmente a área recebe iluminação somente em dia de feira.

Apesar de insuficiente, a iluminação do núcleo do centro comercial não é pior que a dos trechos do seu perímetro — que são opostos às aberturas dos comércios — essas áreas sempre tiveram pouca incidência de luz, não sendo mais escuras em decorrência dos postes de iluminação das ruas.

Figura 60 — Mapa de iluminação do Centro Comercial, Bairro Eduardo Gomes

Fonte: Seminfra. Adaptado pela autora, 2021[34]

[34] Adaptação da Planta Baixa disponibilizada em arquivo DWG (Autocad) pela Seminfra através de ofício.

3.7 ANÁLISE COMERCIAL

O comércio fixo do espaço é representado pelos seus seis blocos, que têm ao todo 39 pontos comerciais. Cada ponto ocupa um espaço de pouco mais de 15m², possuindo também um andar normalmente usado para armazenamento (Figura 60). Inicialmente, o comércio da área e do seu entorno era fraco, e a maioria dos pontos do centro comercial não possuíam comércios estáveis. Com o tempo, chegaram novos comércios essenciais para a população, como a Artcópia (gráfica muito utilizada pela população e a única do bairro), barbearia, salão de beleza, loja de roupas básicas etc.

Figura 61 — Blocos comerciais - Centro Comercial, Bairro Eduardo Gomes

Fonte: Acervo da autora, 2021

Antes desses comércios, o maior movimento era dado pelos pontos utilizados por bares, um uso não muito adequado para uma praça onde os pais levavam seus filhos para brincar. No quadro atual, ainda existem cerca de três estabelecimentos desse tipo no local, esses aparentam não ter hora para fechar, já que ficam abertos tanto no horário comercial, quanto à noite, no horário em que funcionam as lanchonetes (essas abrem normalmente à tarde).

Com a pandemia, alguns comércios modificaram seu horário de funcionamento, outros saíram e logo foram substituídos. Os alimentícios foram os que mais sofreram, os que se mantiveram até o presente momento, se aliaram ao delivery, como o "Açaí da Tia Nete", a açaiteria mais popular do bairro. A adaptação não se mostrou tão difícil, já que aplicativos como o Ifood já eram populares na região. Essa ferramenta já era bastante usada tanto pelas

lanchonetes da praça, como em outras do Eduardo Gomes e restante do Grande Rosa Elze, já que muitas pessoas já preferiam não ir até os estabelecimentos.

O convite para ir e permanecer por mais tempo nos pontos comerciais depende muito da atratividade do local, muito disso é responsabilidade do espaço em que o estabelecimento é inserido. O Centro Comercial não é um espaço atrativo tanto por sua falta de beleza, quanto pela insegurança que transmite. O que dá movimento a este, é a atratividade gerada pelos produtos oferecidos pelos pontos de comércio.

3.8 ANÁLISE COMPORTAMENTAL DAS PESSOAS NA PRAÇA

As informações desse tópico foram retiradas a partir da vivência no local, na ótica de moradora do espaço e por meio da troca de informações com outros moradores da localidade em visitas *in loco* e ao redor.

De 2004 até os dias atuais, o uso do centro comercial passou por diversas mudanças. A princípio, as pessoas utilizavam o local para o lazer, pois havia poucos espaços destinados a esse uso, e a população sofria carência de pontos de encontro. O comércio ainda era pouco na região, mas já existiam algumas pizzarias e lanchonetes próximas do Centro Comercial, este mais conhecido como Praça, pelos moradores do Eduardo Gomes. Colaborando com sua principal utilização, sugiram algumas lanchonetes (uma ou duas) na praça, como também bares, esses em maior quantidade.

O maior movimento era dado ao fim da tarde, visto que a área trazia pouco sombreamento e os blocos comerciais também sofriam com essa ausência. A presença de vegetação arbórea resolveria o problema, mas o número de árvores era quase nulo (menor que o valor atual, que são 6). Embora fossem poucos os equipamentos para lazer, a área nova era atrativa. Esse fato acontecia, pois, apesar da existência da praça do ginásio — antes em melhores condições (Figura 31) — com quiosques e outros equipamentos, a praça do Centro Comercial era algo novo. Aos fins de semana os bancos da praça eram disputados, pois além de poucos, havia um grande público.

Apesar do maior público ser o infantil, nunca houve equipamentos voltados para as crianças, isso não impedia o uso da imaginação, o palco virava brinquedo e juntas elas criavam maneiras de se divertir. Para os pais, o lugar era bom para as crianças, pois a pavimentação em bom estado e a amplitude do local dava segurança e liberdade para brincarem à vontade, como também aprender a andar de bicicleta, patins, skate etc. Com isso,

muitos usufruíam do momento para um lazer em família e para encontrar amigos que também levavam seus filhos.

Os jovens desfrutavam do espaço de maneira semelhante aos adultos, mas alguns se divertiam com skate, ou na quadra (essa pouco usada tarde da noite). Mais do que a quadra, uma das áreas verdes, composta só por grama, era usada para jogar futebol, embora o espaço não fosse destinado a esse uso.

Os idosos também usavam a área para conversar, mas alguns foram além e se reuniam de baixo de uma amendoeira para jogar dominó. O mobiliário utilizado não era da praça, mas deles mesmos, que traziam as mesas e cadeiras. Essa atividade permanece viva até hoje, assim como a falta de equipamentos para assistir tanto esses idosos, como as demais pessoas.

A praça já foi palco de vários eventos, como bingo, carnaval, dia das crianças, comemorações juninas, natalinas, assim como shows de artistas famosos. Esse também já foi um ponto onde instituições religiosas realizavam alguns eventos na área central. A quadra também era utilizada para eventos e por escolas, como o Colégio El Shadday, que a utilizou para a prática de educação física das crianças. A chegada dos parques de diversões e dos circos, faziam o movimento aumentava mais ainda (Figura 46). A população era muito participativa, claramente alguns eventos não agradavam a todos os públicos, mas havia muita participação.

Com o tempo, o espaço foi sendo marginalizado, e virou palco de confusões, assaltos, tráfico e até crimes hediondos. Muitos passaram a evitar a praça, e sempre que possível desviar o caminho para não passar por ela, principalmente em dia de eventos onde existiam grandes chances de ocorrer problemas. O medo se intensificava à noite, mas nada impedia que assaltos acontecessem a qualquer horário do dia, principalmente com mulheres e com crianças que voltavam da escola. Quase sempre havia usuários de drogas na área, seja durante o dia ou noite.

Com o comércio ganhando força no centro comercial e em seu entorno, a movimentação no espaço foi aumentando. Surgiram comércios que atraiam um bom público tanto pelo dia, como pela noite, o que cooperou para o aparecimento de outros e de mais usuários. A feira também trouxe bastante movimento, porém sua estrutura passou a ocupar muito espaço, especialmente quando não a removiam. De um lugar usado principalmente para o lazer, ouve a transição para um espaço quase inutilizado e depois um local que tem o comércio como principal uso da população.

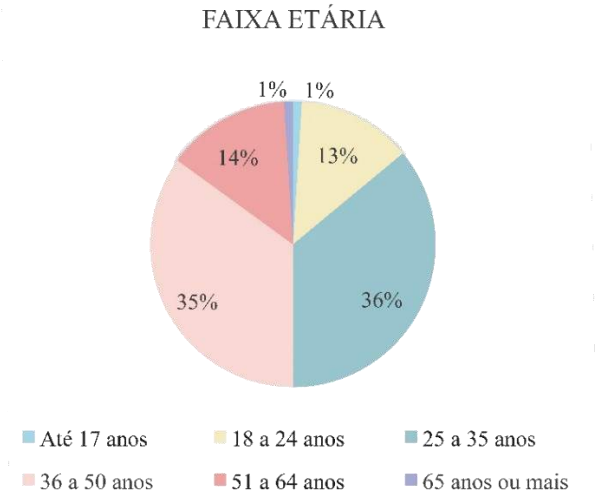
Apesar do comércio estar dando movimento no presente, grande parte da área não tem uso, e esse espaço é representado pela praça. Essa já não possui as características que a tornava atrativa, como já apontado, seu pavimento está em péssimas condições, a obra de manutenção do canal está inacabada, e os problemas com iluminação e insegurança ainda existem. As lanchonetes, a açaiteria, e os outros comércios de alimentação possuem um bom público, mas poucos fazem uso do restante da área.

Outro ponto muito relevante é a pandemia, por causa dela, esses estabelecimentos passaram um bom tempo apenas funcionando por delivery ou para retirada de encomenda. Essa situação restringiu mais ainda a utilização da praça pela maioria unicamente para serviços essenciais. Embora a situação tenha melhorado, a pandemia não é o único fator que afasta as pessoas, ao contrário. Se o espaço trouxesse uma boa área livre de lazer, em tempos como esses ele seria um respiro para a população que suspira pelo ar livre.

3.8.1 **Entrevistas**

Para compreender melhor a situação atual do Centro Comercial pelo olhar das pessoas, e assim descobrir o que pensam e o que desejam para esse espaço, foi elaborado um questionário através do "Google Forms" e disponibilizado para a população por meio do WhatsApp e Facebook (Grupo Conjunto Eduardo Gomes). Grande parte dos respondentes foram adultos entre os 18 a 64 anos (Figura 61), apesar disso, a população mais nova e a mais idosa foi mencionada por parte das pessoas na pesquisa.

Figura 62 — Faixa etária dos respondentes da pesquisa sobre o Centro Comercial

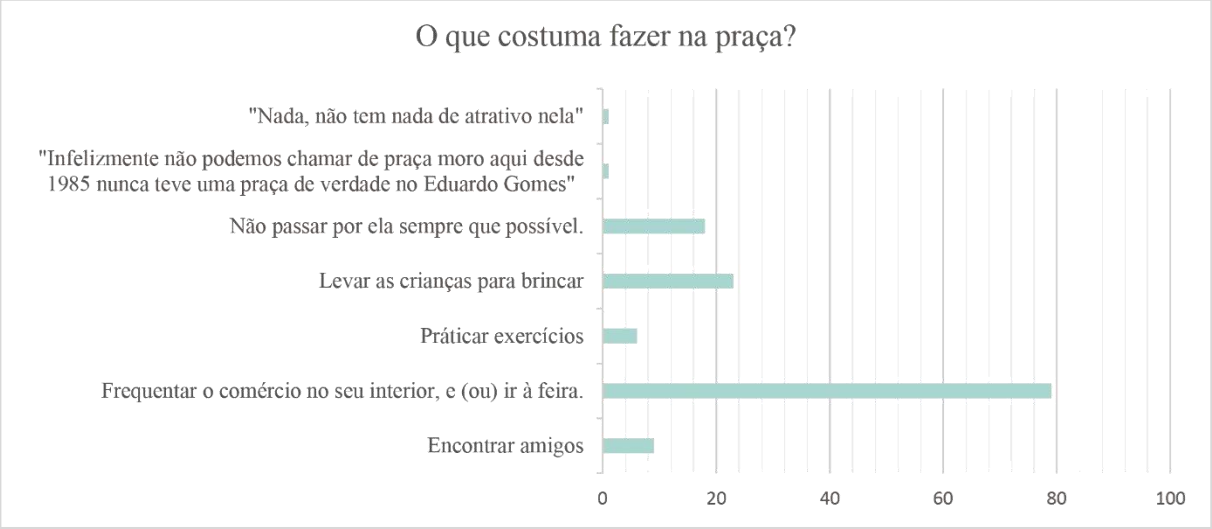


Fonte: Acervo da autora, 2021

Inicialmente se faz necessário saber os principais usos dados ao Centro Comercial, esses criados de acordo com as condições do local e interesses da população (Figura 62). Há alguns anos o comércio tem permanecido como o principal atrativo do local, mas alguns ainda utilizam o espaço para o lazer. Como os equipamentos da praça estão em péssimo estado, as melhores e mais usadas opções de lazer são os espaços que comercializam lanches, como também o parque de diversões e o circo quando presentes. Geralmente um pequeno pula-pula é instalado aos fins de semana para as crianças, o que claramente não é um equipamento gratuito.

Tem pessoas que praticam exercícios no local, o mais conhecido são os aeróbicos, que ocorrem na quadra poliesportiva em alguns dias cedo pela manhã. A atividade física tem como público dominante as mulheres, e apesar de existirem programas semelhantes da prefeitura em outros locais, a atividade que acontece na quadra não é oferecida pelo município, logo não é gratuita. Apesar da maioria dos usos terem custos, há quem utiliza a praça de forma gratuita como ponto de encontro, já outros evitam ao máximo passar pela área por conta dos problemas da região.

Figura 63 — Usos dados à praça pela população - Centro Comercial, Bairros Eduardo Gomes



Fonte: Acervo da autora, 2021

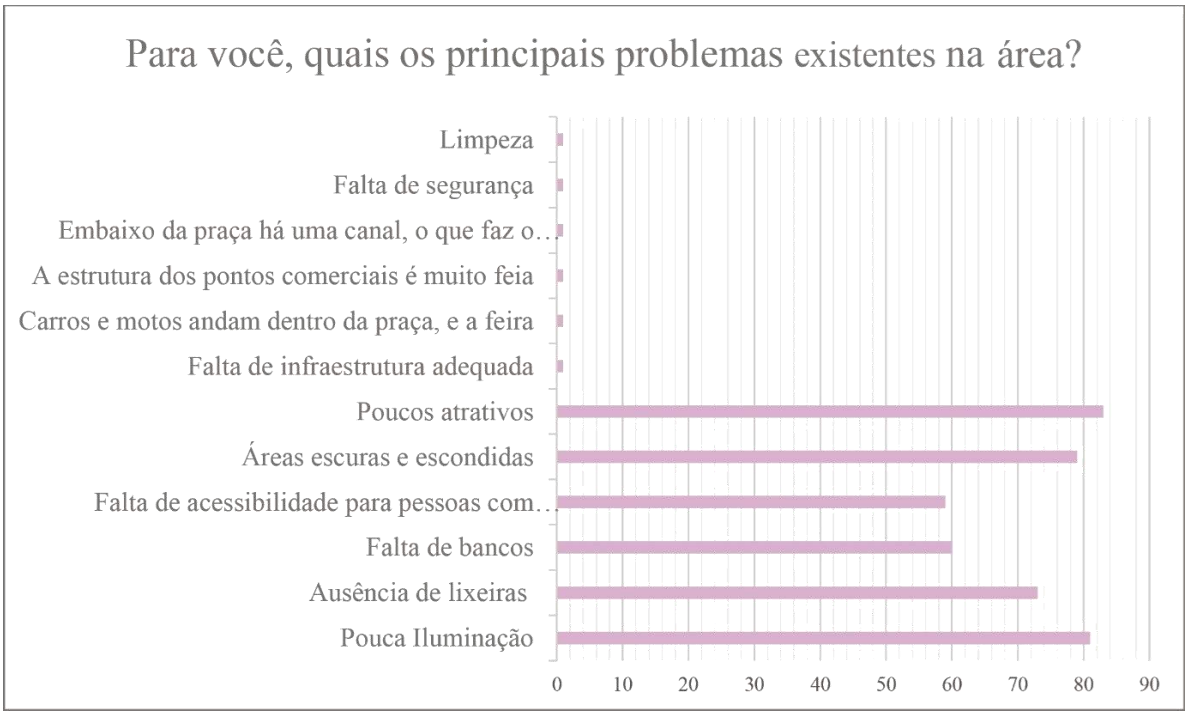
O motivo pelo qual muitos optam por ficar longe do Centro Comercial é a insegurança da área. Embora tenham diminuído os relatos de assalto, a insegurança ainda é sentida pela maioria da população. Através do formulário aplicado para a população foi perguntado se o indivíduo se sente seguro estando na praça, 84% responderam que não. Como justificativa as pessoas apontaram as causas, muitas delas ligadas aos equipamentos do espaço.

A iluminação insuficiente foi o principal fator mencionado, essa coopera com a presença do tráfico e de usuários de drogas, comumente encontrados na arquibancada do anfiteatro, da quadra e próximo a esses espaços. As bancas e toldos da feira, que muitas vezes não são removidos, são apontados como barreia visual e de iluminação, o que facilita mais ainda atividades ilegais e os assaltos.

A ausência de policiamento (mesmo com a presença do posto policial), e de manutenção da praça, juntamente com sua arquitetura desfavorável, também são citados como causadores de insegurança. Isso tem como sequela o afastamento das pessoas, tornando o lugar mais vazio. Durante o dia a situação é pouco sentida, mas durante a noite todos os problemas se intensificam. A maioria dessas situações sempre estiveram presentes no centro comercial desde sua inauguração, isso mostra o quanto a área é deficiente em diferentes âmbitos.

A insegurança e suas causas não são os únicos problemas identificados pela população (Figura 63). Visando o Centro Comercial como uma praça com blocos comerciais, ele seria classificado como uma praça de vizinhança tipo II, isso segundo parâmetros encontrados no anexo VI do Plano Diretor de Aracaju (ARACAJU, 2000). Esses dados são utilizados, utilizados em virtude de o Plano Diretor de São Cristóvão não apresentar classificação dos espaços públicos de lazer. Dispondo dessa referência, é possível enxergar mais falhas do que as já vistas, pois o lazer deve ser priorizado. No entanto, se quer existem todos os equipamentos básicos e infraestrutura adequada para atender a todos usuários.

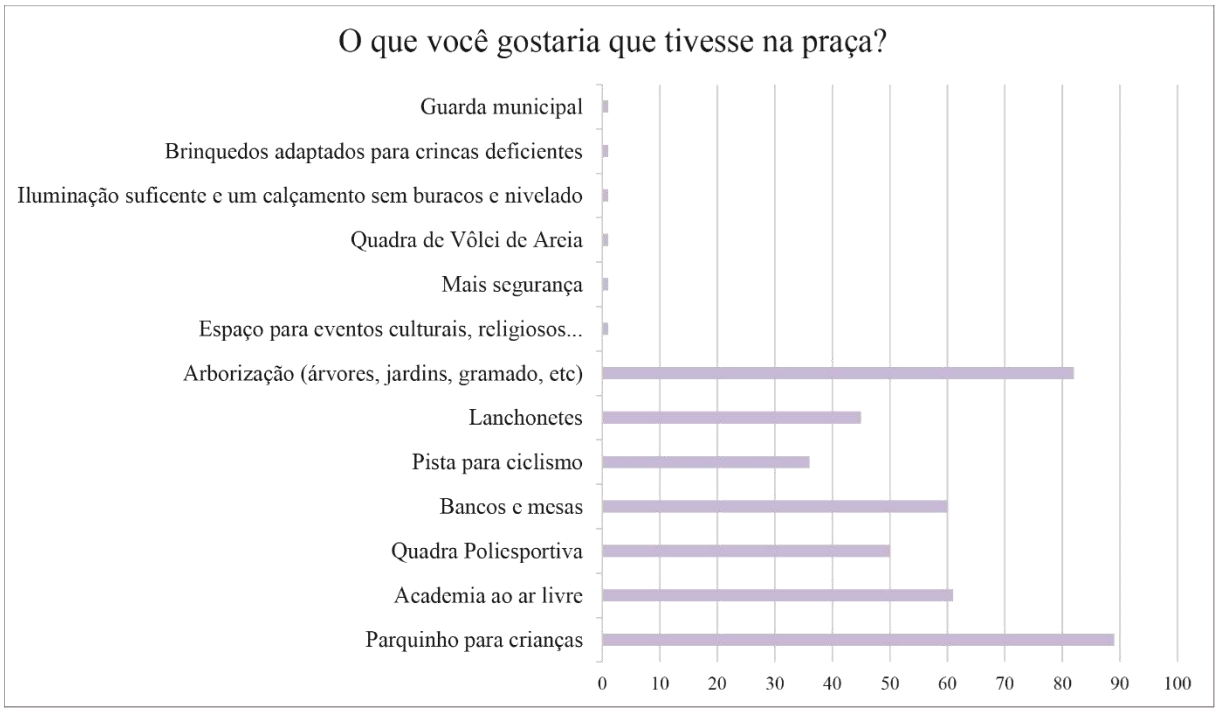
Figura 64 — Principais problemas observados pela população na Praça Comercial, Bairro Eduardo Gomes



Fonte: Acervo da autora, 2021

Os entrevistados também responderam o que gostariam que existisse na Praça. Além dos itens de múltipla escolha inclusos na pergunta, alguns acrescentaram mais coisas que desejam que haja no local (Figura 64). Todos os equipamentos citados na pergunta foram pensados no coletivo, até os que foram acrescentados depois pelas pessoas. Desses, o mais desejado foi o parquinho para crianças, o qual nunca foi incluso no local, sendo apontada a necessidade de inclusão para todas as crianças que possuem algum tipo de deficiência. Logo em seguida vem a vegetação, essa mal distribuída e insuficiente, apresentando poucos indivíduos para a grande extensão do espaço.

Figura 65 — Resultado que a população espera do Centro Comercial, Eduardo Gomes



Fonte: Acervo da autora, 2021

Embora tudo que foi citado na pergunta possa ser de grande valor para a população, talvez não seja possível adicionar tudo numa requalificação do espaço. Entretanto, o programa deve ser atrativo e inclusivo para todos. Para entender mais a população, foi disponibilizado um espaço para quem quisesse dar sugestões e observações. Suas respostas reforçaram a necessidade de um lugar de convivência, diversão, e de troca para com os outros e com a natureza. Houve muitas respostas semelhantes, todas de grande importância.

Algumas respostas concedidas na questão "sugestões e observações":

- "Um sonho antigo que espero ver se realizar"
- "Transformar a praça num lugar chamativo com quadra poliesportiva, mais bancos e mesas, arborizar a maior parte da praça, iluminar todo o espaço e fazer uma academia ao ar livre."
- "Ter uma praça digna para a população, principalmente a carente que não tem condições de levar seus filhos para outros lugares de lazer tipo parquinho, bancos, segurança, esportes etc. Enfim manutenção diária juntos com a população"
- "Falta empenho do poder público. Um espaço muito importante sem ter a função social que lhe realmente lhe cabe."

- "Uma praça que serve para feira deixa de ser praça. Acredito que deveria achar um outro local para a feira."
- "Falta flores"
- "Área verde e com espaço para crianças brincar seria interessante"
- "Criar uma praça acessível a todos os públicos"
- "Melhorar a estrutura do comércio local, dando um toque mais atualizado nos prédios, melhorar a iluminação e oferecer atrativos para que as famílias frequentem o local tanto pelo dia, como à noite. Com certeza o centro comercial seria mais valorizado, as pessoas teriam um local de lazer e possivelmente afastaria usuários de drogas do local."

4 REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA DA PRAÇA DO CENTRO COMERCIAL ARMANDO BATALHA

4.1CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

O conceito escolhido para a Requalificação Paisagística é Área Verde de Lazer fundamentada na Arquitetura Ecológica — que busca integrar os construído com a natureza, e causar o menor impacto possível a ela. Este surgiu a partir de todo conhecido absorvido sobre o espaço e seus usuários.

A área trabalhada atualmente é um lugar sem vida, que reprime a natureza e oprime aos que a frequenta. Transformá-la em um lugar ligado ao meio ambiente valoriza os recursos naturais já existentes e resgata a importância do contato do homem com suas origens. Além disso, a vegetação traz inúmeros benefícios, que complementados com equipamentos de lazer, têm o poder de transformar um espaço em um lugar belo, inspirador, acolhedor e divertido. A construção do partido segue as seguintes premissas conceituais:

- **Uso de Vegetação formada em sua maioria por espécies nativas:** Segundo As espécies nativas que se adequam facilmente ao ambiente em que estão inseridas (PRETY, 2014), resultando em uma vegetação vistosa e fácil de cuidar. Para um espaço público como o que está sendo trabalhado, está é a melhor opção, pois não necessitaria de muita manutenção. Levando em consideração o fato de que muitas mudas já foram plantadas na praça, mas por não receberem os cuidados necessários, acabaram não sobrevivendo ao clima. LORENZI (2009, p. 11), explica com mais clareza o porquê de a ecologia ser a opção mais eficaz nessa situação:

> A flora nativa, há milhares de anos interagindo com o ambiente, passou por um rigoroso processo de seleção natural que gerou espécies geneticamente resistentes e adaptadas ao nosso meio. Já as espécies introduzidas de outros países, denominadas de “espécies exóticas”, não sofreram tal processo e, em hipótese alguma, são substituto ideal para a vegetação nativa em todas as funções que desempenham no ecossistema.

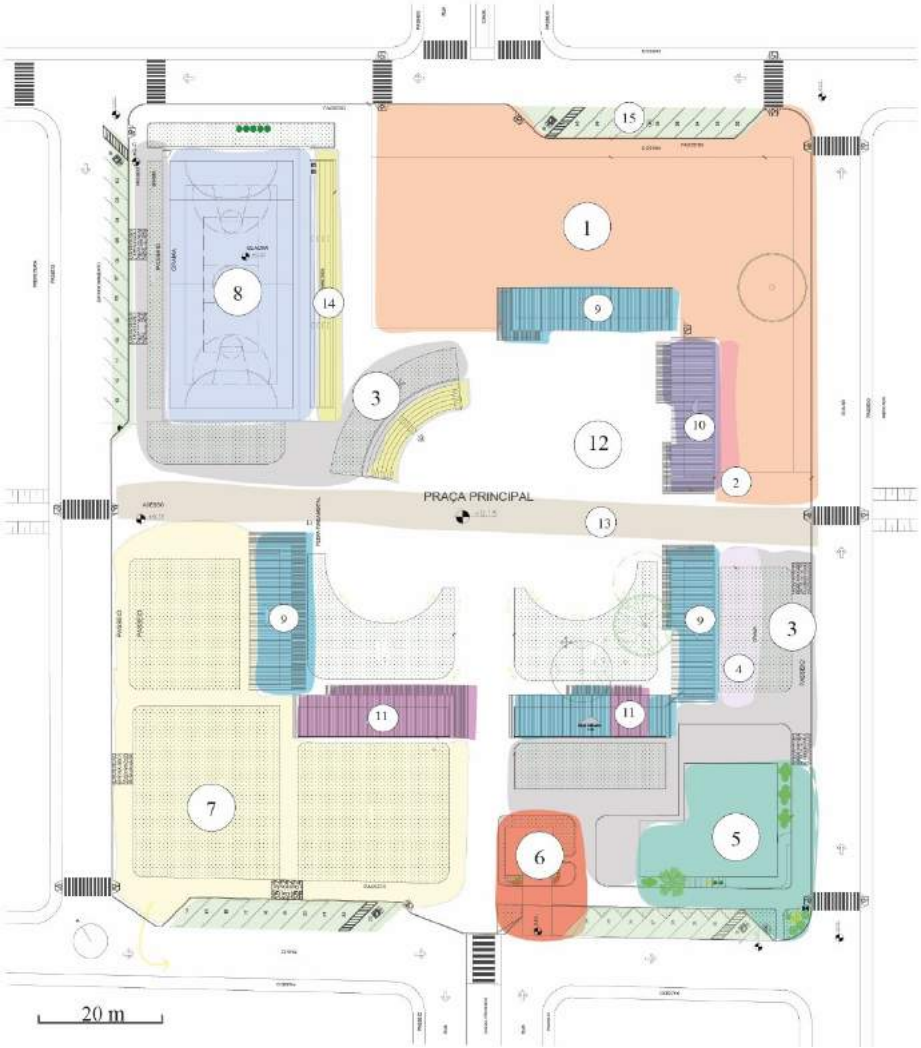
A participação da população no plantio das mudas das futuras árvores, será de grande importância para que as pessoas se sintam inseridas e donas do espaço. Além disso, a ideia é que por meio dessa atividade também seja levado conhecimento sobre os benefícios da convivência com a natureza, e cada um também leve esse aprendizado

- **Promoção de interações:** Atualmente o contato entre as pessoas tem sido muito limitado, muito disso se deve à pandemia, mas antes dela surgir as interações presencialmente entre as pessoas já vinha diminuindo. O contato um com os outros é extremamente importante para nosso desenvolvimento pessoal e coletivo. ALEX (2011) menciona que a praça é como "um centro social integrado ao tecido urbano", é um ambiente de troca e sociabilização. Essa relação não é diferente com a natureza, assim como a convivência com o outro é importante, HERZOG (2013) recorda que a interação com a natureza nos faz perceber o quanto precisamos dela, e como ela é essencial para que exista vida.
- **Opções de lazer para todos:** O público-alvo de uma praça de vizinhança deve ser toda população do seu raio de abrangência, sendo assim, é fundamental que haja equipamento para atender a todos, dos mais novos aos mais velhos, e a todos portadores de deficiência. O espaço público de lazer também deve ter a função educativa e inclusiva.
- **Utilização de materiais ecologicamente corretos:** A presença de vegetação em uma praça não é o único fator que a torna ecológica. Os materiais que são usados nesse lugar podem ter um impacto positivo ou negativo para o meio ambiente. Para um espaço pensado no bem-estar, na saúde e o contato com a natureza, a escolha de pisos ecológicos drenantes, da madeira sustentável, é o básico. É importante o uso de materiais benéficos para o meio ambiente e à saúde de todos os seres vivos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável. O uso desses materiais em um espaço público serve como exemplos para todos que o frequentam.
- **Uso de tecnologias renováveis e sustentáveis:** Essas são medidas que não poluem o meio ambiente, e não prejudicam gerações futuras. Apesar de tachados como tecnologias fora do alcance por ter custo alto, isso não verdade. No caso do painel solar, apesar do alto investimento, o seu valor retorna com o tempo, por conta da economia de energia. Além disso, o uso do Led na iluminação é um exemplo tecnologia sustentável.
- **Traçado Orgânico:** Dificilmente são vistas linhas retas, ou ângulos perfeitos na natureza, a organicidade compõe sua beleza. O traçado orgânico na praça vem com o objetivo é trazer mais fluidez ao espaço e ligação com a natureza. O meio ambiente é cheio de curvas, os formatos e contornos são semelhantes ao que ocorrem na natureza.

4.2 PROJETO PAISAGISTICO

O projeto original foi idealizado de maneira muito simples, sem pensar na estética, na relação entre os elementos, e nos usos que as pessoas dariam ao espaço. A requalificação da área foi pensada de modo que haja a ligação entre o espaço e função para todas as áreas — para que não sejam criados espaços obsoletos —, como também a solução dos problemas enfrentados hoje no local. Observando a utilização do espaço atualmente, foi feito um zoneamento dos seus usos no presente (Figura 66).

Figura 66 — Zoneamento da Praça atualmente



Fonte: Seminfra. Adaptado pela autora, 2021[35]

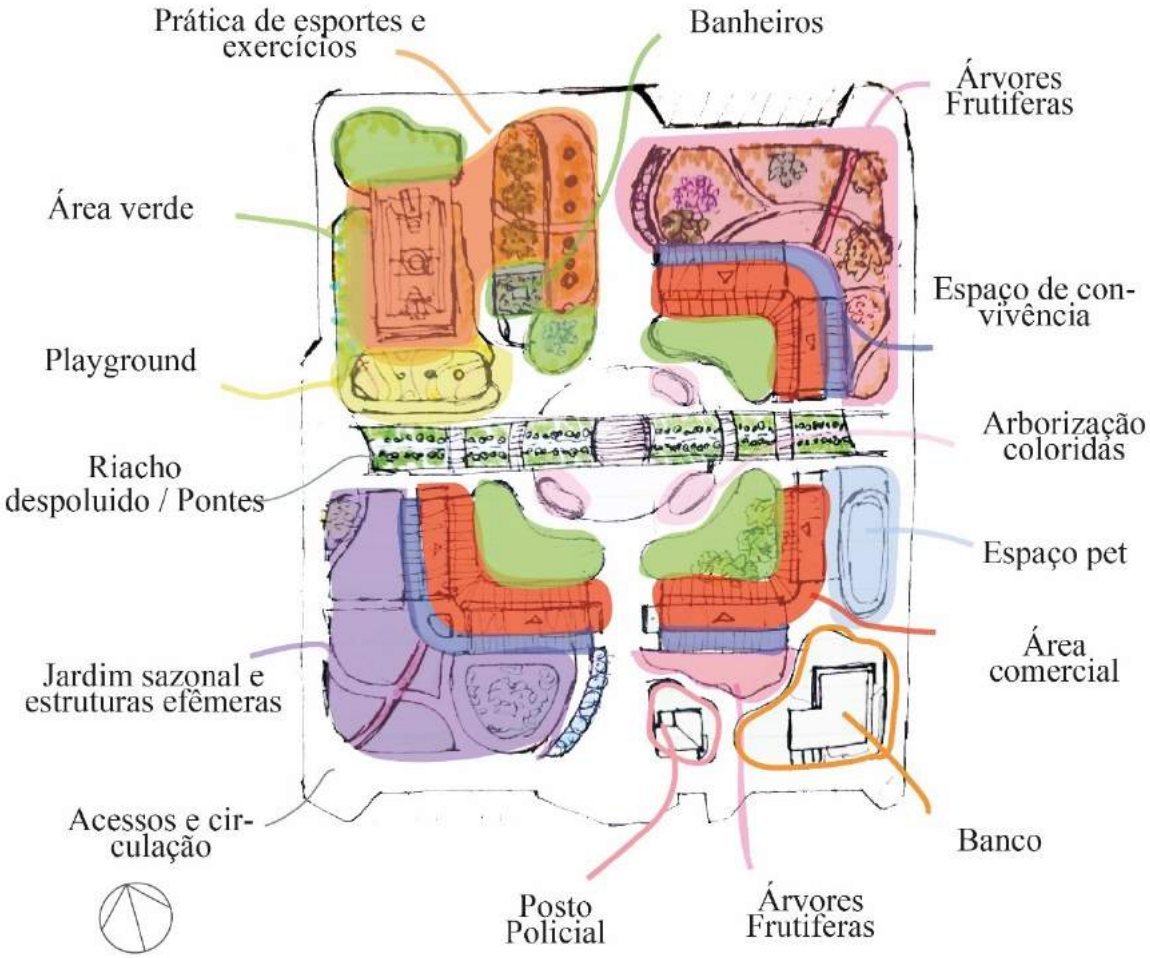
[35] Adaptação da Planta Baixa disponibilizada em arquivo DWG (Autocad) pela Seminfra através de ofício.

.

- Área 1: Nesse espaço tem funcionado a feira nas quartas e quinta, no restante dos dias, maior parte das tentas que cobrem as bancas permanecem no espaço. normalmente não há outro uso.
- Área 2: Idosos costumam jogar dominó, baralho, dama etc. logo atrás do bloco comercial.
- Área 3: Os trechos são pouco utilizados até para a circulação de pessoas, eles passam a sensação de insegurança.
- Área 4: Comumente os cachorros de rua são vistos concentrados na região.
- Área 5: Região do Banco Banese.
- Área 6: Região do Posto Policial.
- Área 7: Em alguns períodos do ano são instalados parques e circos na área, tendo nenhum outro uso.
- Área 8: Ocupada pela quadra poliesportiva, que ´tem pouca visibilidade para o interior da praça.
- Área 9: Blocos com comércio majoritariamente diurno.
- Área 10: Bloco com pouco comércio em funcionamento.
- Área 11: Bloco com comércio de maioria noturno, única área com fluxo à noite.
- Área 12: Sem uso além da circulação e como estacionamento em dias de feira.
- Área 13: Área da passagem do canal fechado do Riacho da “Xoxota” em obra
- Área 14: Espaço ocupado por arquibancadas de pouco uso e funcionalidade.
- Área 15: Estacionamento

A partir desses usos, foi feito um novo zoneamento que deixa permanecer, com melhorias, alguns já estabelecidos no espaço, cria costumes em áreas que no presente são mal utilizadas ou não têm função, e aproveita os usos inventados pelos que utilizam do espaço (Figura 67).

Figura 66 — Novo zoneamento da praça do Centro Comercial



Fonte: Seminfra. Adaptado pela autora, 2021[36]

A composição do espaço foi construída segundo o partido do projeto:

- **Uso de Vegetação formada em sua maioria por espécies nativas:**

Ao levantar as espécies presente na praça, foi observado que apesar de possuir pouca vegetação, a maioria das espécies são de origem exótica. Isso não é bom, pois deve-se dar a preferência a espécies nativas da região, tanto pelos animais que usufruem dessas plantas, quanto para o bom desenvolvimento delas. Porém, não quer dizer que espécies exóticas não podem ser usadas, mas elas precisam ser bem adaptadas ao espaço e não prejudicar outros indivíduos.

O que não é o caso do Nim e da Amendoeira, espécies não recomendadas para o plantio no espaço, mas que estão presentes nele. Para essas árvores, será feita a manutenção

[36] Adaptação da Planta Baixa disponibilizada em arquivo DWG (Autocad) pela Seminfra através de ofício.

delas enquanto apresentarem condições fitossanitárias para permanência no local, caso seja necessário, serão substituídas por outras espécies arbóreas, dando preferência às nativas.

Na região nordeste, á área concretada para a feira deu lugar a um novo espaço verde (Figura 68) — a feira foi movida pra uma área livre ao lado da praça (Figura 69) — com caminhos orgânicos, e composto em sua maioria por várias espécies de árvores frutíferas atraindo as pessoas pelo paladar, e trazendo beleza e sombreamento ao espaço. Essa mesma característica foi dada à área verde localizada ao sudeste, situada atrás do banco e do posto policial, área que antes tinha nenhuma utilidade.

Figura 68 — Área nordeste com espécies frutíferas e permanência de árvores já existentes

Fonte: Acervo da autora, 2022

Figura 69 — Vista aérea da praça com marcação da área destinada à feira

Fonte: Acervo da autora, 2022

Já na área sudoeste, poucas espécies perenes foram inseridas, isso se deve às estruturas efêmeras que são instaladas na área. Esse uso não foi excluído, pois ele dá uma dinâmica positiva ao espaço, entretanto, sem a presença dessas estruturas o espaço não tem muita utilidade e evidência sua aridez. A solução para isso são os jardins sazonais, espécies não perenes serão inseridas na região quando ela estiver vazia, criando um cenário diferente de tempo em tempo. As estações do ano no Nordeste não são tão distintas quando em outros lugares, mas há a possibilidade do uso de diferentes espécies de clima tropical, que podem ser utilizadas em qualquer época do ano.

Figura 70 — Área sudoeste com jardim sazonal e com estruturas efêmeras

Fonte: Acervo da autora, 2022

Na área central da praça, em uma área antes ocupada por concreto, foram inseridas espécies arbóreas com florações de diversas cores, e em diferentes épocas do ano, dando a possibilidade de quase sempre visualizar diferentes cores na vegetação.

Figura 71 — Arborização colorida no centro da praça

Fonte: Acervo da autora, 2022

A arborização colorida também foi colocada no playground, a área mais viva de toda a praça. Apresentando brinquedos coloridos e acessíveis, o parquinho traz a um piso cheio de cor e acessibilidade.

Figura 72 — Arborização, cor e acessibilidade em Playground

Fonte: Acervo da autora, 2022

Nas demais áreas verdes, foram plantadas várias espécies arbóreas de grande porte, deixando os blocos comerciais — que antes eram edificações que se destacavam pela grande diferença de escala com o restante da praça —pequenos em comparação a elas. Não somente o espaço foi composto por árvores, mas também arbustos, trepadeiras, e herbáceas o compuseram.

Figura 73 — Arborização robusta e imponente no interior da praça

Fonte: Acervo da autora, 2022

- **Promoção de interações:**

A vegetação é um meio promover o bem-estar e facilitar a interação entre as pessoas, no entanto, ela sozinha pode não ser o suficiente. Para isso, foram criados mobiliários, e espaços que ajudassem na promoção dessas interações. Existem 3 tipos diferentes de bancos na praça, a tipologia 1 (Figura 72) acompanha a curvatura das áreas verdes localizadas em frente aos blocos comerciais, a tipologia 2 é um banco circular que é colocado em volta das árvores do playground (Figura 71), e a tipologia 3 que é um banco menor e mais simples, inserido em todo espaço da praça.

Figura 74 — Bancos da tipologia 3 situados na área central da praça

Fonte: Acervo da autora, 2022

Além disso foram criadas mesas de piquenique para os espaços de convivência situados atrás dos blocos comerciais, com cobertura de pergolado de madeira envolto por vegetação e mais acima com cobertura de policarbonato. No espaço de convivência localizado na área 2 do zoneamento do estado atual da praça (Figura 66), o mobiliário inserido foi voltado para a população da terceira idade. Foram criadas mesas para seus jogos, e as cadeiras apresentam encosto para assegurar um maior conforto.

Figura 75 — Espaço de convivência com mesas de piquenique

Fonte: Acervo da autora, 2022

Figura 76 — Espaço de convivência com mesas de jogos para idosos

Fonte: Acervo da autora, 2022

Como a madeira promove aconchego e conforto, o pergolado também foi colocado na frente dos pontos comerciais, substituído as coberturas individuais e irregulares de cada ponto

de comércio. Para dar fim à poluição visual desses blocos, dando lugar à suavidade, foram colocados painéis vazados de alumínio – material reciclável – como segunda pele em frente ao pavimento superior. Sendo assim, as alterações de abertura de janelas podem continuar a serem feitas e os condensadores de ar – que antes poluíam a visão de trás dos blocos – também podem ficar atrás desses painéis.

Figura 77 — Bloco comercial com pergolado e painel funcionando como segunda pele

Fonte: Acervo da autora, 2022

- **Opções de lazer para todos**

As áreas convivências são equipamentos de lazer, assim como todos os equipamentos de lazer promovem interações. As áreas com mesas de piquenique são voltadas para o lazer da família, de amigos, de casais, as mesas de jogos são voltadas para os idosos, mas não impede que jovens também as utilizem (Figuras 75 e 76). Fora esses, há também a academia ao ar livre (Figura 78), com vários aparelhos e com arborização em sua volta. Ao lado está a quadra poliesportiva (Figura 79), situada na mesma região que do projeto original, porém com dimensões diferentes e agora com maior permeabilidade visual, e próximo a ela está o playground (Figura 72).

Figura 78 — Academia ao ar livre

Fonte: Acervo da autora, 2022

Figura 79 — Quadra poliesportiva

Fonte: Acervo da autora, 2022

Para auxiliar esses equipamentos de grande atividade e o restante dos usuários da praça, a criação de um banheiro se fez extremamente necessária. Na mesma edificação há um

deposito com equipamentos para utilizar na quadra, e outro para guardas materiais de manutenção diária da praça.

Figura 80 — Novo banheiro da praça

Fonte: Acervo da autora, 2022

Os equipamentos não foram voltados somente para pessoas, há também um cachorrodromo. Esse ficou localizado na área 3 do zoneamento atual da praça, onde pode se encontrar muitos cachorros. Esse é um espaço para os animais brincarem livremente, Como o cachorrodromo será usado com mais frequência por animais com donos, ao lado desse equipamento serão colocadas casinhas para os animais de rua, essa ação deve ser promovida em conjunto com a comunidade, e interpretada como medida paliativa, pois o adequado é acolher esses animais e encontrar lares para eles.

Figura 81 — Cachorrodromo

Fonte: Acervo da autora, 2022

- **Utilização de materiais ecologicamente corretos**

A madeira utilizada nos equipamentos deve é a madeira certificada, que é derivada de florestas reguladas de maneira sustentável (Figura 77). Os pisos são todos ecológicos, sendo as placas de concreto drenante em três cores diferentes na maior parte da praça (Figuras 78, 79). Para os caminhos que cruzam as áreas verdes foram escolhidos o piso intertravado e o pisograma (Figura 68). Para o playground foi utilizado o piso de borracha monolítico, que é feito de pneus reciclados (Figura 72). O alumínio dos painéis e o ferro das cercas do playground, quadra e cachorrodromo, são matérias facilmente recicláveis (Figuras 72, 79 e 81).

- **Uso de tecnologias renováveis e sustentáveis**

No telhado dos blocos comerciais do lado sul e leste foram inseridos painéis solares fotovoltaicos para captação de energia elétrica por meio da energia solar. Na cobertura da edificação do banheiro há um telhado verde extensivo, que é um telhado sustentável mais fino e mais leve em comparação a outros tipos de telhado verde (Figura 69).

- **Traçado orgânico:**

Todas as áreas verdes da praça apresentam traçado orgânico (Figuras 69 e 82), que foi levado também aos caminhos entre os espaços verdes, no piso, como também em um dos mobiliários que segue o traçado. Nas paredes externas dos blocos, voltadas para o entorno, a pintura orgânica também se faz presente.

Figura 82 — Fachada norte da praça e seu traçado orgânico

Fonte: Acervo da autora, 2022

- **Cenário Final**

Há dois cenários para a requalificação, um temporário e um definitivo. A diferença entre eles é somente relacionada à passagem do Riacho. No cenário temporário, o canal é coberto com placas de concreto drenante que podem ser removidas para a manutenção da área, evitando que o cenário atual da praça se repita. Em contraponto, as medidas necessárias para a despoluição do curso d'água deve ser realizada enquanto isso. Por fim, o canal precisa ser aberto e o cenário definitivo executado. O cenário pode parecer complicado, mas é alcançável e necessário, essa solução é a melhor para o futuro

Figura 83 — Riacho despoluído cruzando a praça do Centro Comercial

Fonte: Acervo da autora, 2022

Figura 84 — Ponte de madeira em cima do riacho ligando os lados da praça

Fonte: Acervo da autora, 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado buscou realizar um anteprojeto de requalificação paisagística de uma praça de vizinhança, mostrando que é possível transformar um espaço obsoleto e problemático em um verdadeiro lugar de lazer. A partir da revisão bibliográfica foi possível aprender mais sobre o espaço público de Lazer em vários âmbitos, junto com as referências projetuais foi possível abrir um leque de possibilidades para a área de estudo. Após isso, o estudo da área foi aprofundado, com visitas, levantamento de imagens satélites, dados históricos, e a análise do projeto fornecido pela prefeitura de São Cristóvão.

Esses dados não seriam suficientes para a construção de um novo projeto se não houvesse o elemento principal, a participação da população, sem ouvi-la não haveria um bom projeto, pois, a praça é para ela. E pensando no bem coletivo, a inserção da natureza é inteiramente importante. Com isso, foi feito um estudo sobre as espécies vegetais nativas do Brasil presentes no bioma Mata Atlântica e espécies exóticas já adaptadas à região para a composição o espaço.

Para a realização do Anteprojeto Paisagístico para a Praça Comercial do Conjunto Habitacional Eduardo Gomes, São Cristóvão - SE, foram definidos quatro objetivos específicos. O primeiro foi a caracterização das condições morfológicas atuais da praça para reorganizar os seus espaços internos com base nas dinâmicas e necessidades atuais dos usuários. Verificou-se que no quadro atual, a praça oferece nenhuma condição positiva para que a população queira permanecer ou até passar por ela. Não falta somente equipamentos de lazer, há iluminação insuficiente, piso em péssima condição, obra inacabada etc. o que atualmente, além de não ser adequada ao lazer, vem prejudicando os comerciantes da área.

O segundo objetivo foi a organização dos espaços internos da praça, com base nas dinâmicas e necessidades atuais dos usuários. Analisando a área em visitas, e em outras passagens pelo espaço, foi captado o comportamento das pessoas no local. Conversas com pessoas que moram nas proximidades e as respostas recebidas por meio do questionário, reforçou o que já tinha sido percebido. As pessoas pedem equipamentos de lazer para elas e para os outros, solicitam o essencial que é ausente no bairro, um espaço de lazer para todos.

O terceiro objetivo é propor a inserção de espécies vegetais nativas e com potencial de proporcionar melhorias para o microclima local. A praça apresenta várias áreas verdes sem vegetação, inserir a espécies foi semelhante a começar em um espaço do zero. Foi feito um

novo traçado orgânico e novas áreas verdes ocuparam espaço que antes eram concretados. Sendo assim, muita vegetação foi introduzida.

O quarto e último objetivo é contribuir para a reflexão sobre os espaços urbanos públicos livres de edificação, em especial as praças. Os espaços urbanos precisam ser construídos pensando em sua utilidade para a população, seja para o descanso, lazer, para socializar ou para aprender.

Com isso, entende-se que o abandono dos espaços públicos de Lazer por parte da população não é ligado somente aos avanços das tecnologias, ou desinteresse por áreas de lazer. A principal causa é a elaboração de espaços que não atendem às necessidades de seus usuários ou não oferecem condições para a permanência. A pandemia despertou em muitos a necessidade do contato com a natureza, e ele não precisa acontecer só em parques, sítios etc. pode ser feito até na menor praça da vizinhança. No andamento do trabalho foi possível observar o quanto uma área de lazer com outros equipamentos se torna mais atrativa para os usuários, assim como uma praça com pouca arborização e muitos equipamentos seria mais atrativa se mais verde fosse inserido.

Por fim, a ausência de bons espaços de lazer na escala de bairro é uma realidade de vários lugares. Assim como a praça do centro comercial do Eduardo Gomes tem grande potencial para se tornar uma área de lazer bastante atrativa, outros lugares também têm suas possibilidades. A requalificação da praça do Eduardo Gomes também trouxe o papel de ser o primeiro passo para a mudança de outras áreas do seu entorno, podendo servir de exemplo para outras regiões.

O cenário adotado para esse projeto propôs um riacho a céu aberto composto com vegetação. Para isso, se faz necessária a despoluição de um corpo hídrico, essa solução tem um grau de complexidade maior do que foi abordado nesse anteprojeto. Na implementação da proposta de requalificação, a despoluição é um assunto que necessita de aprofundamento juntamente com outros profissionais especializados. Porém, essa não é uma realidade distante e inalcançável, mas sim uma oportunidade de melhorar o ambiente em que vivemos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Senac, 2018. 208 p. 104 f. 3 v.

ALEX, Sun. **Projeto da praça**: convívio e exclusão no espaço público. 2. ed. São Paulo: Senac, 2011. 291 p. 146 f.

ALÓMA, Patrícia Rodríguez. **O espaço público, esse protagonista da cidade**. 2013. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade. Acesso em: 11 jan. 2021.

ARACAJU (Município). Constituição (2000). Lei Complementar Municipal nº 42, de 04 de outubro de 2000. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju**: Anexo VI. Aracaju, SE, Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/planejamento_e_orcamento/plano_diretor. Acesso em: 18 dez. 2020.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Florence Universitária, 2007. 406 p. Tradução: Roberto Raposo.

BLT ARQUITECTOS (Argentina). **Centro comercial e praça pública ACAECE**. 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/921819/centro-comerciam l- e-praca-publica-acaece-blt-arquitectos. Acesso em: 26 jan. 2021.

BRASIL. Congresso. Senado. Constituição (1988). Constituição nº 7, de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 10 dez. 2020.

CAMPINAS. Andrea Rocha Almeida de Moraes. Instituto Agronômico de Campinas. **NIM (Azadirachta indica A. Juss)**. S/A. Disponível em: http://www.iac.sp.gov.br/imagem_informacoestecnologicas/12.pdf. Acesso em: 10 set. 2021

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Reinvente seu bairro**: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Editora 34, 2003. 222 p.

CASSETE, Mariah. . O conceito de esfera pública nas obras de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. **Revista Três Pontos**, Minas Gerais, v. 5, n. 1, p. 29-36, jun. 2008. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistatrespontos/article/view/3235. Acesso em: 05 jun. 2021

Como criar uma praça. Benedito Abbud. Brasil, 2021. Vídeo (38). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ADolYMmHqdw. Acesso em: 15 out. 2021.
DICIO (org.). **Significado de Lazer**. Disponível em: https://www.dicio.com.br/lazer/. Acesso em: 11 jan. 2021.

DROM. **Azatlyk - Praça Central de Naberezhnye Chelny / DROM**. 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/922823/azatlyk-praca-central-de-naberezhnye-chelny-drom. Acesso em: 11 jan. 2021.

GATTI, Simone. **Espaços Públicos**: diagnóstico e metodologia de projeto. Rio de Janeiro: Inverde, 2013. 91 p.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 304 p.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Conceitos fundamentais da Geografia: espaço público, espaços públicos. **Geographia**, Niterói, v. 20, n. 44, p. 115-119, dez. 2018. Disponível em: https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/27557. Acesso em: 10 set. 2021.

HERZOG, Cecília Polacow. **Cidades para Todos**: (re) aprendendo a conviver com a natureza. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda, 2013. 312 p.

INFONET (org.). **Memorial da Bandeira resgata história do Brasil e de Sergipe**. 2009. Disponível em: https://infonet.com.br/noticias/cultura/memorial-da-bandeira-resgata-historia-do-brasil-e-de-sergipe/. Acesso em: 14 jun. 2021.

INSTITUTO MARCELO DÉDA (org.). Déda e Edvaldo inauguram a Praça Missionária Zilda Arns. 2010. Disponível em: http://www.institutomarcelodeda.com.br/deda-e-edvaldo-inauguram-a-praca-missionaria-zilda-arns/. Acesso em: 14 jun. 2021.

LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do brasil. Nova Odessa, São Paulo: Pancron Ind. Gráfica, 2009. 384 p.

LORENZI, H. Árvores exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003.368 p

MATOS, Fátima Loureiro de. Espaços Públicos E Qualidade De Vida Nas Cidades: o caso da cidade porto. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografi**, Uberlândia, v. 2, n. 4, p. 17-33, jul. 2010. Disponível em: http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos_publicos.pdf. Acesso em: 09 jan. 2021

PATRO, Raquel. Paisagismo e Jardins. S/A. Disponível em: https://www.jardineiro.net/. Acesso em: 10 out. 2021.

PETRY, Cláudia. **Paisagens E Paisagismo**: do apreciar ao fazer e usufruir. Passo Fundo: Ufp Editora, 2014. 124 p

RUBIRA, Felipe Gomes. Definição e diferenciação dos conceitos de áreas verdes/espaços livres e degradação ambiental/impact. **Caderno de Geografia**, [S.L.], v. 26, n. 45, p. 134-150, 02 jan. 2016. Pontificia Universidade Catolica de Minas Gerais. http://dx.doi.org/10.5752/p.2318-2962. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/P.2318-2962.2016v26n45p134. Acesso em: 10 jun. 2021

SANTANA, Marcos Antônio de Azevedo. **São Cristóvão e o Grande Rosa Elze**: o desafio da governança se duas cidades num só município. O Desafio da Governança se Duas Cidades num só Município. 2012. Disponível em: http://thiagofragata.blogspot.com/2012/05/sao-cristovao-e-o-grande-rosa-elze-o.html. Acesso em: 19 jan. 2021.

SANTIAGO, Paola Caiuby; MARCHESANO, Tiago. **Guia do Espaço Público**: para inspirar e transformar. 2. ed. São Paulo: Conexão Cultural, 2016. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/30862962/guia-do-espaco-publico. Acesso em: 04 jan. 2021.

SANTOS JUNIOR, Otávio Cavalcanti dos; MOREIRA JUNIOR, Orlando. PRAÇA ARY COELHO NA CIDADE DE CAMPO GRANDE/MS: relações históricas e socioespaciais. **Geofronter**, Campo Grande, v. 3, n. 3, p. 99-123, dez. 2017. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/article/view/2334. Acesso em: 18 jun. 2021.

SANTOS, Danielle Menezes dos. **Assentamentos habitacionais populares e o desenvolvimento sustentável**: a realidade do bairro 17 de março, Aracaju - Sergipe. 2014. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

SÃO CRISTÓVÃO (Município). Lei nº 406, de 19 de agosto de 2019. **Delimitação e Denominação dos Bairros**. São Cristóvão, SE, 20 ago. 2020.

SÃO CRISTÓVÃO (Município). Lei nº 470, de 21 de dezembro de 2020. **Plano Diretor Participativo São Cristóvão**. São Cristóvão, SE, 21 dez. 2020. Disponível em: http://anexos.saocristovao.se.gov.br/arquivos/portal/acesso_rapido/planos_municipais/plano_diretor/Plano_Diretor.pdf. Acesso em: 24 jan. 2021.

SÃO CRISTÓVÃO. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO. (org.). **História**. S/A. Disponível em: http://www.saocristovao.se.io.org.br/historia. Acesso em: 18 jan. 2021.

SÃO CRISTÓVÃO. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO. (org.). **Seminfra inicia a fase de concretagem da Praça Comercial do Eduardo Gomes**. 2020. Disponível em: https://publicacao.saocristovao.se.gov.br/post/seminfra-inicia-a-fase-de-concretagem-da-praca-comercial-do-eduardo-gomes. Acesso em: 28 jan. 2021.

SÃO PAULO. Fauze Zacharias Filho. Fundação Para O Desenvolvimento da Educação. Vegetação e Paisagismo: especificações da edificação escolar de primeiro grau. 2. ed. São Paulo: Fde, 1996. 167 p.

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público**: as tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. Tradução de: Lygia Araújo Watanabe. Título original: The fall of public man.

UNESP, Editora (org.). **Confira o conceito de "esfera pública", de acordo com Giddens e Sutton**. 2019. Disponível em: http://editoraunesp.com.br/blog/confira-o-conceito-de-esfera-publica-de-acordo-com-giddens-e-sutton-. Acesso em: 04 jun. 2021.

APÊNDICE A — Questionário

QUESTIONÁRIO - REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DO CENTRO COMERCIAL DO EDUARDO GOMES

Esse questionário faz parte da elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do Curso de Arquitetura e Urbanismo - UFS, ele tem como objetivo elaborar um Projeto Paisagístico da Praça do Conjunto Eduardo Gomes, que transforme a área em um espaço de lazer bom e atrativo para a população.

*Obrigatório

1. Nome (opcional)

_____

2. Em que fase da vida você está? *

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Criança
- [ ] Adolescente
- [ ] Jovem adulto
- [ ] Adulto
- [ ] Idoso

3. O que você costuma fazer na praça atualmente? *

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Encontro amigos.
- [ ] Frequento o comércio no seu interior, e (ou) vou à feira.
- [ ] Prático exercícios
- [ ] Levo as crianças para brincar
- [ ] Evito passar por ela sempre que possível.

Outro: [ ] _____

4. Você se sente inseguro(a) quando vai ou passa pela pela praça?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Outro: _____

5. Olhando para a praça, você se sente convidado a frequenta-lá?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

6. Você gostaria que nela tivesse mais arborização (árvores, arbustos, flores) ?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

7. Quais desses equipamentos você gostaria que tivesse na praça?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Parquinho para crianças
- ☐ Academia ao ar livre
- ☐ Quadra Poliesportiva (mais integrada)
- ☐ Bancos e mesas
- ☐ Área para ciclismo
- ☐ Mais lanchonetes

Outro: ☐ _____

8. marque o que para você são os principais problemas existentes na área.

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Pouca iluminação
- [ ] Falta de policiamento
- [ ] ausência de lixeiras
- [ ] falta de bancos
- [ ] Pouca acessibilidade
- [ ] Áreas escuras e escondidas
- [ ] Poucos atrativos

Outro: [ ] _____

9. Você acha importante a execução de um projeto para melhorias (requalificação) na praça?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

10. Sugestões e Observações

_____

_____

_____

_____

_____

_____

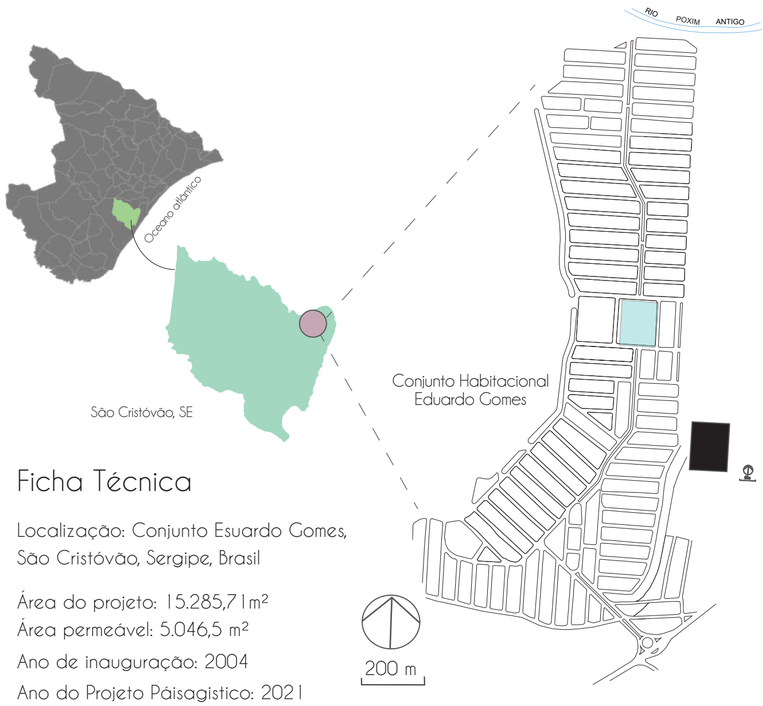
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B— Pranchas de Projeto

PROJETO PAISAGÍSTICO

Requalificação Paisagiítica Praça do Centro Comercial do Conjunto Eduardo Gomes

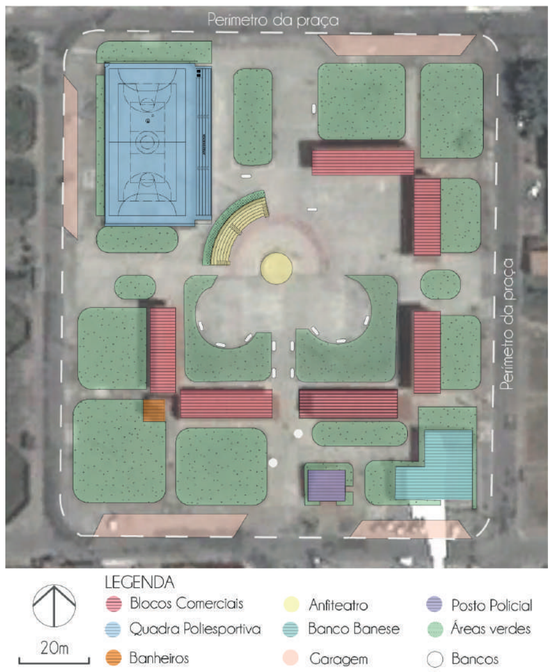


Ficha Técnica

Localização: Conjunto Esuardo Gomes, São Cristóvão, Sergipe, Brasil

Área do projeto: 15.285,71m²
Área permeável: 5.046,5 m²
Ano de inauguração: 2004
Ano do Projeto Páisagistico: 2021

A área trabalhada localiza-se no Conjunto Habitacional Eduardo Gomes, em São Cristóvão, Sergipe. O Conjunto foi inaugurado em 1984, mas somente em 2004 foi inaugurado o "Centro Comercial Armando Batalha". Boa parte dele foi preenchido por uma Praça, esta possuia muitas áreas concretadas e espaços verdes com pouca vegetação. O espaço foi composto: por uma quadra, um anfiteatro, 6 blocos comerciais, banheiro, posto policial e um Banco Banese.



LINHA DO TEMPO DE MODIFICAÇÕES

Inicialmente o espaço era utilizado principalmente para o lazer, apesar dos poucos atrativos. Porém, com o tempo ela foi caindo no desuso, e também houveram mudanças na sua estrutura. Como a remoção do palco do anfiteatro e áreas verdes devido a problemas no canal de passagem do "Riacho da Xoxota".

08/2011

Após anos acontecendo nas ruas, a feira livre passa a ocupar o interior da praça. Essa mudança trouxe movimento ao local, porém, quando as bancas não eram retiradas após a feira, o espaço se tornava inseguro para a população.
No processo mais uma área verde foi perdida.

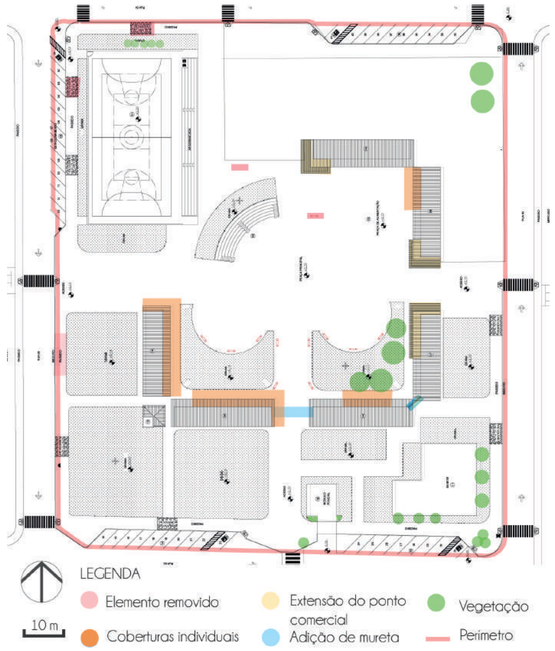
10/2015

Afeira recebe uma nova estrutura. Os toldos possibilitaram uma melhor transitação para pessoas, principalmente em dias de chuva. Porém, como a anterior, a estrutura não era removida no mesmo dia. Deixando o ambiente escuro e inseguro.

05/2017

A área central da praça passo por constantes alagamentos em dias de chuva, principalmente na área que ocorre a feira. Nesse espaço o piso esta bastante desgastado. Devido a isso, é criada um novo espaço para feira. A região concretada antes era ocupada por área verde.

12/2020



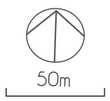
Há mudanças que não são percebida por imagem satélite. é o caso das novas, coberturas extensão de pontos comerciais e muretas. Essas modificações foram realizadas individualmente pelos lojistas, o que resultou em uma poluição visual, pois são várias estruturas diferentes.
No geral, todas as mudanças refletem a falta de planejamento do projeto inicial do espaço;

O canal do riacho é aberto para limpeza, pois o seu assoreamento era a causa para os alagamentos em dias de chuva.

04/2021

Atualmente, a obra do canal não está finalizada e encontra-se parada.
A área da feira apresenta piso pouco drenante, o que faz com que haja água empossada na área quando há chuva.

072021



Hoje a praça não é mais um espaço de convivência e se quer aparenta ter sido projetada para esse uso. Somente o comércio tem atraído as pessoas. No entanto, seu estado atual tende a afastar até os comerciantes. Essa situação mostra a necessidade da requalificação do lugar. Dando a ele novos usos e potencializandos usos existentes.

Universidade Federal de Sergipe | DAU
Trabalho de Conclusão de Curso II
Prof. Orientadora: Dra. Raquel Kohler
Aluna: Débora Souza | 2021.1

Conceito Área Verde de lazer

Fundamentada na Arquitetura Ecológica

Partido

Vegetação arbórea formada em sua maioria por espécies nativas

A vegetação nativa se adapta com mais facilidade ao ambiente, sendo a ideal para espaços que passam por menos manutenções. LORENZI (2009), afirma que as nativas são geneticamente resistentes e adaptadas à sua região, o que resulta em uma vegetação vistosa e fácil de cuidar, o que é essencial em um espaço público.

Promoção de interações

O contato com a natureza e o contato um com os outros é extremamente importante para nosso desenvolvimento pessoal e coletivo. ALEX (2011) menciona que a praça é como "um centro social integrado ao tecido urbano", é um ambiente de troca e sociabilização. Assim como a convivência com o outro é importante, HERZOG (2013) recorda quea interação com a natureza nos faz perceber o quanto precisamos dela.

Utilização de materiais ecologicamente corretos

Para um espaço pensado em despertar o bem estar, e o contato com a natureza. É importante o uso de materiais benéficos para o meio ambiente e à saúde de todos os seres vivos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável. O uso desses materiais em um espaço público serve como exemplos para todos que o frequentam.

Opções de lazer para todos

É importante que em um espaço público destinado ao lazer tenha opções para todas as idades, não só para crianças, mas também para jovens, adultos e idosos.
Um lugar para as crianças irem brincar, para os jovens e adultos se encontrarem com amigos, um espaço para os idosos se reunirem, as famílias conviverem

Uso de tecnologias renováveis e sustentáveis

Essas são medidas que não poluem o meio ambiente, e não prejudicam gerações futuras. Apesar de tachados como tecnologias fora do alcance por ter custo alto, isso não verdade. Há varios tipos de telhado verde, como o extensivo com custo mais baixo. No caso do painel solar, apesar do alto investimento, o valor retorna com o tempo, por conta da economia de energia.

Traçado Orgânico

O objetivo é trazer mais fluidez ao espaço e ligação com a natureza. O meio ambiente é cheio de curvas, os formatos e contornos são semelhantes ao que ocorrem na natureza.

Acesso nordeste com vegetação arbória de maioria frutifera

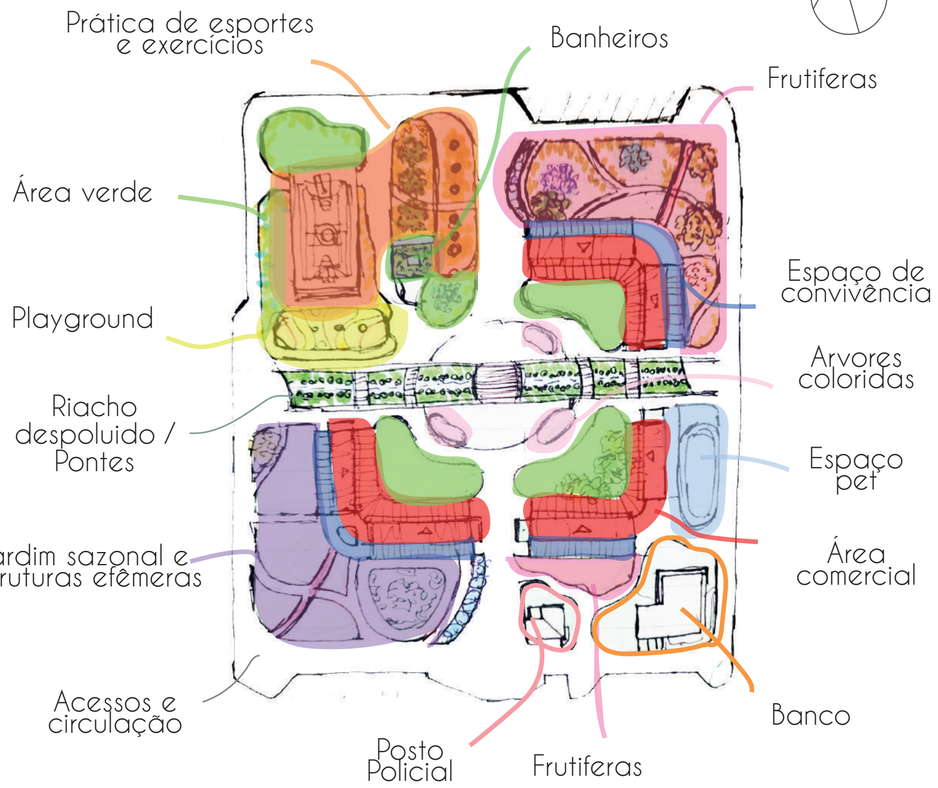
Interação na área central da praça e traçado organico

Playground com piso emborrachado feitos de materiais ecológicos e reciclado

Banheiro acessível com telhado verde

Croqui/Zoneamento

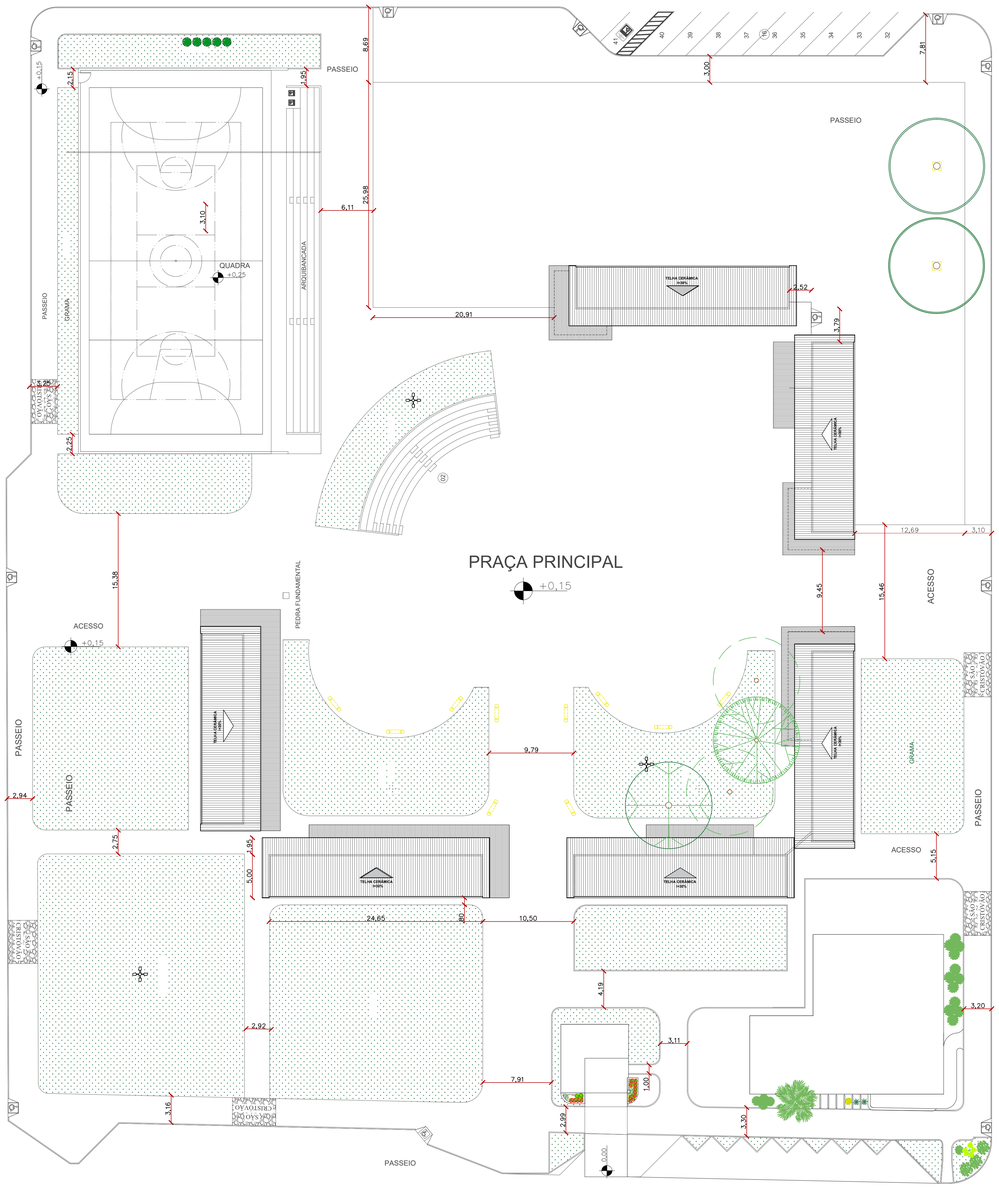
O zoneamento foi definido segundo os usos já criados pelos usuários da praça ajustados à proposta.



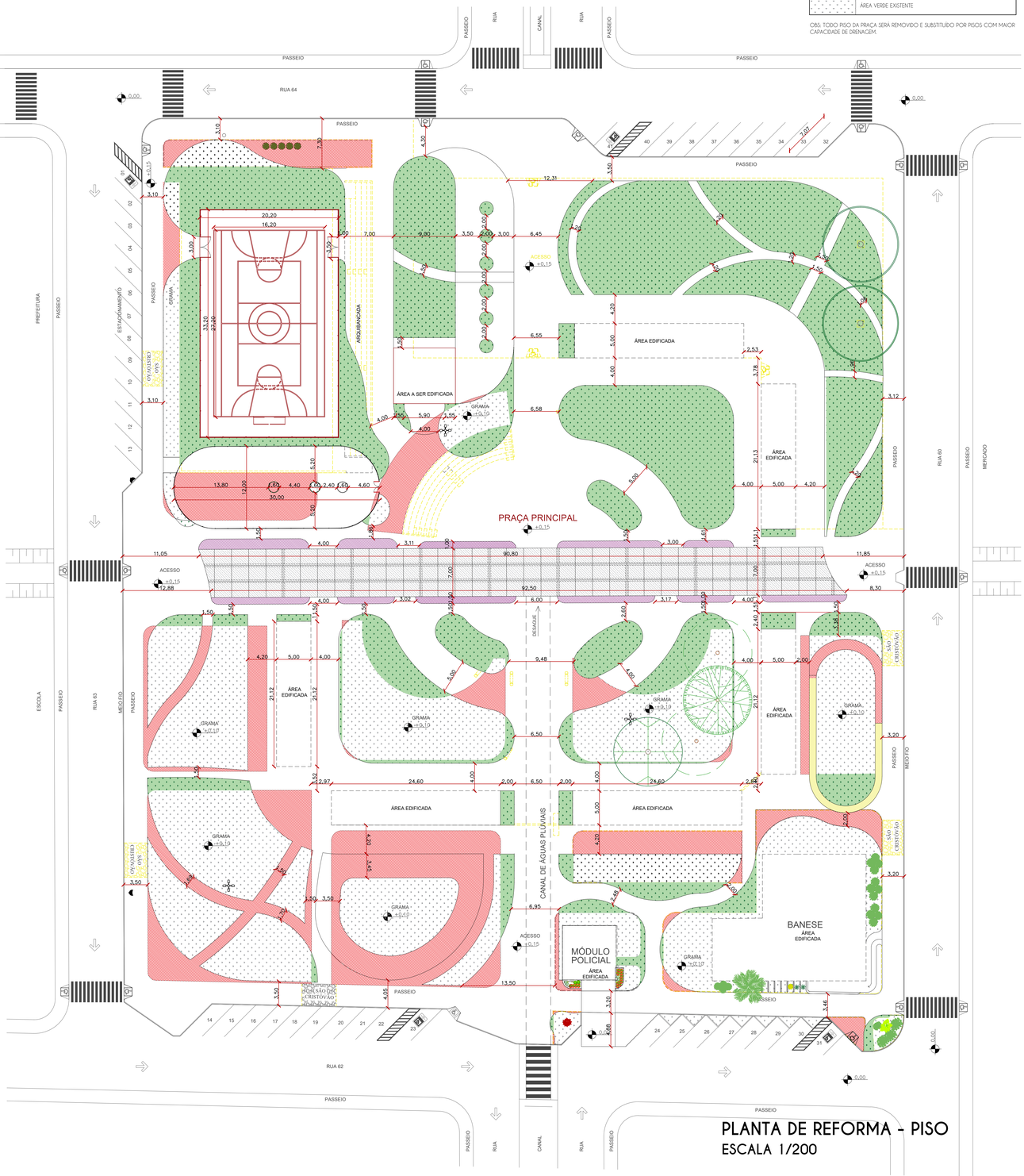
Inserção de novas espécies arbóreas de maioria nativa

LEGENDA:	
SIMBOLO	DESCRIÇÃO
	GRAMADO SUBSTITUÍDO POR PAVIMENTO
	GRAMADO OU PAVIMENTO SUBSTITUÍDO POR AREIA
	PAVIMENTO OU CONSTRUÇÃO SUBSTITUÍDO POR ÁREA VERDE
	PAVIMENTO A SER SUBSTITUÍDO POR ELEMENTOS NATURAIS NO CENÁRIO DA DESPOLUIÇÃO DO RIACHO
	SUBSTITUIÇÃO DO PISO EXISTENTE POR PLACA DE CONCRETO DRENANTE NO CENÁRIO ATUAL.
	A DEMOLIR
	A CONSTRUIR
	ÁREA OCUPADA POR EDIFICAÇÕES
	ÁREA VERDE EXISTENTE

OBS: TODO PISO DA PRAÇA SERÁ REMOVIDO E SUBSTITUÍDO POR PISOS COM MAIOR CAPACIDADE DE DRENAGEM.



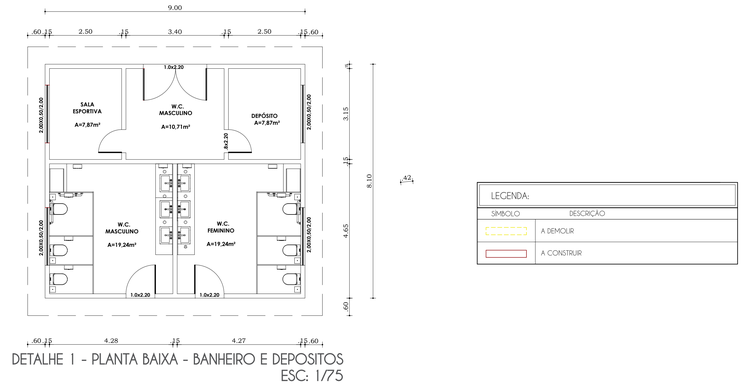
PLANTA BAIXA - CENÁRIO ATUAL
ESCALA 1/200



PLANTA DE REFORMA - PISO
ESCALA 1/200

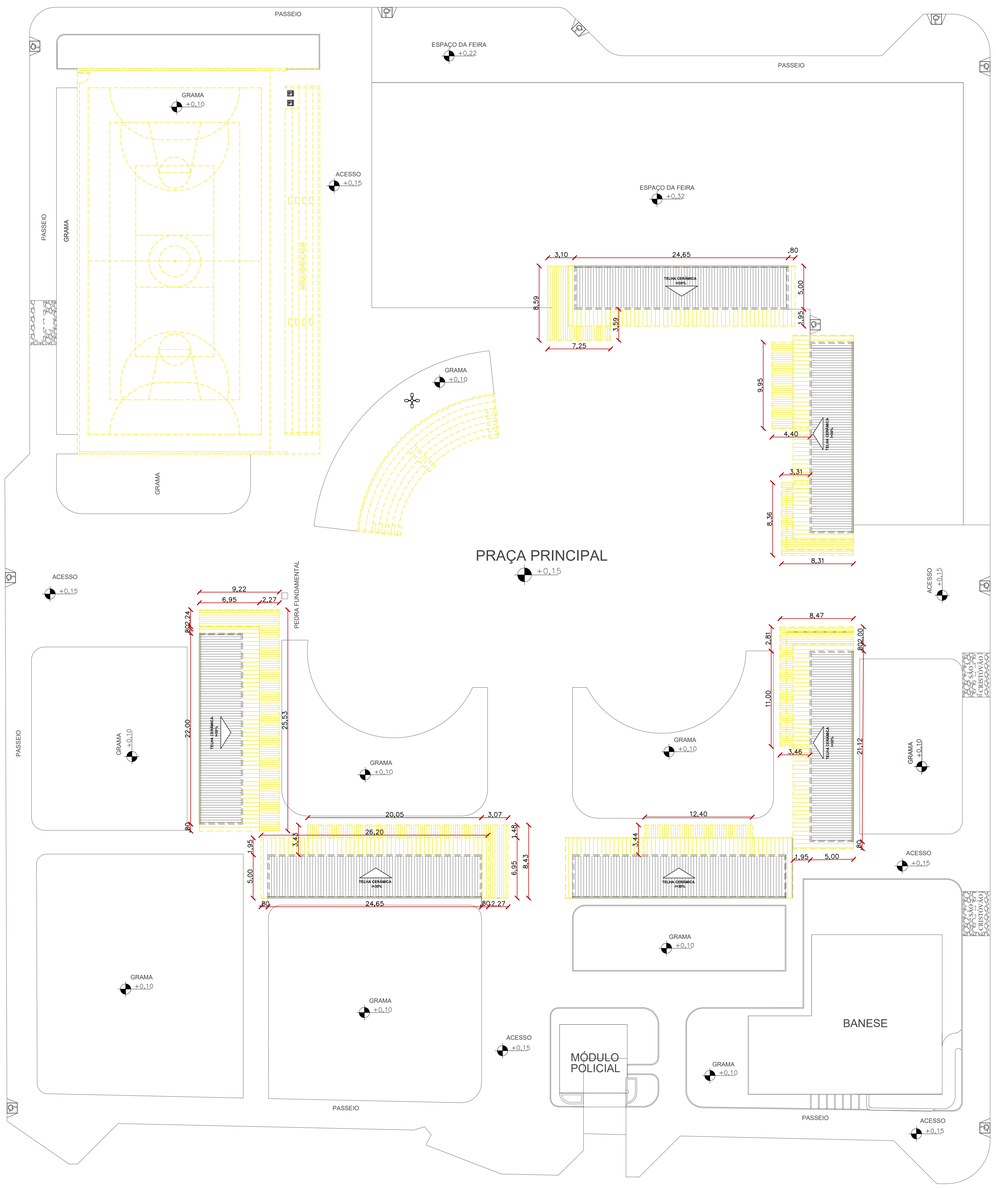
PROJETO PAISAGÍSTICO

Requalificação da Praça do Centro Comercial do Conjunto Eduardo Gomes

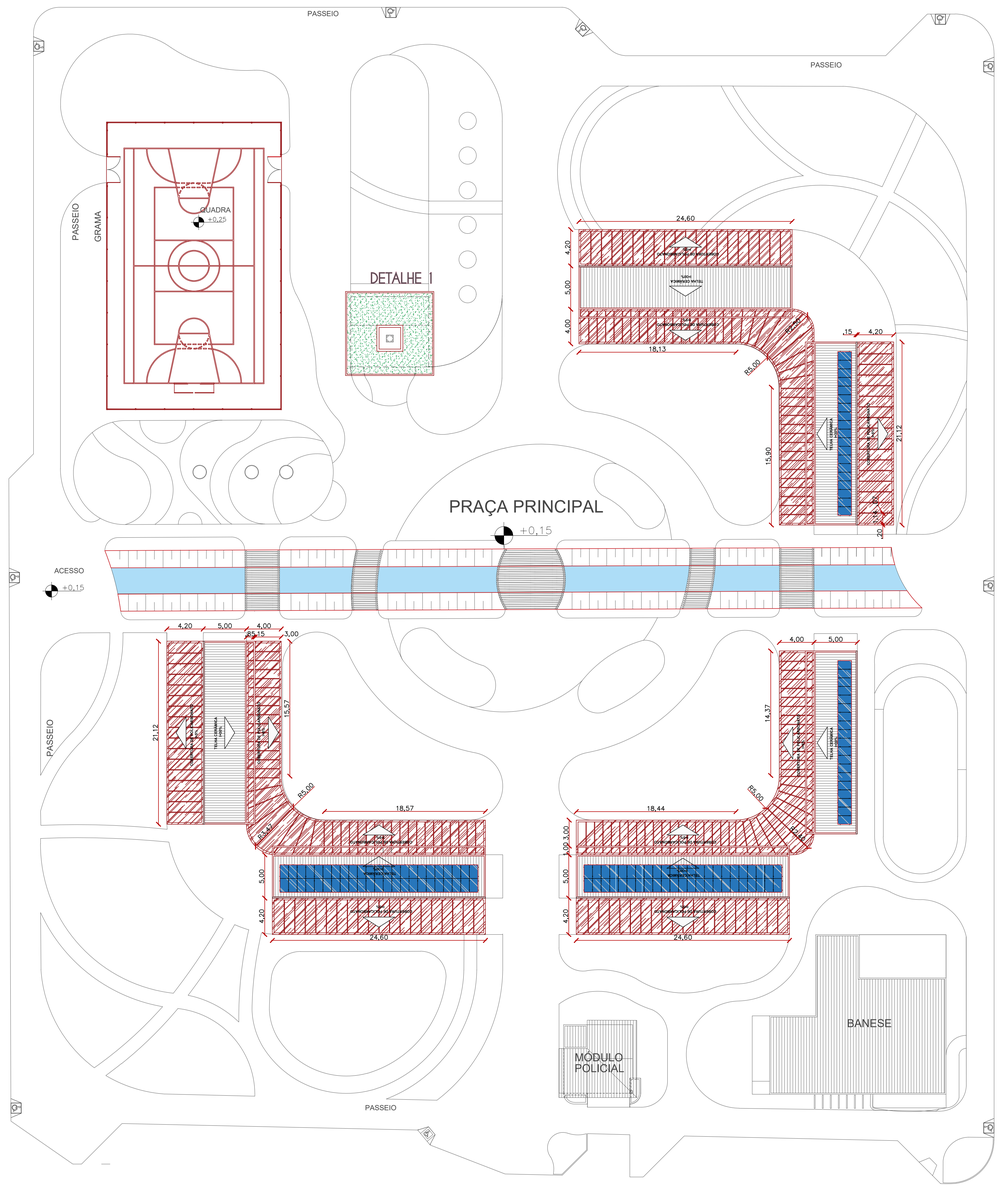


DETALHE 1 - PLANTA BAIXA - BANHEIRO E DEPOSITOS
ESC: 1/75

LEGENDA:	
SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
	A DEMOLIR
	A CONSTRUIR



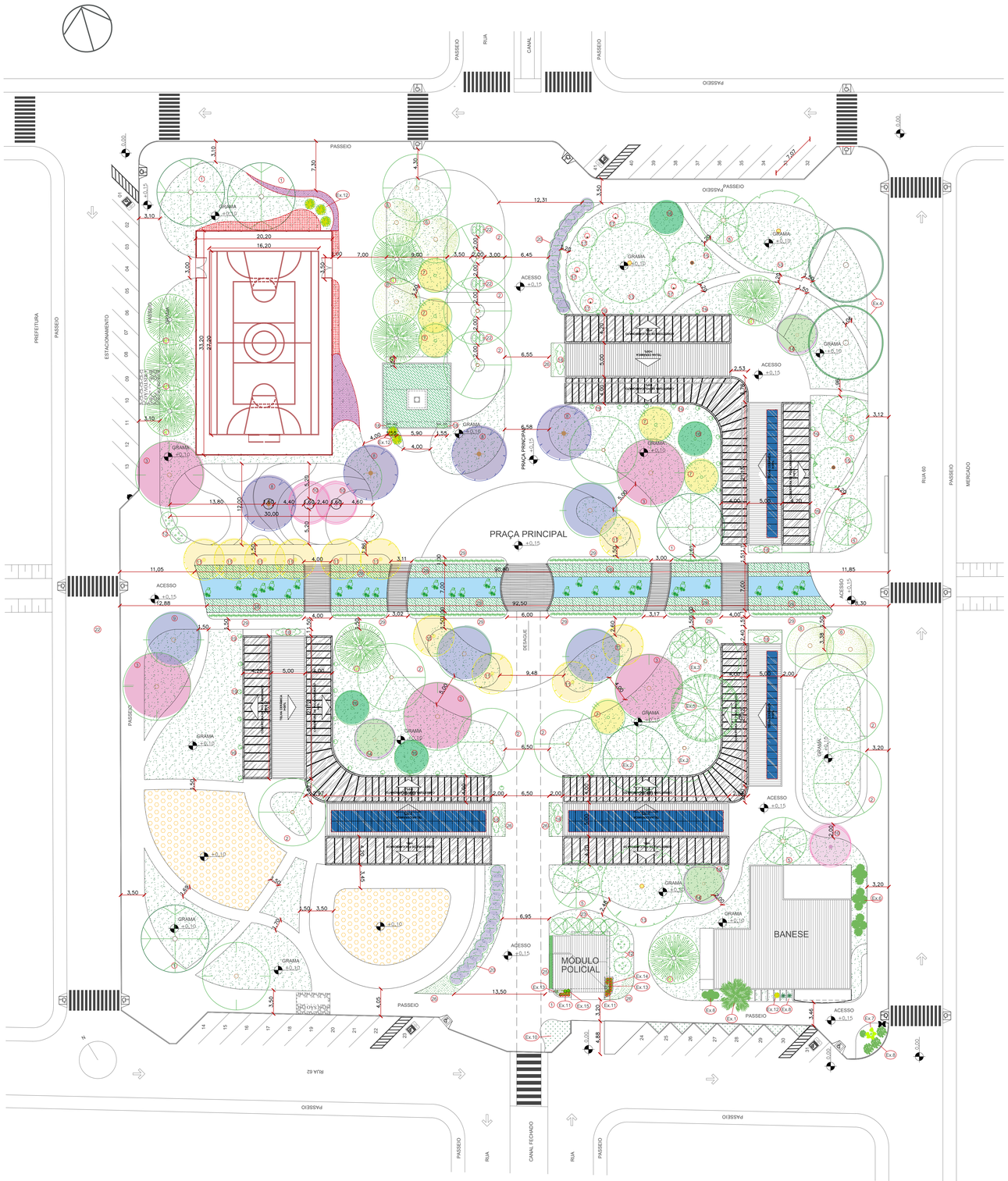
PROJETO ATUAL (EDIFICAÇÕES) - PLANTA DE REFORMA (A DEMOLIR)
ESC: 1/250



PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO - PLANTA DE REFORMA (A CONSTRUIR)
ESC: 1/250

PROJETO PAISAGÍSTICO

Requalificação da Praça do Centro Comercial do Conjunto Eduardo Gomes



CENÁRIO FINAL - PLANTA DE VEGETAÇÃO
ESC: 1/200

Nº Identificação	Foto	Simbologia	Família	Nome Científico	Nome Popular	Origem	Tipo	Insolação	Crescimento	Altura (m)	Diâmetro Copa (m)	Unidade	Nº de Indivíduos
Ex 1			Arecaceae	Roystonea oleracea	Palmeira imperial	N	Árvore	Sol pleno	Rápido	30 a 40	5	un	1
Ex 2			Leguminosae	Caesalpinia echinata	Pau Brasil	N	Árvore	Sol Pleno	Lento	20	10	un	1
Ex 3			Meliaceae	Azadirachta indica A. Juss	Nim	E	Árvore	Sol Pleno	Rápido	10 a 20	8 a 12	un	2
Ex 4			Combretaceae	Terminalia catappa L.	Amendoeira	E	Árvore	Sol Pleno	Rápido	12 a 15	—	un	2
Ex 5			Moraceae	Ficus Benjamina L	Ficus	E	Árvore	Sol Pleno	Moderado a rápido	10 a 15	—	un	1
Ex. 6			Arecaceae	Dypsis lutescens	Palmeira-areca	E	Árvore	Meia sombra e sol pleno	Rápido	até 3 (porte arbustivo)/ até 9 (porte arbóreo)	até 4	un	4
Ex 7			Asparagaceae	Dracaena marginata	Dracena-de-madagascar	E	Arbusto	Meia sombra e sol pleno	Lento a moderado	até 5	cerca de 1,8	un	1
Ex 8			Arecaceae	Phoenix roebelenii	Palmeira-fênix	E	Palmeiras	Meia sombra e sol pleno	Lento	2 a 4	1 a 1,5	un	3
Ex 9			Agavaceae	Agave americana	Agave	N	Arbusto	Sol pleno	Lento	1,2 a 1,8	até 1,80	un	3
Ex 10			Laxmanniaceae	Cordyline terminalis	Dracena-vermelha	E	Arbusto	Sol Pleno e meia sombra	Rápido	1 a 2,5	1	un	1
Ex 11			Rubiaceae	Ixora coccinea	Ixora	E	Arbusto	Sol Pleno	Rápido	0,90 a 1,2	0,4	un	14
Ex 12			Agavaceae	Agave angustifolia	Piteira-do-Caribe	E	Arbusto	Sol Pleno	Rápido	0,60 a 1,2	1,5	un	6
Ex 13			Araceae	Dieffenbachia amoena	Comigo-ninguém-pode	E	Herbácea	meia sombra, ou sombra	Rápido	0,60 a1,20	—	un	5
Ex 14			Asparagaceae	Sansevieria cylindrica	Lança-de-são-jorge	E	Herbácea	Sol Pleno, meia sombra	Lento/Médio	0,60 a 0,90	—	m²	0.1
Ex 15			Araceae	Spathiphyllum wallisii	Lírio-da-paz	N	Herbácea	Luz difusa, meia sombra	Rápido	0,40 a 0,60	0,5	m²	0,49
Ex 16			Poaceace	Stenotaphrum Secundatum	Grama Santo Agostinho	N	Gramineas	Meia sombra, Sol Pleno	Rápido	0,15	—	m²	2.019,67
1			Leguminosae	Caesalpinia echinata	Pau Brasil	N	Árvore	Sol Pleno	Lento	20	10	un	4
2			Leguminosae	Caesalpinia echinata	Pau-ferro	N	Árvore	Sol Pleno	Médio	20	10	un	9
3			Bombacaceae	Chorisia speciosa	Paineira-rosa	N	Árvore	Sol Pleno	Rápido	20	10	un	5
4			Chrysobalanaceae	Licania tomentosa	Oiti	N	Árvore	Sol Pleno	Rápido	15	N.E.	un	8
5			Myrtaceae	Myrciaria cauliflora	Jabuticaba	N	Árvore	Sol Pleno	N.E.	15	N.E.	un	6
6			Leguminosae	Caesalpinia peltophoroides	Sibipiruna	N	Árvore	Sol Pleno	Rápido	12	7	un	5
7			Leguminosae	Cassia multijuga	Cassia-aleluia	N	Árvore	Sol pleno	Rápido	8	5	un	6
8			Bignoniaceae	Tabebuia impetiginosa	Ipê-roxo	N	Árvore	Sol pleno, ou luz sombreada	Rápido	12	8	un	4
9			Bignoniaceae	Jacaranda mimosaefolia	Jacarandá-mimoso	N	Árvore	Sol Pleno	Rápido	12	8	un	4
10			Melastomaraceae	Tibouchina granulosa	Quaresmeira	N	Árvore	Sol Pleno, Ou luz sombreada	Rápido	10	6	un	3
11			Bignoniaceae	Tabebuia chrysotricha	Ipê-amarelo	N	Árvore	Sol pleno	Lento/ Médio	6	6	un	11
12			Rutaceae	Murraya exotica	Murta-de-cheiro	E	Árvore	Sol Pleno	Lento/ Médio	4	2,5	un	4
13			Anacardiaceae	Mangifera indica	Mangueira	E	Árvore	Sol Pleno	Rápido	10	12	un	3
14			Moraceae	Morus nigra	Amoreira	E	Árvore	Sol Pleno	Rápido	8	6	un	3
15			Myrtaceae	Eugenia jambolana	Jamelão	E	Árvore	Sol Pleno	—	8	6	un	2
16			Myrtaceae	Eugenia uniflora	Pitangueira	N	Árvore	Sol Pleno	Lento	6	5	un	4
17			Malpighiaceae	Malpighia glabra	Acerola	E	Árvore	Sol Pleno	Rápido	3	3	un	5
18			Nyctaginaceae	Bougainvillea glabra	Primavera	N	Trepadeira	Sol Pleno	Rápido	10 (apoiada)	—	un	34
19			Apocynaceae	Allamanda cathartica	Alamanda	N	Trepadeira	Sol Pleno	Médio	4 (apoiada	—	un	8
20			Plumbaginaceae	Plumbago capensis	Bela-emília	E	Arbusto	Sol Pleno	Rápido	3	2	un	25
21			Lamiaceae	Salvia splendens	Salvia	N	Arbustos	Sol Pleno	Rápido	1,5	1	6 mudas/ m²	268
22			Araceae	Pilodendron bipinnatifidum	Guaimbé	N	Folhagem	Luz direta a luz sombreada	Rápido	variável	2	um	3
23			Musaceae	Helicônia bihai	Helicônia	N	Hebárcea	Luz difusa	Rápido	3	2,5	un	5
24			Asteraceae	Helianthus annuus	Girassol	E	Hebárcea	Sol Pleno	Rápido	1,2 a 1,8	—	m²	411,86
25			Amaryllidaceae	Curculigo capitulata	Curculigo	E	Hebárcea	Luz difusa, meia sombra	Rápido	1	—	10 mudas/ m²	41
26			Liliaceee	Chlorophytum comosum	Clorofito	E	Hebárcea	Luz direta a sombreamento intenso	Médio	0,30 a 0,40	0.50	18 mudas/ m²	422
27			Portulacaceae	Partucalla grandiflora	Onze-horas	N	Hebárcea	Sol Pleno e meia sombra	Rápido	0,2	—	25 mudas/ m²	1.094
28			Fabaceae	*Arachis repens*	Grama-amendoim	N	Hebárcea	Sol Pleno e meia sombra	Rápido	0,2	—	m²	447,43
29			Gramineae	Bambusa gracilis	Bambuzinho	E	Bambu	Sol Pleno e meia sombra	Médio	até 3	—	un	507
30			Poaceace	Stenotaphrum Secundatum	Grama Santo Agostinho	N	Gramineas	Meia sombra, Sol Pleno	Rápido	0,15	—	m²	2.579,83
31			Pontederiaceae	Eichhornia crassipes	Aguapé	N	Planta Aquática	Sol Pleno	Rápido	0,1 a 0,3	—	m²	

Ex1, Ex 6 – Ex 16, 4, 5, 24, 28, 30, 31 - PATRO, Raquel. Paisagismo e Jardins. S/A. Disponível em: https://www.jardineiro.net/. Acesso em: 10 out. 2021.

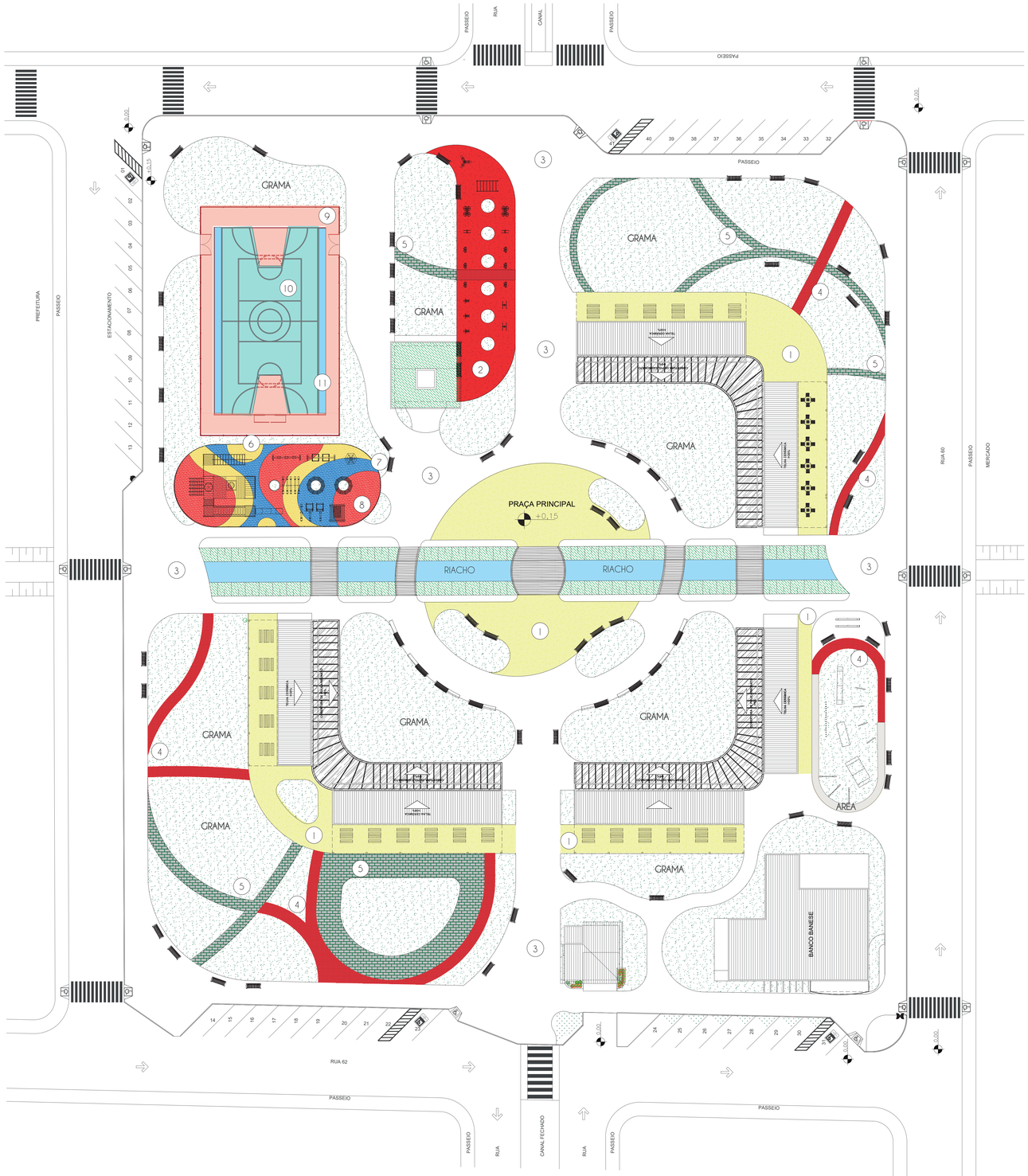
Ex 3 - CAMPINAS, Andrea Rocha Almeida de Moraes. Instituto Agronômico de Campinas. NIM (Azadirachta indica A. Juss). S/A. Disponível em: http://www.iac.sp.gov.br/imagem_informacoestecnologicas/12.pdf. Acesso em: 10 set. 2021

4, 5 - LORENZI, H. Árvores exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003.368 p.

Ex 2, 1-3, 6-23, 25-27, 29 - SÃO PAULO, Fauze Zacharias Filho. Fundação Para O Desenvolvimento da Educação. Vegetação e Paisagismo: especificações da edificação escolar de primeiro grau. 2. ed. São Paulo: Fde, 1996. 167 p.

PROJETO PAISAGÍSTICO

Requalificação da Praça do Centro Comercial do Conjunto Eduardo Gomes



1 PLACA DE CONCRETO DRENANTE - AMARELO

2 PLACA DE CONCRETO DRENANTE - VERMELHO

3 PLACA DE CONCRETO DRENANTE - CINZA CLARO

4 PISO INTERTRAVADO VERMELHO

5 PISOGRAMA

6 PISO DE BORRACHA MONOLÍTICO - AMARELO

7 PISO DE BORRACHA MONOLÍTICO - AZUL

8 PISO DE BORRACHA MONOLÍTICO - VERMELHO

9 QUADRA - PISO DE CONCRETO PINTADO COM TINTA ACRÍLICA A BASE DE ÁLCOOL

10 QUADRA - PISO DE CONCRETO PINTADO COM TINTA ACRÍLICA A BASE DE ÁLCOOL

11 QUADRA - PISO DE CONCRETO PINTADO COM TINTA ACRÍLICA A BASE DE ÁLCOOL

CENÁRIO FINAL - PLANTA DE PAGINAÇÃO DE PISO
ESC: 1/250

PROJETO PAISAGÍSTICO

Requalificação da Praça do Centro Comercial do Conjunto Eduardo Gomes

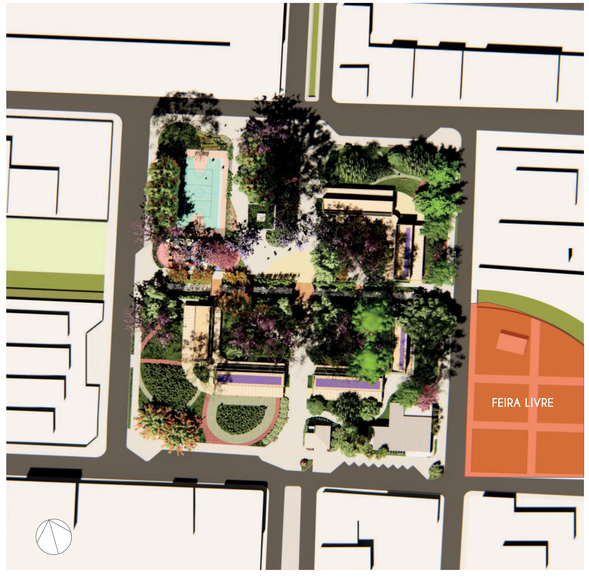
Renderização

FACHADA NORTE

FACHADA OESTE

FACHADA SUL

FACHADA LESTE

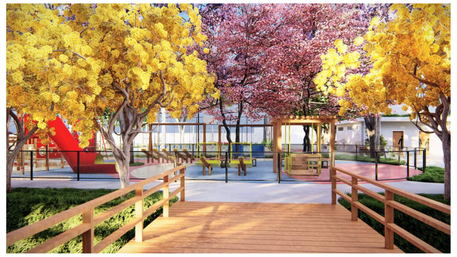


Cachorrodromo

Quadra Poliesportiva

Arborização e mobiliário no interior da praça

Vista sudeste



Parquinho visto da ponte que liga o playground ao bloco comercial

Espaço de convivência com mobiliário destinado aos idosos

Passagem do riacho despoluido

bloco comercial em meio à vegetação

Espaço de convivência com mesas de piquenique

Parque instalado na área destinada a estruturas temporárias

Academia ao ar livre

Acesso principal ao norte

Área verde com traçado organico e espécies arbóreas frutíferas

Banheiro com telado verde

Área verde com jardim sazonal em seu interior

Riacho a céu aberto

Área verde com traçado organico e espécies arbóreas frutíferas

Áreas verdes arborizadas e mobiliários com traçado orgânico

circulação principal da praça

Ponte principal